ANNO LII. NUMERO 203 — QUARTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 4 de setembro.

As grandes potencias propuzeram um armisticio aos Turcos, aos Servios, e aos Montenegrinos.

VIENNA, 4 de setembro.

Acaba de ferir-se uma grande batalha entre os Servios e os Turcos, ficando estes ultimos victoriosos com grandes vantagens.

BELGRADO, 4 de setembro.

Continuam chegando á esta cidade numerosos voluntarios russos e austriacos.

COMMERCIAES

PARIS, 4 de setembro.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 23 centimos por £.

LONDRES, 4 de setembro.

A taxa do desconto particular está a 3/4 % abaixo do desconto do banco de Inglaterra.
Consolidados inglezes de 95 5/8 a 95 3/4, á prazo.
Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

LIVERPOOL, 4 de setembro.

Mercado de algodão no mesmo; o fair de Santos a 6 d. por libra.

ANTUERPIA, 4 de setembro.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 23 centimos por £.

Agencia de Pernambuco, 5 de setembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE AGOSTO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 9 do corrente, resolve nomear 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Jupy, do termo de S. Bento, a Francisco José da Silva, Agostinho de Godoy Vasconcellos e Francisco Gomes da Silva, na ordem em que se acham.—Remetteram se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 776, de 9 do corrente, resolve demittir de 2º supplente do delegado do termo de S. Bento, ao tenente Pedro Lins de Souza Fontes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 776, de 9 do corrente, resolve nomear 2º supplente do delegado do termo de S. Bento, ao tenente João Auspicio Chaves.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Carlos Eduardo Mublert, arrematante das obras de empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte de Afogados até o Giquiá, e informação da repartição das obras publicas, constante do officio de 4 do corrente, resolve conceder-lhe mais 8 mezes de prorogação do prazo de seu contrato, para conclusão das mesmas obras.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiza Clementina Vieira de Mello, professora publica de ensino primario do sexo feminino da Alagôa do Carro, comarca de Nazareth, e tendo em vista a informação n. 189 de 8 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve, de conformidade com o disposto no art. 160 do regulamento de 27 de novembro de 1874, remover a referida professora para a cadeira de Santo Antonio de Serinhãem.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Em satisfação ao que solicita o juiz de direito do 2º districto criminal, em officio desta data, sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que a guarda da casa de detenção, a contar de 14 do corrente, seja augmentada com praças sufficientes de modo a poder prestar a força precisa para escoltar diariamente 4 sentenciados que teem de ser interrogados perante o mesmo juiz.—Communicou-se ao juiz.

— Ao capitão do porto.—Transmitta-me V. S., até 15 de setembro proximo vindouro, informações em quadro, com designação das embarcações entradas e sahidas no porto desta provincia durante o corrente anno, especificando suas nacionalidades, tripolação, tonelagem, força de vapor representada por cavallos, procedencia e destino. Outro sim, convém que tambem em quadro, V. S. me declare o numero das embarcações empregadas na navegação interna da provincia com as mesmas indicações.

— Ao director do arsenal de guerra.—Deferindo os requerimentos de João Augusto de Albuquerque Maranhão e Gonçalo Dias Coelho, autoriso V. S., nos termos de sua informação de 10 do corrente, a mandar admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, o menor Luiz, pardo, liberto, de que trata o primeiro dos peticionarios, procedendo de igual modo quanto ao menor José Manoel do Nascimento, tutelado do segundo dos peticionarios, uma vez que prove este perante essa directoria achar se aquelle nas condições do regulamento da mencionada companhia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 653, de hontem datado, providencie V. S. no sentido de serem pela collectoria da cidade de Nazareth, pagos da etapa a contar de 1 deste mez, os soldados do 9º batalhão de infantaria Galdino Baptista de Medeiros, os quaes se acham naquella cidade á requisição do respectivo juiz municipal respondendo no fôro commum por crime de roubo.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas ordens do dia, em duplicata, da repartição do ajudante general, de ns. 1,217 a 1,221

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, brigadeiro Antonio Gomes Leal, reassumio o exercicio das funcções de seu cargo, em 9 do corrente.

— Ao do thesouro provincial.—Mande Vmc. pagar a Dionisio de Souza Bandeira, pela verba—Expediente e asseio da secretaria do governo—35$000, constante da conta junta, proveniente de concertos feitos na mesma repartição.

— Ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 11 do corrente, sob n. 461, mande Vmc. pagar a Augusto José Teixeira, 10$000, proveniente de engano de calculos havido na conta dos concertos feitos nos moveis de 8 escolas de primeiras lettras da freguezia da Boa Vista.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. o incluso certificado da repartição das obras publicas, autoriso-o a mandar pagar ao arrematante da obra da pintura da ponte da Magdalena, Manoel Adriano de Souza, 46$200, proveniente da respectiva prestação de responsabilidade, de accordo com a sua informação de 10 do corrente, sob n. 459.

— Ao inspector da alfandega.—Informe Vmc. até 15 de setembro vindouro, sobre a importancia em réis da importação e exportação desta provincia, durante o exercicio financeiro de 1875 a 76, emittindo ao mesmo tempo o seu parecer acerca das causas que tiverem determinado prejuizo e diminuição do commercio interno ou externo.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Declaro a Vmc., em resposta a seu officio n. 192, de 10 do corrente mez, que o autoriso a justificar as faltas de exercicio escolar dadas de 14 a 31 de julho findo, pela professora Anna Carolina Cesar de Mello, durante o prazo que teve para a sua remoção da cadeira de Pedra de Buique para a de Ribeirão.

— Ao presidente do tribunal do commercio.—Sirva-se Vmc. de fornecer-me até 15 de setembro proximo vindouro, quadros contendo o numero de negociantes matriculados, com indicação de sua naturalidade, importancia do negocio, nas differentes praças dos mercados da provincia e de estabelecimentos bancarios e de companhias anonymas commerciaes ou industriaes, com designação do capital social e capital realisado de cada um, importancia de suas transacções e dos dividendos distribuidos durante o corrente anno. Igualmente convem que, na mesma occasião esse tribunal, ouvindo a junta de corretores da praça, me preste informações sobre o seguinte:

Qual o cambio maximo, medio e minimo da praça desta provincia, sobre as differentes praças estrangeiras com que entretem relações commerciaes;

Qual o preço maximo, medio e minimo dos principaes generos de exportação e dos fretes para os paizes a que tiverem sido destinados.

— Ao director da colonia Isabel.—Tendo de dar cumprimento ao aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 31 de julho ultimo, n. 9, sirva-se V. Revma., de informar sobre a conveniencia da medida proposta por V. Revma., em seu relatorio de 15 de janeiro deste anno, para que sejam annexadas a essa colonia as sobras das terras devolutas do Pão Brasil que existem por distribuir nas duas testadas do poente e do norte.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—Declaro a Vmc, em resposta a seu officio de 9 do corrente, communicando a partida do vapor *Pirapama* para o presidio de Fernando, no dia 16, que fica transferido para o dia 19 a sahida do mesmo vapor, por assim convir ao serviço publico.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Portarias:

— Os agentes da campanhia brasileira de navegação a vapor, façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do norte, os menores Antonio José Alves de Amorim, Cassiano Silverio do Espirito Santo, Demetrio Herculano do Rego e Silverio Epaminondas Vieira da Silva, com destino á companhia de aprendizes artilheiros.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana, faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir, 15 volumes contendo fardamento vindos ultimamente da côrte com destino á companhia de linha daquella provincia.

— Declaro á camara municipal do Recife que em vista do disposto no art. 27 § 5º da lei n. 1,252 de 27 de junho, não é necessaria a autorisação solicitada pela mesma camara á presidencia, em officio n. 80 de 2 do corrente mez á que respondo, para pagar os vencimentos que competirem, desde 13 de março até 30 de setembro do corrente anno, ao contador aposentado dessa camara Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1876.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

Manoel Antonio de Araujo.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes desta cidade.

Companhia Recife Drainage.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Ulysses Pernambucano de Mello.—Passe portaria, concedendo um mez de licença, com os favores da lei.

— 5 —

Antonio Ferreira Ramos.—Deferido por officio desta data, dirigido á camara municipal do Recife.

Aureliano Augusto de Vasconcellos.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial, para informar se ha credito marcado na lei do orçamento.

Alfredo Canuto de Lima.—Sim.

Coronel Antonio Pedro de Sa Barreto.—Forneça-se.

Barão de Una.—Remettido a camara municipal do Rio Formoso, para informar, providenciando logo acerca do assumpto, nos termos da lei.

Francisco Iguacio Guerreiro.—Apresente documento provando que a orphã é menor de 10 annos, conforme exige o artigo 56 do regulamento de 22 de junho de 1855.

Bacharel Silvio Pellico Pereira Ferraz.—Dê se.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 2 DE SETEMBRO DE 1876.

Ordem do dia n. 960.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, para os devidos fins, que nesta data, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, contratou para servir por mais 3 annos na banda de musica do 9º batalhão de infantaria, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei e o premio de 200$, o musico do mesmo batalhão Anselmo Francisco de Albuquerque, que finalisou igual contrato a 26 de agosto proximo findo, e foi considerado em inspecção de saude apto para continuar no serviço.

Faz publico igualmente, que a presidencia desta provincia, por portarias de 28 concedeu ao Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria José Lourenço da Silva Milanez, 3 mezes de licença para tratar de sua saude, e de 30, tudo do referido mez, 3 mezes para identico fim, ao Sr. capellão capitão do corpo ecclesiastico do exercito, padre Thomaz Antonio de Moraes Castro, em exercicio na companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra, devendo goza-la na provincia do Rio Grande do Norte, conforme requereu.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 23 DE AGOSTO.

Serve esta de additamento á minha de 17 do corrente pelo *Crysolite*.

Tenho de encher esta carta quasi com um só assumpto, pois foi elle de tal ordem, que tem sido o thema constante de todas as conversações e dos jornaes do paiz, visto que o acontecimento de que se trata veio perturbar mais ou menos as relações commerciaes e mercantis em todas as provincias, chegando a produzir excessivo panico em Lisbôa.

Refiro-me á crise bancaria do dia 18 e seguintes, que o telegrapho, com certeza, lhes haveria communicado na sua linguagem laconica, mas nem por isso menos eloquente.

Respigarei os pormenores, visto que das primeiras noticias, boas ou más, se apodéra a electricidade.

O que se póde dizer desde já, é que o médo e a desconfiança, d'onde ella fôra menos de esperar é que produziram o grande desequilibrio bancario que deu de si uma corrida geral aos bancos de Lisbôa (*run* lhe chamam os inglezes) e que se não está completamente debellado, pois estes golpes no credito não saram em tres dias, pode-se considerar attenuada, não só pelo bom senso geral que succedeu aos primeiros momentos do desvairamento, mas tambem a algumas medidas que o governo tomou com a celeridade que a urgencia das circumstancias reclamava.

Procedamos, porém, com certa ordem na simples narrativa dos factos e deixemos para mais tarde os commentarios, taes como esse de que a politica não foi absolutamente estranha a estes acontecimentos. Não o creio; mas é de primeira intuição que os politicos (e todos sabem como em toda a parte elles procedem) procuram tirar partido do que tem succedido, attribuindo ao governo as origens de tudo que é máo, ou censurando os esforços que tem feito para restabelecer a confiança publica. Era de esperar; mas é possivel que se outros estadistas estivessem no poder, o que está acontecendo não teria deixado de acontecer, ao mesmo passo que talvez houvessem deixado chegar depois muito longe as consequencias do panico, até que, manifestando-se pela anarchia e pelo vozear das ruas fosse muito melindroso e difficil restabelecer a ordem.

A verdade é que a tranquillidade publica não chegou a ser alterada tanto em Lisbôa como nas provincias, as cousas vão entrando no seu estado normal, e se effectivamente a falta de numerario originou a suspensão de pagamentos na quasi totalidade dos estabelecimentos bancarios, agora que supprimentos importantes de dinheiro em ouro principiam a chegar de Inglaterra, é de esperar que muitas casas bancarias reabram e se não aproveitem por muitos dias da lei da moratoria geral decretada no dia 19, com o fim de pôr acoberto o commercio portuguez de todos os desastres que lhe acarretaria indubitavelmente a suspensão de pagamentos de uma grande parte, por certo a maior e a principal, dos bancos tanto provincianos como de Lisbôa.

Na minha de 17 dava-lhes conta de duas suspensões de pagamentos no norte a da casa Carmo Sobrinho & C., a do *Banco do Porto* e a do Banco Commercial de Vianna, e da sensação que produziram estes desastres bancarios.

A crise que se manifestou no Porto em maio ultimo, e que póde ser debellada, reapparecendo agora, e com mais força, obrigou, depois da suspensão de pagamentos do *Banco do Porto*, a suspenderem os seus pagamentos outros bancos, tanto daquella cidade, como em algumas outras das provincias.

Mas esta crise era de esperar. E' necessario que se attenda ao risco a que se expozeram cegamente capitaes que estiveram por longo tempo aferrolhados. N'um periodo rapido constituiram-se em Portugal 47 bancos e 28 companhias de indole bancaria. Estes estabelecimentos, segundo os dados estatisticos publicados por varias folhas da capital, lançaram no mercado: 604:045 acções, no valor de 60,700:550$000, e 5,119:819$000 em notas. Por outro lado receberam 26,218:219$096 de depositos particulares, e fizeram refluir para a circulação 27,050:662$932, importancia de lettras por elles descontadas. O fundo de reserva de todos elles era apenas de 1,422:456$168.

Vê-se pois que da mais ligeira perturbação nas suas operações havia de resultar necessariamente o desequilibrio que ultimamente se apresentou. O certo é que se aggravara na praça do Porto e nas de Braga, Coimbra e Vianna, a crise que na primeira d'ellas rebentara em maio deste anno. O facto não surprendeu nenhum dos que conheciam a organisação dos nossos estabelecimentos de credito e o verdadeiro estado dos mercados. Era esperado e até podia dizer-se, com approximação de poucos dias, o momento em que se manifestaria.

Para os que consideram as cousas superficialmente, a crise proveio das perdas em especulações de fundos hespanhoes, as quaes tinham attingido grandes proporções e eram feitas a cegas, estando os nossos jogadores de bolsa completamente á mercê do governo hespanhol, dos banqueiros secreta ou publicamente ligados com este, e dos especuladores mais ladinos e poderosos das bolsas de Londres, Paris e Madrid.

Reflectindo porém (observa um dos periodicos mais bem escriptos de Lisbôa) que do Brasil tinham vindo ultimamente mais de 60,000 contos que os prejuizos em fundos hespanhoes attingiram, quando muito, 6 ou 7,000 contos, era evidente que, não havendo nenhumas outras causas, poderiam soffrer prejuizos mais ou menos consideraveis alguns particulares, ou mesmo estabelecimentos bancarios, ma nunca a crise se generalisaria até ao ponto que estamos vendo.

As perdas em fundos hespanhoes não eram a causa principal da crise, infelizmente, senão um facto occasional que, abalando o credito, lhe precipou a explosão. Eram outras e muito mais importantes as causas do mal.

Acabada a guerra do Brasil com o Paraguay, affluiram repentinamente a Portugal uns CINCOENTA MIL CONTOS, que, por alguns annos tinham estado retidos no imperio. Nos proprios paizes onde estão muito desenvolvidas as iniciativas industrial e commercial, e em que os governos são verdadeiramente illustrados, a affluencia rapida de grandes massas de capitaes monetarios pode apresentar perigos.

A Allemanha apresenta nos disso um recente exemplo; alli a entrada dos milhares de milhões de francos da indemnisação franceza, causou em breve uma crise verdadeira.

A hypothese em Portugal é porém muito peior, porquanto neste paiz a gente dinheirosa vive principalmente de especulações sobre papeis de diversas especies, de emprestimos ao thesouro, de emprestimos sobre penhores e de descontos de lettras mais ou menos duvidosos.

Por maior que seja a superabundancia dos capitaes, é sempre difficil, entre nós principalmente, encaminhal-os para emprezas agricolas, industriaes ou commerciaes verdadeiramente sérias e productivas.

Exigem estas emprezas largos conhecimentos, grande iniciativa, muita vigilancia e continua actividade.

Não são vulgares estas ultimas qualidades nos paizes meridionaes, e em geral os conhecimentos technicos não superabundam nos capitalistas portuguezes, salvas excepções raras e honrosissimas.

A verdade é que os capitaes não teem grande disposição para trabalhar nem para estudar. Emprestar dinheiro ao governo, fundar bancos, especular sobre papeis da bolsa, parece-lhes mais facil, menos trabalhoso e tanto ou mais rendoso.

Tem isto os seus perigos, chegando, pois, grandes massas de capitaes do Brasil, além de continuarem as remessas ordinarias, pouco se cuidou de emprega-las com segurança e discernimento em operações que podessem augmentar a riqueza publica. Não se pensou que fortuna solida e segura é só aque se ganha a pouco e pouco como trabalho honesto e perseverante.

Foi então que de cima veio um exemplo funesto. O governo á sua parte absorveu em repetidos emprestimos até a época da crise uns 31,000 contos de capitaes reaes.

Os caminhos de ferro do Douro e Minho até 31 de dezembro de 1875 haviam custado 4,900 contos; dahi até maio custariam 750 contos; ao todo, pois, 5650 contos.

Supondo que em cada anno da sua gerencia tenha o governo despendido em estradas mais 300 contos por anno que os seus predecessores, são 1,500 contos. Admitta-se ainda que no caminho de ferro do sueste, no do Algarve, nas pontes da alfandega, nas penitenciarias e em outras obras de menor vulto se tenham despendido 1,200 contos. São ao todo 8,500 contos de despezas uteis.

O resto, isto é, 22,500 contos despendidos com a reserva com material de guerra, com os novos navios do estado completarão a cifra.

Sendo pois, evidente que o governo absorveu á sua parte 31,000 contos de capitaes disponiveis (quando é certo que as praças estrangeiras lh'o offereceram repetidas vezes em optimas condições) é claro que estes capitaes absorvidos ao paiz no engodo dos emprestimos, vieram a faltar para as grandes iniciativas industriaes e para o verdadeiro commercio.

Apezar de nos proclamarmos um paiz agricola, não produzimos sequer o necessario para alimentar a nossa população, e temos todos os annos que importar cereaes.

Essa importação no periodo decorrido de 1871 até hoje, deve ter levado para fóra de Portugal cerca de 12,000 contos. Aqui temos já 43,000 contos. Junte-se-lhes 8 a 9 mil contos de prejuizos em fundos hespanhóes e outros, empates de capitaes em diversas emprezas etc., e vê-se que excedem 50,000 e tantos contos, e portanto que já existe muito pouco de todo o dinheiro que o Brasil nos mandou. Resta-nos apenas o producto das economias annuaes da nação e o que já possuiamos antes da ultima época de prosperidade.

Que esses haveres do passado eram insufficientes para acudir a todas as necessidades (observa mui acertadamente o publicista, cujas reflexões tenho em parte seguido neste retrospecto) comprova-se pelo estado geral antes da inundação dos capitaes vindos da America. As economias do paiz são difficeis de calcular, mas os factos provam que ellas não bastam para acudir ás necessidades verdadeiras ou ficticias do nosso desenvolvimento economico.

Em quanto isto assim acontecia, os particulares atiravam-se á jogatina louca em fundos hespanhóes, outros davam-se a fundar bancos em numero muito superior ás necessidades do pais.

Os bancos (como já por mais de uma vez tenho observado) não eram fundados para favorecer o commercio e as industrias, mas constituiam apenas outro jogo de fundos não menos arriscados do que o dos hespanhóes.

Eis como um periodico de Lisboa descreve este jogo bancario que tão fatal tem sido em seus resultados:

« Cuidava-se de fundar bancos unicamente para arranjar logares de directores com maiores ou menores estipendios e para jogar nas acções cuja alta se promovia artificialmente. Meia duzia de individuos arranjavam operações e cotações ficticias, forjavam-se dividendos que os lucros bancarios não davam, á sombra de tudo isto fazia-se subir o papel e empurrava-se aos papalvos, ou a certos espertos mais estupidos ainda que os tolos extremes.

Esta especulação louca e desenfreada durou emquanto abundaram capitaes disponiveis. Como, porém, o governo pesava sobre o mercado qual enorme sanguesuga, como os bancos não tendo operações verdadeiramente commerciaes se empenhavam na jogatina de fundos, emprestavam sobre o papel proprio e d'outros bancos em iguaes circumstancias, como não havia juizo nem prudencia, mas só deslumbramento, cegueira e avidez; como as más colheitas exigiam maiores exportações de dinheiro e os especuladores de Paris e Madrid zombavam dos nossos espertos, no jogo de fundos hespanhóes, succedeu escassearem ao mesmo tempo, o dinheiro e a confiança, cresceram as chamadas das acções e então rebentou a crise, que os previdentes tinham em vão predito. »

E' preciso advertir, porém, que dos 22,500 contos que a opposição diz ter o governo gasto em disperdicios, comprehendem-se perto de 18,000 contos da divida fluctuante que o actual gabinete já encontrara e que consolidou, e mais uns milhares de contos de calotes, que era necessario satisfazer e não figuravam, em abono da verdade, no completo da mesma divida, e que portanto já estavam malbaratados em 1871, reduzindo se portanto a 4,500 contos, o que foi gasto pelo governo actual.

Mas se nos recordarmos que quando elle entrou para o poder, ha 5 annos, tinha o orçamento um deficit annual de mais de 4,000 contos, e que naquelles 4,500 contos se comprehendiam parte das sommas dadas para soccorrer o Algarve, para a Penitenciaria central, para a continuação dos caminhos de ferro do Sueste, para a doka de Ponta Delgada e d'outras, ver-se-ha que apezar de tudo, estamos muito longe dos tempos em que se atiravam para o mercado 60,000 contos de inscripções em menos de dous annos, quando nada se fazia do que se tem feito nestes ultimos cinco annos.

— Vamos aos factos:

No dia 17, quasi á noite, soube-se em Lisboa que havia suspendido pagamentos o *Banco União do Porto*, o mais importante daquella cidade, e cujo activo representava um total de 9,620:000$, segundo o ultimo balancete, e os effeitos depositados 4,129:000$000. Esta noticia a que se buscou dar a menor publicidade possivel, circulou immediatamente nos centros financeiros da capital, causando viva impressão.

No dia 18, pela manhã, a gerencia da caixa filial do Banco União (em Lisboa) affixou um aviso, cuja fórmula era esta:

« Que a direcção do Porto, em consequencia de successivas corridas dos depositantes e dos portadores de notas ao banco, havia sido forçada a suspender os seus pagamentos e que ordenara á caixa filial que tambem suspendesse, affiançando, todavia, os directores desta caixa, que era uma suspensão temporaria e que esperavam que todas as obrigações do banco haviam de ser integralmente satisfeitas. »

Esta caixa filial tinha importantes depositos de alguns estabelecimentos de credito, de associações, monte-pios e de particulares. Esta resolução portanto creou sérias difficuldades e augmentou os receios do publico.

Affluiram então os terroristas em massa aos diversos estabelecimentos de credito a solicitar e reclamar os seus depositos, e quasi todos estes foram satisfazendo as primeiras requisições. Mas logo principiaram as difficuldades quando os chéques passados sobre alguns deixaram de ser pagos.

O *Banco Lusitano* (um dos mais consideraveis de Lisbôa) vio-se obrigado a suspender immediatamente a entrega dos depositos, que depois de certa hora lhe foram reclamados. Por volta de uma hora (do dia 18) foi affixado na porta principal do *Banco de Portugal* (o mais consideravel, o mais antigo, o previlegiado de todos os bancos portuguezes) o seguinte aviso da direcção:

« O auxilio que o Banco de Portugal, com muitas sommas metallicas, que prestara em tempo á praça do Porto; as sahidas continuadas de numerario por transferencias para aquella praça, realisadas por troca de notas e por outra forma, que teem tido lugar incessantemente, não suspendendo o banco nunca os seus descontos, quando todos os estabelecimentos de credito não faziam operação alguma; e finalmente os auxilios no intuito do bem publico, que ainda nas ulimas horas tem querido prestar para acudir a alguns estabelecimentos da capital, tudo isto exaurio os cofres do banco, mas a sua direcção para os reforçar deliberou mandar vir de Londres sommas importantes em libras, parte dellas em viagem; emquanto, porém, não chegarem, tem a dura necessidade de suspender os seus pagamentos, mas espera que o publico, confiando nas medidas que se estão adoptando, se tranquillisará, porque o Banco de Portugal, que tanto tem feito ultimamente em bem delle, ha de desempenhar com honra o seu dever. »

Este aviso era assignado pelos Srs.: visconde de Ribeiro da Silva e Guilherme José Nunes.

Não se póde imaginar a profunda e dolorosa impressão causada por esta declaração, e foi tal a intensidade dos receios que ella produzia que a muitos espiritos chegou o desvairamento do panico.

O Banco Nacional Ultramarino, pagou todos os seus cheques no valor de 400 e tantos contos até as duas horas, mas teve tambem de pôr na porta de seu edificio o seguinte aviso:

« Pela difficuldade na cobrança dos valores com vencimento de hoje, e pela suspensão feita por outros estabelecimentos bancarios no pagamento de cheques de que este banco era portador, encontra-se elle na necessidade de suspender o pagamento de cheques a seu cargo; até que realise cobrança que o habilite, ficando tambem suspenso o recebimento de quantias para depositos, e podendo assegurar-se aos Srs. depositantes que dentro de breves dias lhes serão pagos integralmente os seus depositos. »—Assignado o Sr. F. de Oliveira Chamiço.

Simultaneamente interromperam as suas operações varias outras casas bancarias e instituições de Lisbôa, que estavam mais intimamente apoiadas no equilibrio do credito, e que, uma vez perturbado n'algum ponto, tem de, forçosamente fazer sentir os seus effeitos em todos elles.

A *caixa de Credito Industrial*, com os seus capitaes garantidos por valores que não soffrem facil depreciação, foi obrigada tambem a interromper os seus negocios na sua séde e nas suas filiaes de emprestimos sobre penhores.

Poderam resistir aos effeitos deste desequilibrio, alguns dos novos bancos que não tinham depositos de tamanho vulto como os antigos bancos, e satisfizeram até a hora de fechar o Banco *Lisbôa de Açores, o Nacional Insulano, o Commercial e Lisbôa o Banco União de Portugal, etc., Brasil, o New London etc., Brasilian Bank, o Banco Popular Independencia, o Banco do Povo e a companhia de Credito Commercial*, que satisfez cabalmente todos os saques dos seus depositantes, e todos os seus compromissos.

Escusado é dizer-lhes que milhares de pessoas se acotovellavam na rua dos Capellistas, onde estão os edificios de quasi todos os bancos, e a agitação dos grupos era enorme ás portas dos estabelecimentos bancarios.

Houve cessação quasi absoluta de transacções na bolsa, aonde convergio a multidão dos negociantes, dos jogadores habituaes e dos curiosos, não se abrio leilão publico de fundos, annunciando o pregoeiro, á hora propria que particularmente se tinham realisado algumas transacções de inscripções de coupon e de assentamento, divida interna, a 45 Houve, porém, transacções a 44, 43 e mesmo a 38, quando na vespera ainda estavam a 49 e 50!

Eis como prosegue nesta narrativa um dos periodicos do dia 18 porventura o mais imparcial:

« Passadas as primeiras horas do panico os animos pareciam mais socegados e todos indistinctamente affirmavam que esta crise não passava de um desequilibrio momentaneo, resultante da impaciencia e do susto dos depositantes dos diversos bancos, que os fez produzir uma alteração violenta nas leis que regem o credito, pois os bancos não pódem deixar de trazer em gyro a importancia dos depositos, sobre os quaes abonam juro e todos sabem que essas sommas não podem ser nunca realisadas de prompto na sua grande maioria.

« Exigil-as todas de subito e a um tempo é crear uma situação anormal que não póde resolver-se de momento. Para se comprehender melhor o valor dessa asserção, bastará notar que os Bancos Lusitano e Ultramarino, tinham em deposito á ordem, segundo o ultimo balancete referente ao mez findo, as seguintes sommas: Lusitano, 1,928:000$000 e o Ultramarino, 682:000$000; sendo os depositos aprazo do primeiro, 1,811:000$; do segundo 638:000$000. O Banco de Portugal tinha, segundo o movimento do mesmo mez: em notas 4.17.:000$000 e depositos a prazo 2.901:000$. O dinheiro em caixa no Lusitano era 692:000$000; no Ultramarino, 243:000$000 e no de Portugal 2.793:000$. O Banco União, tinha em depositos á ordem 1.327:000$000; a prazo, 736:000$; notas 69:000$000; caixa 185:000$000. Todos elles, porém, apresentam nos seus balancetes, e isto não deve ser esquecido, garantias superiores a todas as suas responsabilidades. »

As notas do Banco de Portugal (unicas que tem o privilegio de circular no districto administrativo de Lisbôa, tinham á noite o agio de 200 réis as de oiro e 400 réis as de cobre!

— O conselho de ministros reunio as 2 horas da tarde do dia 18 na secretaria da guerra, e ahi estiveram os ministros em conferencia até as 11 da noite, ouvindo os principaes membros do corpo commercial.

A's 8 da noite, reunio no gabinete das suas sessões no terreiro do Paço a direcção da *Associação Commercial* e diversos capitalistas e directores de bancos, nomeando uma commissão para conferenciar com os ministros acerca do modo de remover as difficuldades em que os bancos se acharam collocados.

Esta commissão era composta dos Srs. Chamiço, Pereira de Miranda, Rosa Araujo, Mello e Faro e Costa Carvalho.

Esta commissão foi encarregada de lembrar ao governo, como o mais conveniente, além de uma moratoria para os diversos titulos commerciaes e de um emprestimo immediato, que o governo desde a tarde havia resolvido e que estava tratando a transferencia da divida fluctuante interna, para Londres, o pagamento aos bancos dos emprestimos para as classes inactivas, a venda do caminho de ferro do Sueste e a abertura do novo concurso para a linha ferrea da Beira.

O governo por essa hora recebeu telegrammas de Londres, dizendo que ia embarcar parte da somma de um milhão de libras esterlinas que alli estava contratando e esperava copia telegraphica do decreto referendado pelo ministro da marinha que se acha em Vidago, e assignado por el-rei, no qual se estabelece a *moratoria* de 2 mezes para todos os titulos commerciaes, incluindo o papel fiduciario, começando este prazo a contar-se do dia 18.

A primeira idéa foi pedir-se a el-rei que viesse de Vidago ao Porto para alli assignar o decreto e vir este pelo caminho de ferro a Lisboa, mas, resolveu-se, attendendo á urgencia das circumstancias, que bastava que viesse assignado em telegramma, como se fez.

Na propria noite de 18 para 19 pelas 2 e meia da madrugada era distribuido pelas redacções dos jornaes o *Supplemento ao Diario do Governo* contendo o decreto da moratoria, que é o seguinte:

« Attendendo ás circumstancias extraordinarias em que se acham neste momento as praças monetarias do paiz; considerando quanto importa, no interesse do credito, dar tempo aos estabelecimentos bancarios e commerciaes para que se habilitem a continuar regularmente as suas operações; hei por bem decretar o seguinte:

« Art. 1.º O vencimento e pagamento de letras, notas promissorias, depositos, titulos commerciaes e fiduciarios entre particulares, bancos, companhias ou sociedades, é suspenso e prorogado por 60 dias, a contar do dia de hoje, e durante o mesmo prazo ficam suspensos os effeitos juridicos dos protestos e não correm as prescripções dos referidos titulos.

« Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes das disposições contidas no presente decreto.

« Os ministros e secretarios de estado das diversas repartições, assim o tenham entendido e façam executar.—Paço, em 18 de agosto de 1876.—REI.—Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, Antonio Rodrigues Sampaio, Augusto Cesar Barjona de Freitas, Antonio de Serpa Pimentel, Antonio Cardoso Avelino. »

Esta medida, filha das circumstancias, tem sido mui diversamente apreciada.

O commercio em geral recebeu-a bem.

Os estabelecimentos bancarios que podem fazer face ás circumstancias anormaes em que estamos, não se tem ainda aproveitado da moratoria. Outros estabelecimentos aproveitam se della. O não se ter feito resalva das letras estrangeiras como se fez na crise de 1846, é que póde dar lugar a reclamações, como parece que em analogas emergencias esta omissão trouxe dissabores ao governo brasileiro e reclamações, que no dizer de alguns jornaes, duraram por muito tempo.

Alem desta medida governativa, a folha official do dia 19 publicava um aviso da direcção geral da thesouraria adiando, para quando novamente se annunciar com antecipação de 8 dias, a cobrança da segunda prestação da 4ª serie de obrigações do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro, que se vencia a 19.

No *Diario* do governo de 22, vinha publicada a seguinte portaria da communicação que, pela direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda se fez ao *Banco de Portugal*:

1.º Que tendo o governo, em virtude das circumstancias extraordinarias das praças de Lisboa e Porto, levantado e mandado vir da praça de Londres sommas importantes de numerario, e julgando conveniente ao interesse publico concorrer para a mobilisação de alguns capitaes, que possuem diversos bancos, está resolvido a entregar aos mesmos bancos a importancia das sommas que adiantaram para pagamento das classes inactivas, por virtude dos contratos feitos em conformidade das leis de 1 de julho de 1867 e de 22 de março de 1872, até que as côrtes resolvam sobre o distrato das referidas dividas;

2.º Que as direcções dos bancos pelas quaes for julgado conveniente aceitar esta transacção deverão entregar na thesouraria do ministerio da fazenda os titulos de divida publica que tiverem recebido como caução dos mencionados adiantamentos, ficando á conta dos bancos a parte dos encargos com que foram levantadas as sommas mandadas vir de Londres, correspondente á quantia que receberem, e sem prejuizo das vantagens e dos encargos que lhes pertencem, em virtude dos contratos para pagamento das classes inactivas, emquanto não forem legalmente e por mutuo accordo rescindidos.

Identicas foram expedidas para a direcção do *Banco Insulano*, governador do *Banco Nacional Ultramarino*, e direcções dos bancos: *Alliança, Commercial do Porto, União do Porto, Mercantil Portuense*, e da *Nova Companhia Utilidade Publica*.

— O dia 19 passou-se com mais serenidade que o anterior nas regiões commerciaes. Todos concordavam em que não houvera fundados motivos para tanta precipitação, e tratavam de reparar-lhe os effeitos e remediar quanto possivel o mal existente. As exigencias de depositos e os chéques apresentados nos bancos e casas bancarias foram n'uma proporção mais limitada. Com excepção de pequenas restricções não houve impreterivel necessidade de fazer uso da moratoria. O *Banco de Portugal* abrio ás 8 1/2 da manhã e só fechou quando já não havia concurrentes na sua thesouraria. Pagou todas as notas de cobre que se lhe apresentaram. O *Banco Commercial de Lisboa* satisfez todos os saques e só não abonou um de conta de credito.

Foi um lenitivo no meio da cruel escassez de numerario e ajudou a remover as difficuldades dos pagamentos das *ferias* em muitos estabelecimentos industriaes e dos prets.

Realmente, todas as fabricas, officinas e estabelecimentos publicos fabris, ainda os mais importantes, satisfizeram os salarios da semana e não houve, felizmente, nenhuma perturbação entre patrões e operarios.

As transacções em grosso, como era natural, afrouxaram, mas não paralysaram e o commercio a retalho resentio-se em menor escala do que fôra para receiar.

Na praça do Commercio promoveu-se uma representação, ou antes, declaração entre grande numero de capitalistas e commerciantes, na qual se obrigam a receber sem agio nos seus estabelecimentos as notas de ouro do *Banco de Portugal*, pelas quaes se estava exigindo ja um desconto de 300, 400, 500 e 600 rs., facto que, ainda assim, não era geral na cidade.

Eis o documento. Vem mais de 300 assignaturas no primeiro dia:

Os abaixo assignados, directores de bancos, banqueiros, negociantes, lojistas e particulares da praça de Lisboa, inteiramente convencidos de que não ha razão alguma que nas actuaes circumstancias possa justificar o procedimento originado apenas de um panico geral, e que não tem explicação alguma; declaram que em prova de quanto se acham firmes nesta sua convicção, continuam como d'antes a receber nas suas transacções, e em pagamento de qualquer venda que façam, as notas do banco de Portugal pelo seu valor nominal, por isso que de modo algum as consideram depreciadas.—Lisboa, 19 de agosto de 1876.

Proseguem as adhesões, e o *Jornal do Commercio* dos dias immediatos publica um numero consideravel de assignaturas adherindo a esta solemne declaração do corpo do commercio.

Fôra para todos uma calamidade que deixassem de contribuir cada qual com o credito do seu nome, ou dos estabelecimentos que representa, para o credito do primeiro estabelecimento bancario do paiz.

Alem das firmas commerciaes que assignaram o documento acima, vem as dos directores do *Banco de Lisboa & Açores, Banco Commercial de Lisboa, Banco União de Portuga Brasil, New*

London & Brasilian Bank, Companhia de Credito Commercial, Companhia Lisbonense d'Estamparia e Tinturaria de Algodões, Companhia de Algodões de Xabregas, Succursal do Banco Commercial de Guimarães, Companhia de Tecidos Lisbonense, companhia de seguros « la Espanola », companhia União Fabril, e muitas outras que seria longo enumerar.

— Entre os pedidos feitos pela direcção da *Associação Commercial de Lisboa* ao governo deve mencionar-se o de que não se suspendesse os trabalhos dos caminhos de ferro do Minho e Douro, nem quaesquer outras obras importantes, por isso que, na opinião daquella corporação, a crise actual era passageira e não tinha fundamento real que devesse inspirar resoluções desta ordem.

— A direcção do *Banco de Portugal* tinha tenção de convocar para o dia 21 a assembléa geral, mas em vista da phase mais favoravel que as crises tomaram, decidio não fazer por emquanto a convocação.

— O governo não chegou a despedir operarios nem das obras publicas nem do arsenal.

— Na segunda-feira, 21, começou o *Banco de Portugal* a pagar em notas os depositos que lhe foram reclamados.

— A casa bancaria Gonçalves Francisco & Filhos foi tambem uma das que resistiram á corrida, bem como a *Companhia de Credito Predial.*

— Os nossos fundos no dia 18 foram cotados em Londres de 52 3/8 a 52 5/8, e os hespanhóes de 14 3/4 a 15.

— O governo mandou recolher ao thesouro de todas as recebedorias de Lisboa e dos conselhos deste districto as importancias recebidas, para fazer face aos encargos correntes.

— Na casa — Havaneza, estabelecimento importante (Tabacaria) que pertence ao Sr. Henrique Burnay trocavam-se sem agio notas do *Banco de Portugal*, uma a cada pessoa, durante os primeiros momentos de deconfiança publica. Foi extraordinaria a concurrencia.

A verdade é que o decreto da moratoria viera depreciar ainda mais as notas do Banco de Portugal, que assim deixava de ser um titulo pagavel á vista e ao portador, sendo obrigatoria a sua inversão apenas ao cabo de 60 dias. Daqui proveio o reconhecerem muitos a necessidade d'uma providencia violenta, antipathica, cruel, o curso forçado das notas, que tão desastrada memoria deixou nas chronicas commerciaes. Por isso, repito, a nobre attitude do corpo do commercio, recebendo as notas pelo seu valor representativo, honrando esse papel fiduciario com a sua confiança, aliás bem fundada, restabelecendo-lhe a circulação, supre a carencia das especies metallicas de que se espera proximo provimento no mercado, mobilisando um importante capital e serenando a tempestade.

A crise pode-se pois dizer conjurada, por partes pode-se considerar adiada.

O *New London & Brasilian Bank* mandou vir para Lisboa 50,000 libras em soberanos, que pelo vapor *Hipparcus* chegaram hontem de tarde no mesmo vapor que traz as 180,000 libras para os bancos de Portugal e Luzitano.

Eis a situação de alguns bancos, segundo as declarações feitas em diversos jornaes do dia 19:

O banco Luzitano tinha em depositos á ordem segundo o balancete do mez findo 1,928:000$000 e o Ultramarino 682:000$000, sendo os depositos a prazo, do primeiro 1 811:000$000: do segundo 638:000$000. O banco de Portugal tinha, segundo o movimento do mesmo mez: em notas...... 4,174:000$000 e depositos a prazo 2 801:000$000. O dinheiro em caixa no Luzitano era 692:000$000; no Ultramarino 243:000$000 e no de Portugal.. . 2,973:000$000. O banco União tinha em depositos á ordem 1,327:000$000; a prazo 736:000$000; notas 69:000$000, caixa 485:000$000.

As suas responsabilidades estavam porêm garantidas por valores excedentes.

Parece que o governo sobre proposta da *Associação Commercial de Lisboa* resolveu dar prompta execução á lei que creou a junta dos depositos, com o fim de recolher as quantias espalhadas pelo paiz em poder dos diversos depositarios e que não orçam por menos de 2,500 a 3,000 contos.

N'estes ultimos dias tem se occupado do assumpto, segundo declarou á commissão da *Associação Commercial* e bem assim lhe communicou pela mesma occasião que vai brevemente nomear uma commissão que estude as causas da crise, quaes as alterações a fazer na lei das sociedades anonymas e o modo de regular a emissão fiduciaria.

— A camara municipal de Lisboa tem pago pontualmente aos seus jornaleiros trabalhadores, apezar de ter o seu deposito no Banco Luzitano.

— São calculados em 260,000 libras os supprimentos que chegaram de Londres, contando com a somma de 160,000 libras para o Banco de Portugal, o restante para particulares.

— Chegou a Lisboa a noticia telegraphica de terem quebrado duas casas brasileiras, uma no Ceará e outra na Bahia.

Os jornaes não dizem quaes ellas são.

— No dia 21, ás 3 horas da tarde, foi assignado em Londres o contrato para o emprestimo de.... 500,000 libras ao governo portuguez. O contrato foi feito com a casa Stern. Foi ordem para que aquella somma fosse enviada pelo primeiro vapor que sahisse. D'essa somma, cerca de 2,000 contos são destinados aos bancos de Portugal, e o resto aos bancos Luzitano, de Lisboa, Commercial, União, Alliança, Nova Utilidade Publica, Mercantil do Porto, resgatando assim o governo os titulos que dera em penhor áquelles estabelecimentos na operação que realisara com elles para o pagamento das classes inactivas.

Foi esta uma das medidas financeiras aconselhadas pela Associação Commercial de Lisboa.

— O Banco de Portugal conta dentro de 15 dias voltar ao estado normal das suas operações, e bem assim alguns dos outros bancos que haviam sido affectados pela crise.

— Na praça do Porto produzio excellente effeito a resolução adoptada pelo commercio de Lisboa com relação ás notas do Banco de Portugal, e as principaes casas commerciaes d'aquella cidade adheriram a esta manifestação e compromisso com relação ás notas da caixa filial do mesmo banco. Semelhantemente e no mesmo intuito de aplainar difficuldades, os bancos do Porto, Alliança, Commercial, Mercantil e Nova Companhia Utilidade Publica resolveram aceitar entre si e pagar as suas notas em circulação. Do Alliança consta que tendo em giro 400 contos em notas, nos ultimos oito dias em que houve corrida no Porto as trocou todas em ouro, com excepção de 17 contos que ficaram na circulação.

— Ainda sobre a interpretação que se dá ou deve dar ao decreto da moratoria, publicava hontem um dos periodicos mais lidos de Lisboa:

« Havendo-se suscitado duvidas sobre a interpretação do espirito de algumas disposições do decreto da moratoria, no conselho de ministros tratou-se hontem da conveniencia de publicar um decreto explicando qual o effeito dessa moratoria quanto ás lettras de praças estrangeiras negociadas em Portugal, e resolvendo se as transacções comprehendidas na moratoria, ficam ou não sujeitas ao juro da lei. O governo decidio ouvir as opiniões de todos os homens competentes afim de conhecer quaes das reclamações que lhe tem sido apresentadas merecem ser attendidas. Para este effeito reuniram hontem á noite na sala da associação commercial a direcção e varios membros d'essa corporação, diversos outros negociantes, capitalistas e alguns directores de bancos. »

— Procurarei completar esta (já mui longa revista) mencionando o que se colhe das cartas e jornaes das provincias.

Das noticias recebidas do Porto sabe-se que suspenderam alli pagamento os seguintes estabelecimentos bancarios: Banco União, Caixa Filial do Banco Luzitano e Banco Commercial.

Aproveitaram se da moratoria decretada pelo governo os bancos — Utilidade Publica, Alliança, Nacional e Mercantil Portuense.

Destes — o Mercantil, Commercial e Utilidade, deliberaram pagar as suas notas, mas não pagam cheques.

Em Braga suspendeu o Banco Commercial, e em Coimbra a caixa filial do Banco de Vianna.

O Banco Commercial de Vianna requereu suspensão de pagamentos durante um anno.

Assevera-se que se fôr concedida a moratoria pedida, este banco poderá pagar integralmente aos seus credores e evitar maiores prejuizos aos seus accionistas.

Segundo o ultimo balancete deste estabelecimento, referente ao mez de julho findo, no activo figuravam as seguintes cifras:

Capital realisado 600:000$000; em caixa...... 94:438$058; letras descontadas e a receber...... 607:246$720; emprestimos sobre penhores...... 149:357$805; conta corrente com garantia...... 1,060:481$262; papeis de credito 142:321$931; diversas contas devedoras, 577:461$689; liquidações, 26:075$707; mobilia e despezas de installação 3:276$120; total 2,720:662$284.

No passivo figuram: depositos á ordem....... 263:955$992; a prazo, 1,257:461$598; diversas contas credoras 522:224$948; fundo de reserva, 50:000$000; lucros e perdas, 23:006$751.

Tambem suspenderam pagamento as casas bancarias dos Srs. José Julio da Costa e Dias Guimarães, do Porto, mas tanto uma como outra, segundo parece, estão tratando de se compôr com os credores.

Logo que se soube da suspensão de pagamentos do banco de Braga, principiaram a affluir ao banco do Minho diversos credores, exigindo o dinheiro que alli tinham depositado. O banco satisfez aos seus compromissos, notando-se que compareceram para garantir com inscripções, com obrigações do caminho de ferro e com as suas proprias firmas, as sommas que se pretendessem levantar, e que a gerencia não podesse de prompto satisfazer quatro capitalistas dos mais abastados desta provincia, como são os Srs. José Maria Rodrigues de Carvalho, Faria de Soutello, Gonçalves Braga e Machado Cares.

— O capital realisado do banco de Braga é o seguinte: 972:817$500 e segundo o seu ultimo balancete referente ao mez findo, no activo figuravam as seguintes cifras: em caixa..... ..... 108:794$328; letras descontadas e a receber.... 800:424$632; emprestimos sobre penhores...... 138:225$570; conta corrente com garantia...... 1,069:910$470; papeis de credito 306:497$020; diversas contas devedoras 680:480$361; mobilia e despezas de installação 6:922$625; total. ..... 1,311:255$000.

O passivo era: capital 1,000:000$000; notas em circulação 105:170$000; depositos á ordem... 191:705$763 e a prazo 1,181:286$111; diversas contas credoras 771:172$833, fundo de reserva... 53.000$000; lucros e perdas 8:919$294.

— A gerencia do banco do Porto recusou receber a commissão nomeada em assembléa geral para, conjunctamente com a gerencia, tratar de diversos assumptos. No dia 23 reune novamente a assembléa geral para eleger nova gerencia e tratar de outros assumptos.

— O tribunal do commercio do Porto nomeou as commissões encarregadas de proceder ao exame dos balanços dos estabelecimentos bancarios que teem suspendido pagamentos.

— O Sr. Pinto Bessa, presidente da camara municipal daquella cidade, prevendo a crise, tinha mandado, com antecedencia, recolher todos os depositos que a camara reservava em diversos bancos, e entraram no respectivo cofre 50 contos em dinheiro e 35 em notas.

O Sr. Bessa, querendo concorrer para minorar a crise, tomou sobre si a responsabilidade de offerecer aquelle dinheiro como auxilio ao banco de Portugal, com tanto que o auxilio fosse garantido e autorisado pelo governo; mas quando chegou o offerecimento já o banco tinha fechado o seu estabelecimento.

— Diz o *Diario Popular* que no Porto appareceram dezenas e dezenas de acções como pertencentes a accionistas que não existem.

— Duas casas commerciaes do Porto, uma ingleza e outra portugueza, tinham letras a vencer depois do dia 23, que haviam sido descontadas em um dos mais bem conceituados estabelecimentos de credito daquella cidade, resolveram, em presença das exigencias do numerario feitas aos bancos, paga-las de prompto. As letras representavam somma superior a 2,500 £.

— Lê se na *Lucta* o seguinte:

« Corre como certo que um dos gerentes da caixa filial de um dos bancos da provincia, que suspendêra pagamentos e que se distinguira como um dos mais arrojados jogadores de fundos hespanhóes, acaba de desapparecer.

« O motivo da fuga, segundo é notorio, consiste em ter disposto de importantes papeis de credito depositados na caixa filial do mesmo banco. »

— Das ultimas noticias vindas do Porto consta mais o seguinte:

O decreto da moratoria publicado pelo governo, foi alli muito bem recebido, e tranquilisou um pouco os animos.

Alguns depositantes que tinham levantado o seu numerario do banco do Minho, em Braga, tornaram a ir alli deposita-lo.

Com o encerramento da caixa filial do banco de Vianna em Coimbra resentio-se muito o commercio daquella cidade. O banco Commercial da mesma cidade tem continuado a satisfazer a todos os seus compromissos.

Vai em seguida um telegramma chegado do Porto:

« Porto, 21, ás 9 horas da noite.—Condições da praça melhores. Na caixa do banco de Portugal até ao meio dia tinha apparecido somente um individuo a trocar algumas notas; o banco Commercial continúa a pagar dous terços dos depositos e suas notas; Utilidade Publica e banco Mercantil pagam as suas notas; bancos Alliança e União recomeçavam o pagamento das suas notas; outros bancos continuam as suas operações regularmente.

« Pelo vapor *Marcasite* que deve chegar amanhã esperam-se sommas importantes para differentes casas bancarias e particulares. Reuniram-se hoje direcções dos bancos para discutirem a proposta do ministro da fazenda ácerca do pagamento ás classes inactivas. Tambem reunio extraordinariamente a direcção da Associação Commercial; presidio o Sr. visconde de Silva Monteiro. Resolveu-se representar ao governo no sentido de não descurar o auxilio aos estabelecimentos fabris e lembrar a conveniencia de não restringir, antes desenvolver os trabalhos publicos. Tambem se resolveu convidar as direcções dos bancos d'aqui e da provincia para uma conferencia que deve realisar-se amanhã acerca das medidas a adoptar para que cedo se restabeleça a confiança nos estabelecimentos de credito.

« Fallio Domingos José Fernandes Palhares, com estabelecimento de miudezas na rua Formosa. Foram despachados para Inglaterra 400 bois. A alfandega rendeu 10:462$836 Em Braga reunio a assembléa do banco Commercial de Braga. A direcção foi autorisada a solicitar moratoria quando entendesse conveniente. A pedido da direcção foi nomeada uma commissão de cinco membros, sendo tres de Braga e dous do Porto, para verificar o balancete. Reunião concurridissima; discussão placida. »

— Uma parte do emprestimo que o governo vai realisar é destinada aos bancos, sendo contemplados entre elles os bancos Commercial, União, Alliança, Nova Utilidade Publica e Mercantil, do Porto.

— A alfandega de Lisboa rendeu no dia 18 (dia em que foram suspensos os pagamentos dos diversos bancos da capital) 8:577$802.

Como se vê houve muito pouco movimento e os direitos de varios despachos não foram pagos por falta de dinheiro.

A companhia braçal da alfandega fez mais despeza com o pessoal adventicio do que foi a sua receita, e por isso no dia seguinte não deu trabalho a duas terças partes do numero dos trabalhadores que ordinariamente alli se empregam.

— Vão continuar os trabalhos da construcção do caminho de ferro de sueste de Quintos á fronteira de Hespanha, na secção de Guadiana a Serpa. Este prolongamento é importante, mas só quando a linha attingir á fronteira poderá o movimento commercial a que elle deva dar lugar ser realmente importante.

E' por isso de alta conveniencia que se não pare na construcção, na certeza de que quanto mais depressa se concluir o prolongamento, tanto mais breve o rendimento virá cobrir o juro das quantias despendidas.

— O engenheiro João Chrysostomo de Abreu e Souza apresentou na junta consultiva de obras publicas os anti-projectos e propostas para o fornecimento e assentamento dos taboleiros metalicos das pontes sobre o Coura, Ancora e Nine, no caminho de ferro do Minho. As casas constructoras que apresentaram propostas foram as casas Ciffel, Froes Lille, Halkol e Cail & C.

— No periodo decorrido desde 29 de julho a 4 de agosto inclusive, o rendimento do caminho de ferro do Douro foi o seguinte:

Passageiros de 1.ª classe, 139$180; de 2.ª 422$150; de 3.ª, 869$880.

Grande velocidade — Bagagens e mercadorias, 61$590; carruagens e gado, 4$570; diversos, 70$970.

Pequena velocidade — Mercadorias, 238$550; carruagens e gado, 41$180; diversos, 3$280.

Total 1:851$650.

O movimento dos passageiros no referido periodo foi o seguinte: 1.ª classe, 220; 2.ª, 871; 3.ª, 3,006.

Total, 4,097.

O rendimento total durante o exercicio foi de 51:668$860.

São explorados 46 kilometros.

— O *Jornal do Porto* publica a seguinte nota das embarcações que sahiram á barra daquella cidade, para os differentes portos do Brasil, com emigrantes, desde abril do corrente anno.

No trimestre findo em 1 de junho, sahiram á nossa barra para os portos do Brasil, 13 embarcações, sendo em abril: 1 lugre, 1 barca e 1 galera; em maio — 4 barcas e 2 lugres; e em junho — 2 patachos, 1 barca e 1 galera.

As datas de sahida e o numero de emigrantes em cada mez, são como segue:

Abril 2 — Lugre *Angelina*, para o Rio Grande do Sul, conduzindo 8 passageiros do sexo masculino, 2 de 14 a 21 annos, 5 de 22 a 30, e 1 de 31 para cima.

Abril 21. — Barca *Delicia*, para Porto Alegre e Rio Grande do Sul, conduzindo para Porto Alegre 13 passageiros do sexo masculino, 8 de 1 a 13 annos de idade, 4 de 14 a 21, e 1 de 31 para cima; para o Rio Grande do Sul, 9 passageiros do sexo masculino, sendo 7 de 1 a 13 annos de idade, 1 de 14 a 21, e 1 de 22 a 30 para cima.

Abril 26. — Galera *Joven Amelia*, para o Rio de Janeiro, conduzindo 9 passageiros do sexo masculino, sendo 2 de 1 a 13 annos, 1 de 14 a 21, 3 de 22 a 30, e 3 de 30 para cima.

Total da emigração neste mez, 39 passageiros do sexo masculino.

Maio 3. — Barca *Social*, para a Bahia, conduzindo 2 passageiros do sexo masculino, 1 de 1 a 13 annos, e 1 de 14 a 21.

Maio 4. — Lugre *Lima*, para Pernambuco, conduzindo 2 passageiros do sexo masculino, 1 de 1 a 13 annos, e 1 de 31 para cima.

Maio 7. — Barca *Vasco da Gama*, para o Rio de Janeiro, conduzindo 43 passageiros do sexo masculino, 13 de 1 a 13 annos, 1 de 14 a 21, 12 de 22 a 30, 17 de 31 para cima, e 2 do sexo feminino de 26 annos para cima.

Maio 14. — Lugre *Alves*, para o Rio de Janeiro, conduzindo 3 passageiros do sexo masculino 2 de 22 a 30 annos, e 1 de 31 para cima.

Maio 15. — Barca *Felix*, para o Rio de Janeiro, conduzindo 17 passageiros do sexo masculino, 4 de 1 a 13 annos, 1 de 14 a 21, 5 de 22 a 30, e 7 de 31 para cima.

Maio 19. — Barca *Douro*, para o Pará, conduzindo 7 passageiros do sexo masculino, 6 de 1 a 13 annos, e 1 de 14 a 21.

Total da emigração neste mez, 76 individuos, sendo 74 do sexo masculino e 2 do feminino.

Junho 2. — Patacho *Azurara*, para o Rio Grande do Sul, conduzindo 2 passageiros do sexo masculino, 1 de 13 annos de idade e 1 de 14 a 21.

Junho 7. — Galera *Fortuna*, para o Rio de Janeiro, conduzindo 10 passageiros do sexo masculino, sendo 2 de 14 a 21 annos, 2 de 22 a 30, e 6 de 31 para cima; e 3 do sexo feminino, 1 de 1 a 13 annos, 1 de 14 a 25, e 1 de 26 para cima.

Junho 18. — Barca *União*, para o Pará, conduzindo 5 passageiros do sexo masculino, sendo 3 de 1 a 13 annos de idade, e 2 de 14 a 21; e 2 do feminino de 26 annos para cima.

Junho 19. — Patacho *Virginia*, para o Maranhão, conduzindo 1 passageiro do sexo masculino de 14 a 21 annos de idade.

Total da emigração neste mez, 23 passageiros, sendo do sexo masculino 18 e do feminino 5.

Total geral nos 3 mezes. 138 passageiros, sendo 131 do sexo masculino e 7 do feminino.

O total geral da emigração nos 6 mezes decorridos desde janeiro do corrente anno até fim de junho, ascende a 254 individuos, sendo 241 do sexo masculino e 13 do feminino.

O numero de navios que os conduziram aos diversos portos, foi de 23: sendo galeras 3 barcas 12, patachos 3 e lugres 5.

Para o Rio Grande do Sul, naquelle periodo de tempo seguiram destas 23 embarcações 4, para o Rio de Janeiro 11, para Porto Alegre 1, das incluidas no Rio Grande do Sul, para o Pará 4, para a Bahia 1, para Pernambuco 2 e para o Maranhão 1.

— Diz o *Bejense*, que desde 1836 até o fim do anno proximo passado, o movimento mineiro naquelle districto foi o seguinte:

Concessões definitivas de 1836 a 1852, 1; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 241; concessões definitivas de 1852 a 1875, 136; total das concessões definitivas, 138; concessões annulladas, 18; minas que tiveram 2.as concessões definitiva, 4. Cobre 9, chumbo 5, ferro 1, manganez 76, ferro e manganez 31, total 122; superficie em hectares 6722,4026.

Principio de exploração 24, activa 28, exploração activa 62, ausencia de trabalhos 18, total 122.

— O rendimento do correio geral tem crescido successivamente depois da reforma postal de 1853, e não deixa de ter interesse a seguinte nota desse rendimento:

1853—1854	219:530$061
1854—1855	210:326$635
1855—1856	255:641$466
1856—1857	269:251$326
1857—1858	285:523$114
1858—1859	317:004$943
1859—1860	327:290$749
1860—1861	350:436$467
1861—1862	372:886$933
1862—1863	401:787$929
1863—1864	444:469$643
1864—1865	387:017$660
1865—1866	389:237$490
1866—1867	396:645$062
1867—1868	397:547$998
1868—1869	407:536$330
1869—1870	420:567$964
1870—1871	426:831$831
1871—1872	475:033$244
1872—1873	496:956$488
1873—1874	506:499$736
1874—1875	535:120$505
1875—1876	542:452$053

— Vai fundar-se em Lisboa, um seminario destinado a advogar os interesses do exercito. Intitular-se ha — *Portugal militar.*

— O governo não concedeu á empreza que tem arrematado a portagem da ponte pensil do Douro, a prorogação que lhe fôra pedida do usufructo da mesma portagem, além do prazo do contrato.

Está-se ultimando a redacção e revisão do codigo do processo para ser brevemente publicado.

O Sr. Antonio Pinto de Carvalho, do Porto, pedio privilegio para um novo producto desinfectado, feito de mixoalho, marisco e outros despojos de crustaceos, cetaceos e moluscos que se obtém em todo o littoral, e que é destinado para adubo fertilisador.

Foi considerado descobridor legal da mina de chumbo do Ribeiro de Laviz o Sr. Bento Rodrigues de Oliveira.

Terminou o prazo para a entrega das propostas para o monumento aos herôes da restauração de 1640. Appareceram dez concorrentes, seis dos quaes apresentaram modelos e outros desenhos.

Vão ser expostos em uma das salas da camara municipal de Lisboa.

Conforme o programma, os nomes dos concorrentes só depois do julgamento do respectivo jury serão publicos, sendo approvados os respectivos projectos.

Consta que alguns dos projectos apresentados são de bom gosto, especialmente um de cuja base levantam oito columnas sustentando uma cupula, na qual se vêem varias estatuas allegoricas rematando com a estatua da Liberdade.

— Uma parte telegraphica das Caldas da Rainha, e datada de 20 do corrente, dá a seguinte noticia:

« A policia prendeu o alferes Moura Coutinho e a filha da Sra. Viscondessa d'Asseca, que fugiam em um trem. A prisão foi pedida pela mãi da fugitiva. Esta, sendo maior, declarou querer casar; ficando depositada em casa do Sr. Souza Lobo. O casamento deve ser realisado dentro de tres dias. Que sejam muito venturosos é o que lhes desejam todas as senhoras que por tres dias se tem entretido a commentar este romance de tão feliz desenlace!

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE SETEMBRO DE 1876

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o paquete francez *Mendoza*, trazendo datas de Lisboa até 23 de agosto, 6 dias mais modernas que as trazidas pelo vapor *Chrysolite*, e que foram publicadas em nosso numero de segunda-feira. Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

FRANÇA.

A camara dos deputados de França occupou-se no dia 11, do orçamento das bellas artes, e principalmente de uma emenda do Sr. Bouchet, apoiado pelo Sr. Madier-Montjau, tendente a annullar os effeitos d'uma resolução do director de bellas artes, o qual sob o ministerio da ordem moral, empenhou por mais de 10 annos os creditos destinados á ornamentação dos edificios publicos, com o fim de ornar com pinturas religiosas as paredes do Pantheon. A emenda foi rejeitada, mas as revelações que provocou, não deixarão de produzir alguns resultados.

O Sr. Dufaure foi eleito senador inamovivel. Obteve 161 votos contra 102 que teve o Sr. de Chesnelong.

E' uma derrota para as direitas. Até ao ultimo momento tiveram ellas a esperança de vencer o chefe do gabinete, e tentaram nos ultimos dias todas as combinações que podessem leval-os a esse resultado.

O candidato da sua preferencia, o Sr. de Chesnelong, vio a sua candidatura por umas poucas de vezes, alternativamente adoptada e rejeitada, até por fim ser vencida por grande maioria de votos.

O Sr. de Chabaud la Tour, mais prudente, mais razoavel ou melhor inspirado, como se quiser, retirou a sua candidatura á ultima hora, evitando assim um fiasco certo.

As duas camaras receberam a communicação do decreto presidencial que encerra a sessão.

Foi o Sr. Dufaure quem o leu no senado.

A apparição do presidente do conselho na tribuna foi saudada com vivos applausos de todas as fracções da esquerda.

INGLATERRA.

Parece que decididamente haverá alteração no ministerio inglez. Confirma-se a elevação do Sr. Disraeli ao pariato. Tomará o titulo de conde de Beaconsfield, que em tempo tinha recusado por julgar então mais util a sua presença na camara.

Hoje explica-se a sua nova resolução pela sua idade e frequentes incommodos. Os mesmos motivos levaram o conde de Malmesbury a demittir-se do cargo de guarda do sêllo particular.

Diz pois o *Daily Telegraph* que a elevação do Sr. Disraeli ao pariato trará necessariamente mudança ao ministerio.

A sessão do parlamento britannico foi encerrada no dia 15 do corrente por commissão real.

BELGICA.

Diz a *Independance belge* que o conselho communal d'Anvers, discutio largamente no dia 12 do corrente, as modificações que um dos seus membros, o Sr. Michiels, propunha que se fizessem no programma dos estados para as novas escolas pagas de alumnos do sexo masculino.

Estas modificações tinham principalmente por fim augmentar em larga escala o ensino scientifico e diminuir, por consequencia, proporcionalmente o das linguas e da litteratura, no sentido de que ao primeiro fossem concedidas 8 1/2 por semana e ao segundo 5 1/2 unicamente.

Tendo sido esta proposta submettida ao exame da commissão de instrucção publica do conselho, esta apresentou um relatorio cujas conclusões não foram favoraveis ás idéas do Sr. Michiels, fazendo-lhe apenas a concessão de mais algum tempo por semana para o ensino das sciencias naturaes.

O autor da proposta combateu com vigor a opinião da commissão de instrucção publica; comtudo não deixou esta de prevalecer, e as suas conclusões foram approvadas por 16 votos contra 5.

Diz o mesmo jornal que no dia 13 do corrente, o rei dos belgas recebeu em audiencia o Sr. conde de Tuomar, ministro de Portugal, afim deste lhe entregar uma carta em que el-rei D. Luiz communicava ao mesmo augusto Sr., o fallecimento de S. A. R. a Infanta D. Isabel Maria.

ITALIA.

O principe Humberto e a princeza Margarida, segundo diz a *Independance belge*, chegaram do dia 12 do corrente a Veneza, de volta de sua viagem á Russia.

Suas Altezas Reaes foram recebidas pelas autoridades e acclamadas por grande quantidade de povo que correu a vêr a sua chegada.

CURIA ROMANA.

As ultimas noticias do Vaticano dizem que o santo padre continua a passar bem, porém que o cardeal Antonelli inspira cuidado por se terem aggravado muito ultimamente os seus padecimentos; comtudo continua sempre á testa dos negocios da Santa Sé.

SUISSA.

Pelas ultimas noticias de Berne vê-se que foi alli que teve lugar o attentado contra a vida do Sr. de Gortchakoff, embaixador da Russia n'aquelle paiz e não contra o seu pai o chanceller do imperio moscovita.

Narra-se o caso da seguinte maneira: na tarde de 9 do corrente, achava-se o Sr. Gortchakoff em Schaenzli, que tem um magnifico ponto de vista sobre os Alpes, conversando com outro diplomata, quando uma dama de apparencia distincta se dirigio para o Sr. de Gortchakoff e disparou contra elle dous tiros de rewolver, que felizmente o não alcançaram.

A dama que é de origem russa, foi logo presa, e acha-se instaurado o processo; suppõe-se, porém, que ella soffre de alienação mental.

GRECIA.

O ministerio resolveu convocar a camara para o meiado do mez de setembro. O decreto de convocação será enviado á assignatura do rei, que está em S. Petersburgo, mas que estará de volta na época em que o corpo legislativo se ha de reunir.

Segundo dizem de Athenas, entre as razões que levam o ministerio a reunir a camara, uma das principaes é pedir os creditos necessarios para augmentar o effectivo do exercito. Quer o governo eleval-o a 40,000 homens. Além disso tambem quer armar a guarda nacional, cuja força está calculada em 150,000 homens.

PAIZES-BAIXOS.

O rei dos Paizes-Baixos teve uma longa conferencia em Loo, com o Sr. Kappeyne, a quem tinha mandado chamar para o ouvir ácerca da crise ministerial.

O chefe do partido liberal tornou a sahir da Haya depois desta conferencia, mas acredita-se geralmente que foi encarregado de formar novo gabinete.

Noticias da Haya dizem que o conflicto entre os Paizes-Baixos e a republica de Venezuela está quasi terminado, graças aos bons officios e diligencias do governo dos Estados-Unidos.

O presidente da republica de Venezuela deu o primeiro passo para a reconciliação, mandando restituir o navio *Midas*, que por sua ordem tinha sido apprehendido.

Espera se que as demais difficuldades serão vencidas d'aqui a 2 mezes, quando o general Gusman Blanco, que tomou esta questão tanto a peito que lhe não é possivel ceder completamente, fôr substituido; terminando deste modo uma pendencia, que, sem a intervenção amigavel dos Estados-Unidos, chegaria provavelmente a ter séria consequencias.

AUSTRO-HUNGRIA.

Despachos publicados nos jornaes francezes mencionam um facto imprevisto acontecido em Vienna; é a nomeação do Sr. de Hofmann, chefe de secção no ministerio dos negocios estrangeiros, para ministro das finanças do imperio.

O Sr. de Hofmann era na chancellaria o collaborador assiduo, o homem de confiança, o braço direito, era, emfim, por assim dizer o *alter ego* do chanceller, conde Andrassy.

Esta noticia tem causado em todos os circulos geral admiração.

ALLEMANHA.

A *Correspondance provinciale*, esperando a organisação do seu partido neo-conservador, prosegue a sua campanha contra os progressistas, contando provavelmente fazer repudiar este ultimo partido pelos nacionaes-liberaes imputando-lhe como crime a sua opposição á reorganisação do exercito antes de 1866 e depois da guerra da Bohemia, a sua recusa em approvar os actos excessivamente autonomos do conde de Bismark.

O facto é que as velleidades de independencia da opinião progressista, cujo fraqueza numerica é conhecida, dão menos cuidado ao chanceller do que a attitude patriotica, mas pouco conciliadora do partido nacional-liberal. Deixando degladiarem se estas duas fracções do partido liberal, o governo conta com os seus destroços organisar um partido exclusivamente ministerial e obediente á palavra do senhor.

Diz uma folha de Berlim que não comprehende a animosidade do principe chanceller contra uma maioria que tão manifestas provas lhe tem dado de deferencia e subordinação em diversas occasiões.

O mesmo jornal duvida que o novo partido conservador, em que o chanceller conta apoiar-se, seja bastante forte para resistir á opposição de todas as fracções liberaes reunidas.

A *Gazete de Augsbourg* diz que o governo do Wurtemberg publicou a resenha do emprego que teve a parte da indemnisação franceza que lhe coube; a qual montou a 85 1/2 milhões de marcos.

55 1/2 milhões foram empregados em assumptos militares, taes como: pensões e soccorros militares; pagamento de emprestimos contrahidos para a guerra; restabelecimento do material e fortificações militares, etc.

18 milhões, aproximadamente, tiveram applicação ás obras publicas, á instrucção publica, ás bellas artes, etc.

O resto, meio milhão pouco mais ou menos, servirá para concluir os trabalhos, que se acham em construcção.

ORIENTE.

Segundo dizem alguns jornaes francezes tem estado ultimamente paradas as operações militares na Servia.

As forças ottomanas preparam-se para passar do valle do Timok para o do Morava, que Tchernaieff resolveu não abandonar sem arriscar uma nova batalha. A acção terá lugar provavelmente em Banja, á entrada dos desfiladeiros deste nome.

Os servios fortificam se alli o melhor que podem. Leschanin, um dos seus melhores generaes, foi tomar posição com o grosso das suas forças em Prestovatz na linha que separa os affluentes do Timok das aguas que correm para o Danubio, parallelamente ao Morava, na direcção de Semeandria. O principe Milan, que até ha pouco se tinha conservado em Deligrad, voltou no dia 12 a Belgrado.

Noticias de S. Petersburgo e de Belgrado referem incessantemente as crueldades dos turcos e os caridosos soccorros que chegam aos servios.

Dizem que em Zaitchar foram incendiadas metade das casas e que a cidade de Negotin fôra saqueada. A verdade é que esta guerra provocada pelos servios faz se com tal barbaridade, que é geral a indignação em toda a Europa.

Os homens de estado da Turquia combatem o melhor que podem contra este estado dos espiritos negando os factos, que realmente algumas vezes serão muito exagerados, ou então lançando a responsabilidade delles sobre os autores da aggressão dirigida contra a autoridade do seu soberano; estas desculpas porem pouco effeito produzem, e até agora o castigo com que se tem punido alguns excessos não tem dado o resultado que em Constantinopla se esperava.

O fanatismo musulmano anda muito excitado nos Balkans, e ha de custar muito á Porta o reprimil-o.

O *Journal de Saint-Petersbourg*, resumindo as ultimas victorias dos turcos, diz que a opinião publico, indignada com as crueldades desta luta, espera impacientemente o momento em que a veja terminar, ou deter pela intervenção diplomatica das potencias.

A folha semi-official russa julga que o governo ottomano tem o maior interesse em se fazer perdoar seus erros e em pôr termo a uma guerra, na qual nada absolutamente tem a ganhar. mas sim tudo a perder.

A *Gazete de l'Allemagne du Nord* aprecia os factos do mesmo modo. Discutindo as probabilidades da pacificação do Oriente, declara que um tratado feito exclusivamente entre a Turquia e os principados slavos nunca poderá fechar as feridas feitas aos interesses da humanidade e da civilisação por mais cuidado que a Europa empregue em assegurar que se faça com equidade.

« A Europa, diz a folha de Berlim, exige garantias contra a renovação de scenas, que hoje só se praticariam, como o *Times* com muita razão affirma, entre os Achantis e no reino de Dahomey. O simples restabelecimento do *statu quo* nas provincias sublevadas não offerece estas garantias, ainda mesmo realisando-se as problematicas reformas de Midhat-pachá. »

O *Journal des Debats*, dá acerca das vistas da Turquia, informações mais precisas: diz que em Constantinopla nem se pensa em alterar o principio da integridade da Servia, mas que os turcos estão resolvidos a tratar unicamente com a Skouptchina acerca da questão dynastica.

A Porta considera o principe Milan como destituido do throno pelo simples facto da sua declaração de guerra.

Quanto ás outras condições que a Porta exigirá, se a sorte das armas lhe fôr favoravel até ao fim, consistem no augmento do tributo annual pago pela Servia; na limitação ou reducção do exercito permanente servio a 6,000 homens em vez de 13,000 que contava antes da guerra, e na demolição das fortificações de Belgrado e de Semendria.

A folha franceza diz que estas condições são muito razoaveis e moderadas, e que se não forem admittidas como tratado definitivo entre a Servia e a Turquia, podem servir de base para a mediação das potencias.

As ultimas noticias de Constantinopla continuam a affirmar as melhoras do sultão Mourad V. Uma junta de medicos que se reunio ultimamente, concordou na possibilidade de um proximo e completo restabelecimento.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Continua-se a fallar de crise ministerial. Chegam até a indicar qual a victima immolada. Falla-se no Sr. Antequera, actual ministro da marinha. Alcunham-n'o de *topetista*, o que não pode ser muito do agrado da côrte de Santander. Mas se o seu unico delicto é ser topetista, succede o mesmo ao Sr. Ayala e collegas.

« A chegada do Sr. Belda, vindo de Ontaneda e Santander, e uma conferencia demorada que elle teve com Canovas, confirmam ainda mais os boatos espalhados. Devo lembrar que aquelle senhor é o marquez de Cabra, ministro da marinha em 1868.

« Falla-se n'um energico manifesto dos moderados. Semelhante manifesto é obra de Marfori, e, segundo dizem, é causa de que o mesmo senhor esteja proximo a viajar por conta do estado na direcção de Cuba ou das Filippinas, com grande contentamento de elevadas pessoas da côrte da Granja e especialmente de Santander.

« Disse-lhe na minha ultima que os negocios de Cuba iam tomando uma face favoravel. Infelizmente hoje tenho a noticiar duas noticias, que, a meu ver, são da maior gravidade a serem verdadeiras. Trezentos insurgentes fizeram descarrilhar um comboyo, matando sete soldados e um official que o custodiavam, apoderando-se da carga, e deitando depois fogo ás carruagens. A outra noticia é que os brigadeiros Bayle e Arminan estão presos no castello de Cabana, por terem procedido desacertadamente em semelhante assumpto. Não se podendo explicar em que consiste semelhante desacerto, não falta quem assevere que os dous officiaes referidos estão presos, não por causa do descarrilhamento, mas por algum successo desfavoravel ás armas hespanholas, e succedido posteriormente áquelle accidente. E' facto que se não prendem dous brigadeiros, sem se darem factos de uma grande gravidade.

« Por ordem do capitão general de Madrid, unica autoridade que, na ausencia dos ministros, e estando suspensas as garantias, existentes em Madrid, foram armados os porteiros do ministerio da guerra e os operarios da administração militar, e todos receberam grande quantidade de munições. N'uma das manhãs proximas, as duas estações do norte e do meio-dia appareceram cheias de policia, tendo além d'isso partido com o inspector especial de policia, Bryones, 60 guardas da ordem publica com destino ás estações de Las Rosas e Villalva na linha do norte. Entretanto que se se testemunhar estes e outros actos de prevenção, nada se explica, nem ha um unico facto que demonstre a necessidade de semelhantes medidas. A meu ver tudo é infundado, ou então ha mesmo dentro da situação actual elementos *discolos*, e que os chamados *homens de acção* querem sobrepôr-se aos *politicos de academia.*

« Parece-me que na minha proxima correspondencia hei de ter muito que contar a este respeito.

« Continuam a fallar com bastante insistencia no modo como são tratados os deportados na praça de Ceuta. E' triste semelhante proceder, por isso que, a meu ver, semelhantes desgraçados são victimas da maior das prepotencias.

« Pareece que D. Santiago Patero, o celebre commandante da nova goleta de guerra, *Consuelo*, que se passou para os carlistas durante a guerra e interceptou a navegação na via de Bilbão, vai intentar processo por perdas e damnos contra D. Ramon Cabrera, que fazendo-o reconhecer D. Affonso com a promessa de que lhe seria reconhecido o posto de brigadeiro, que tinha no exercito de D. Carlos, promessa que se não realisou, lhe causou prejuizos de que o Sr. Patero se julga com direito a ser indemnisado. Se o processo vai avante deve ser divertido.

« Vão reunir-se em Victoria as commissões que hão de nomear as deputações vascongadas que devem entender-se com o governo.

« Foi mandado prender o brigadeiro Arboleche.

« Regressou a Madrid o Sr. Barla chamado, a toda a pressa pelo Sr. Romero Robledo.

« O Sr. Posada Herrera teve uma longa conferencia com D. Isabel em Ontaneda.

« A subscripção para a emissão de obrigações hypothecarias deu ultimamente no banco este resultado: 176 operações a metallico e 160 a papel. As primeiras calculam-se em 22 milhões de pesetas. Ficaram muitas por apresentar.

« Teem sido revistadas algumas casas por ordem da autoridade. Todos se queixam de semelhante violencia, muito mais não havendo motivo para isso.

« A crise vai amadurecendo, e não tarda que haja muito a contar. »

PORTUGAL.

Sob a rubrica *Exterior* publicamos a interessantissima carta de nosso correspondente de Lisbôa, cuja leitura muito recommendamos.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi nomeado José Affonso de Oliveira Mello, 3º supplente do delegado do termo do Brejo.

Sete de setembro. — Hoje á noite deve haver illuminação no palacio da presidencia da provincia, e nos estabelecimentos publicos, tocando as bandas de musica da guarnição, á noite em frente da residencia presidencial.

Amanhã haverá alvorada nos quarteis, embandeiramento nos edificios publicos e navios de guerra, cortejo no palacio da presidencia, e salvas pela fortaleza do Brum, ás 6 horas da manhã, 1 e 6 da tarde, repetindo-se á noite as illuminações e musicas.

Instituto Medico. — Acta da sessão de 16 de agosto, sob a presidencia do Sr. Dr. Pereira de Brito, e com assistencia dos Srs. Drs. Sá Pereira, Pitanga, Ermirio Coutinho, Raymundo Vianna, Malaquias, Estevão Cavalcante, e pharmaceutico Maia, abre-se a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

Não havendo expediente, o Sr. presidente annuncia a hora das propostas, e o Sr. Dr. Ermirio Coutinho, obtendo a palavra pela ordem, lembra que deve a commissão de redacção apresentar o seu relatorio annual, uma vez que se approxima o tempo da sessão solemne desta associação.

O Sr. Dr. Ermirio Coutinho, continuando, motiva um requerimento do theor seguinte:

« Proponho que o Instituto Medico Pernambucano se dirija ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo que a bem da humanidade, facilite aos doentes de beriberi o transporte para a ilha de Fernando de Noronha, onde muitos doentes se têm restabelecido» que é apoiado, para ser posto em discussão na sessão seguinte.

Entrando em discussão o parecer da commissão sobre o regulamento das casas de caridade desta provincia, falla o Sr. Dr Cosme de Sá Pereira contra uma proposta do Sr. Dr. Pitanga, que tem relação com o mesmo parecer, dizendo que teme a confusão que se possa dar em um trabalho de commissão, como o que pede aquella proposta.

O Sr. Dr. Pitanga, obtendo a palavra, defende sua proposta: os Srs. Drs. Vianna e Estevão occupam tambem a tribuna, pedindo este ultimo alguns esclarecimentos sobre o parecer da commissão.

O Sr. Dr. Pitanga, usando da palavra, pede a retirada da moção que apresentou em uma das sessões anteriores, sobre o mesmo assumpto.

O Sr. Dr. Estevão Cavalcante, obtendo por ultimo a palavra, pede o adiamento da discussão, ficando S. S. com a palavra.

Dada a hora, levanta-se a sessão, marcando a mesma ordem do dia.

— *Hoje*, no lugar e a hora do costume, deve haver sessão ordinaria.

Theatro da Encruzilhada. — Nesse theatro deve realisar-se, no dia 11 do corrente, um variado espectaculo com o drama *Supplicio d'uma mulher*, e a comedia *Criado brioso*, em beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Graça.

Transferencia de reunião. — Em consequencia da copiosa chuva, que cahio sobre esta cidade na noite de 4 do corrente, foi transferida para hoje, ás 6 horas da tarde, a reunião dos conservadores, residentes na freguezia da Bôa-Vista, no primeiro andar do predio da praça do Conde d'Eu, onde tem pharmacia o Sr. commendador Gameiro.

Repartição da policia. — Na secção competente vai publicado um annuncio dessa repartição, convidando os Srs. de diversos escravos, que se acham recolhidos á casa de detenção, a irem reclama-los quanto antes.

Observações meteorologicas. — Fomos obsequiados pelo Sr. Dr. Ewbank da Camara, illustrado chefe da commissão encarregada dos trabalhos de prolongamento da via-ferrea de S. Francisco, que fucciona na villa de Palmares, com o seguinte resumo das observações meteorologicas do mez de agosto ultimo:

	DECADAS E MEZ	1.ª decada.	2.ª decada.	3.ª decada.	Mez......
BAROMETRO	ALTURA MEDIA (MM)	756,19	757,33	757,88	757,13
	VARIAÇÃO MEDIA	2,31	2,06	1,31	1,89
	ALTURA MAXIMA (MM)	757,56	758,37	758,75	758,75
	DATA CORRESPONDENTE	4	18	21	21
	ALTURA MINIMA (MM)	755,95	756,31	757,44	755,95
	DATA CORRESPONDENTE	9	11	30	9
THERMOMETRO GR. CENTIGR.	TEMPERATURA MEDIA (0)	23,48	24,42	23,93	23,61
	TEMPERATURA MAXIMA (0)	24,50	25,12	23,56	25,12
	DATA CORRESPONDENTE	10	18	28	18
	TEMPERATURA MINIMA (0)	21,35	23,50	22,87	21,95
	DATA CORRESPONDENTE	6	13	31	6
PSYCHROMETRO	HUMIDADE RELATIVA MEDIA	80,60	73,90	83,30	79,27
	TENSÃO MEDIA	8,48	8,23	8,33	8,35

	DECADAS E MEZ	1.ª decada.	2.ª decada.	3.ª decada.	Mez......
ESTADO GERAL DA ATMOSPHERA	DIAS DE SOL	3	3	2	8
	DIAS NUBLADOS	4	7	8	19
	DIAS DE CHUVA	3	2	10	15
	DIAS DE TEMPESTADE	0	1	4	5
	DIAS DE NEBULAS	5	5	6	16
	MILLIMETROS DE CHUVA	145,05	33,00	150,30	328,35
DIRECÇÃO DO VENTO	N.	0	0	0	0
	NE.	0	0	0	0
	E.	1	1	0	2
	SE.	6	3	7	16
	S.	1	4	4	9
	SO.	0	0	0	0
	O.	0	0	0	0
	NO.	0	0	0	0

Homicidio. — Em 23 de julho ultimo, Theodoro Muniz assassinou com duas facadas ao sexagenario Manoel Francisco de Lima, na povoação de Carahibas, do termo da Bôa-Vista.

O delinquente foi preso em flagrante.

Luta e ferimentos. — No districto da Gloria do Goitá, Simplicio José Lopes de Souza e José Francisco de Andrade travaram-se em luta no dia 16 de agosto findo, e terminando-a ao acharam-se ambos feridos, trataram de fugir, o que ambos conseguiram.

Outra. — No districto da Gloria do Goitá, e em 28 de agosto findo, João Cardoso da Luz e João Francisco da Luz, feriram-se reciprocamente, sendo ambos presos em flagrante.

Telegrapho terrestre. — Inaugura-se effectivamente amanhã a communicação telegraphica terrestre entre esta cidade, Pedras de Fogo, e a capital da provincia da Parahyba, como nos acaba de ser communicado pelo encarregado da estação do Recife, o Sr. Paula Reis, em virtude de ordem da directoria geral dos telegraphos.

Nesse dia, apenas forem transmittidos e recebidos os telegrammas de cumprimentos congratulatorios entre as primeiras autoridades, as redacções dos jornaes, e as directorias das associações

das duas provincias, encetar-se-ha o serviço para o commercio e os particulares.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados da visita da saude e instituto vaccinico, navios da armada e praças de prets reformadas.

Companhia brasileira de navegação a vapor.—Consta-nos que os Srs. Pereira Vianna & C., importantes e acreditados negociantes desta praça, vão deixar o encargo da agencia dessa companhia, em Pernambuco, passando a incumbir-se delle o Sr. Bernardino Pontual.

Seria fugir-nos ao cumprimento de um dever, se, nesta occasião, não declarassemos que, durante os annos em que estiveram aquelles honrados cavalheiros encarregados de semelhante commissão, foram sempre solicitos em curar zelosamente das necessidades e interesses do commercio e dos particulares, harmonisando os com os da companhia, que representavam; a ponto de se tornarem dignos dos mais sinceros encomios.

A probidade e fino trato, que caracterisam o chefe dessa respeitavel casa, recommendam-no de sobejo aos que teem tido occasião de apreciar sua obsequiosidade e lhaneza.

Illuminação da rua da Imperatriz.—Consta-nos que uma commissão composta de commerciantes estabelecidos naquella rua, desejando restaurar a illuminação particular que alli houvera, logo que fosse aberta ao publico a nova ponte; para isso dirigio-se á companhia do gaz a quem expoz o seu fim, apresentando-lhe um abaixo assignado por 28 negociantes, garantindo o pagamento de 2$500 mensaes, cada assignatario; preço esse convencionado com a mesma companhia em 1874.

A isso, porém, recusou-se a companhia, que hoje exige 3$200; e por essa razão continuará a rua da Imperatriz sem a illuminação, que tanto a embellezava.

Lamentamos o facto e cremos que a companhia do gaz, uma das que mais garantias goza, procedeu de maneira que lhe não fica bem.

Consulado provincial. — Segundo declaração desta repartição, publicada na secção competente, no dia 30 do corrente mez terminará naquella repartição a cobrança dos impostos lançados no exercicio de 1875 a 1876; depois do que será effectuada judicialmente com o acrescimo da multa de 9 por cento.

Para o sul do imperio.—Com 11 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Mendoza* 100 passageiros.

Revista Agricola e Commercial.—Sahio á luz o n. 9 dessa publicação.

Dinheiro.—O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para a de Maceió 1:117$000.

Nova agencia.—A' rua do Barão da Victoria n. 26 acaba de abrir-se uma nova agencia para vender mercadorias por meio de leilão.

Entradas de assucar e algodão.—Vieram á nossa praça, no mez de agosto, por mar e por terra: 1,804 saccos com assucar, no anno de 1875, e 2,294 no anno de 1876; 5,601 saccas com algodão em 1875, e 7,457 em 1876.

Quinze de Maio. — Amanhã, ás 11 horas e meia do dia, deve haver sessão desse instituto litterario, no lugar do costume.

Castello magico.—Hoje deve inaugurar-se, na rua da Imperatriz n. 14, a exposição de um maravilhoso museu de optica, de propriedade de Mr. Duboce.

Os jornaes do sul do imperio são accórdes em elogiar as illusões prismaticas da collecção, e os importantes trabalhos artisticos ahi existentes.

O programma da primeira exposição, que se compõe do seguinte, deve animar a concurrencia:

O mysterio das tres cabeças.
Bombardeamento de Paris.
Cidade de Canton, com foguetes.
Batalha de Gravelotte, com canhões e metralhadoras.
Os mortos de Sedan, com movimentos d'agua.
Combate naval de Riachuelo (guerra do Paraguay).
O assassinato de Maria da Conceição (10 quadros).
A prisão de Pontes Visgueiro
Uma festa Suissa, com fogos magicos.
A idade feliz.
Visões evangelicas (8 quadros).
O grito do Ypiranga.
Queda da neve na Russia.
Vista pittoresca em Allemanha.
Crosmatropos (3 cambiaes).
Grande incendio de Paris.
Dioramas, cidades, monumentos, etc.
O baptisado do principe imperial.
S. Pedro, em Roma.
Episodios romanticos, dramaticos e jogo phanciphon.

Fernando de Noronha. — Para esse presidio segue, no dia 16 do corrente, o vapor *Giquiá*, da companhia pernambucana.

A lenda de um castello servio. — Dous máos caminhos conduzem do centro da Bosnia ao Zvornik; o que costeia o Judar, affluente do Drina, e o que leva ao norte da cidade, dirigindo-se por Jania e Bielina. O Drina separa o Zvornik turco do Zvornik suisso; este não passa de um pequeno fortim de terra; no entretanto entrincheiramentos feitos n'uma elevadissima collina permittem que os servios possam defender os caminhos que atravessam as planicies de Tchajodes.

Quando, seguindo a estrada do sul, chegamos ao Zvornik, é necessario passar por declives elevados e estreitos. E' inutil dizer-se que só póde passar-se a cavallo ou a pé; durante o inverno o caminho é apenas uma enorme torrente, quasi sempre perigosa.

Chegando ao confluente do Studem Jadar, vêm-se dous enormissimos e colossaes pilares que devem sustentar uma ponte ou viaducto. Estes pilares teem 20 metros de altura pouco mais ou menos. Um pouco mais longe negreja um gigante rochedo sobre o qual está como que empoleirado o castello de Kuslat ou de Kirlar. Este castello em ruinas tem a sua lenda, que data dos tempos da conquista. Diz-se que a filha do castellão, mulher formosa e gentil, quando notou que os ottomanos estavam prestes a apoderar-se do castello que seu pai defendera com denodo e rara valentia, bem como seus irmãos e demais companheiros de armas, resolveu evitar aos seus e ás numerosas raparigas e camponezas alli refugiadas, a sorte vergonhosa e inevitavel que tinham tido os outros castellos que haviam resistido aos turcos. A reputação da belleza da joven era grande, e Agmed-Bey, chefe dos ottomanos, bem o sabia: tinha-lhe já enviado emissarios que lhe haviam promettido respeito aos seus e á todos se porventura cedesse aos desejos do general turco. No caso contrario, seria tudo presa do fogo e da espada.

A joven recusara ao principio com soberana altivez; vendo, porém, succumbir uns após outros os defensores do castello, mandou chamar Agmed e entregou-lhe o castello. A promessa do chefe mahometano cumprio-se. Mas de noite, achando-se Agmed com os seus generaes na sala do festim, a bella castellã, que mandara, pela sua gente, fechar todas as sahidas, mandou tambem lançar fogo ao pavimento da sala. Instantes depois desabava tudo e os chefes osmalinos bem como a formosa castellã ficaram sepultados nas ruinas. Os servios, que, em vez de partir, se haviam escondido n'uma grande cavidade que ainda lá se vê ao lado do castello, sahiram do seu escondrijo e acabaram com os soldados turcos.

São raros...—Um triste acontecimento acaba de causar dolorosa e profunda commoção em Nice, segundo conta um jornal francez:

« Uma rapariga dos arredores daquella cidade havia sido raptada ha um mez approximadamente, por um professor, chamado S... Os dous amantes haviam-se refugiado no hotel do Universo, onde foram capturados em virtude das queixas feitas pelos pais da rapariga que foi mandada recolher ao convento do Bom Pastor.

« Alguns dias mais tarde, o tribunal competente passou ordem de soltura a favor da S... que effectivamente foi logo posto em liberdade.

« A rapariga morreu no domingo passado em consequencia de um ataque.

« A' noticia daquella desgraça, S... dirigio-se sem perda de tempo ao convento e fez tentativas baldadas para lhe consentirem que pela ultima vez contemplasse as feições daquella a quem tanto amara e que não era deste mundo. Pedio então papel e uma pena e escreveu estas palavras:

« Lego a meu pai tudo quanto possuo.

« Depois, tendo deixado o papel sobre a mesa que haviam posto á sua disposição, sahio do convento, e, chegando á portaria, disparou tres tiros de rewolver no peito.

« Transportaram-no immediatamente para o hospital.

« O seu estado não é desesperado, remata o jornal d'onde extractamos a presente noticia. »

Incendio em Brest. — Encontramos nos jornaes de Brest diversos pormenores sobre o incendio que se manifestou nos estabelecimentos do Sr. Gontan Delagarde, negociante de vinhos e bebidas espirituosas.

Foi na officina de tanoaria que o incendio se declarou.

A despeito dos primeiros esforços tentados, para o deter, communicou-se dentro em pouco a um armazem situado pelo lado posterior e que continha vinho e aguardente.

Grande numero de vasilhas rebentaram, sob a acção do fogo, e o liquido inflammado, vertido e correndo por todas as partes, alimentou e estendeu o sinistro.

Dous dos tres outros armazens restantes tornaram-se pasto das chammas, assim como os escriptorios e a casa da habitação.

O terceiro armazem, no qual se achavam as cubas de aguardente, apresentava o maior perigo.

Foi tambem para aquelle lado que se dirigiram os maiores esforços de salvação. Oito bombas estiveram continuamente empregadas em desviar daquelle ponto a acção do fogo, e chegou-se a este resultado desesperado, a saber que, tendo ardido completamente os andares superiores e estando carbonisado o soalho do primeiro andar, o armazem de aguardente que ficava por baixo, graças á enorme quantidade d'agua com que o banharam, foi preservado do incendio.

O espectaculo que apresentava aquelle sinistro, era aterrador pelos perigos que fazia temer.

Ao longo da rua Voltaire, no regato da direita, corria, ardendo, uma corda de aguardente, cuja chamma subia a um metro pouco mais mais ou menos, barricada de fogo collocada á porta de todas as casas daquelle lado da rua, e o liquido inflammado desapparecia na boca de esgoto do curso de Ajot, projectando verdadeiros foguetes de fogo.

As perdas são avaliadas em 300 mil francos.

Proclamas. — Foram lidos no dia 3 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

João Francisco Calado, com Pricila Maria de Jesus.

Augusto José Martins Cordoura, com Rosenda Francisca do Nascimento Cunha.

Manoel Catanho de Almeida, com Firmina Maria da Conceição.

Viviano Antonio de Miranda, com Cosma Casemira da Conceição.

Benedicto Pedro Alexandrino, com Maria Francisca do Espirito Santo.

Christovão Martins de Barros Monteiro, com Elisia Cordeiro Cintra.

Manoel Francisco Cardoso, com Antonia Olympia Porto.

Luiz Pereira dos Santos Lima, com Catharina Leopoldina de Miranda Lumachi.

Bacharel Francisco Isidro Rodrigues da Costa, com Maria de Albuquerque Lins.

Segunda denunciação.

Bacharel João Baptista da Costa Rabello Junior, com Candida Rodrigues Mendes.

Antonio Raymundo da Silva, com Eudocia Albana de Souza.

Terceira denunciação.

Bacharel Sydronio Lydio de Oliveira Magalhães, com Julia Celestina da Silva Grilo.

José Mauricio Gonçalves, com Januaria Luzia dos Santos.

Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, com Maria Emilia Nery Ferreira.

João Sabino Pereira Geraldes, com Leopoldina de Carvalho Gusmão.

Francisco de Paula Cirne Lima, com Maria Rosa da Silva Bastos.

Loteria do Rio de Janeiro.—Telegramma da côrte diz que deve hoje alli ser extrahida a loteria 631ª, em beneficio da capella de N. Sra. da Conceição.

Estampilhas. — Acham-se á venda á rua do Vigario n. 4.

Leilões. — Hoje devem haver os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, á rua do Bom Jesus n. 53, da casa terrea n. 2 na rua de Paysandú.

Pelo agente Dias, na rua do Commercio n. 48: de duas partes de cada um dos seguintes predios —da rua do Barão da Victoria n. 52, avaliados em 11:863$320; da rua do Amorim n. 31, no valor de 1:200$000; da estrada do Monteiro n. 30, avaliadas em 3:836$734; da estrada do Arraial n. 3, no valor de 3:000$000, e da estrada de Agua Fria n. 22, avaliadas em 750$000; e de porção de rolos de fumo especial.

Pelo agente Neves Filho, no caes do Apolio, armazem de J. J. Tasso, de diversos objectos de ferro, proprios para casas, jardins, obras em construcção, etc.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor francez *Mendoza*:

Francois L. Guber, Uolff Miguel, Pedro Rodrigues de Oliveira, José Rodrigues de Carvalho, Bernardino F. Junqueira, José Antonio da Costa Maia, Francisco da Silva Cardoso, Antonio A. H. Coimbra.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Ulysses Pernambucano de Mello, sua senhora e um filho, J. de Abreu Luna, João Baptista de Carvalho, Francisco J. de Castro Rabello, Leandro Ribeiro Gonçalves de Mello, Manoel Delgado, Thelan Charles, Tannin Marie Victoire, Joaquim de Azevedo Neves, Manoel Roman.

— Sahidos para o Aracajú e escala no vapor nacional *Conde d'Eu*:

Ignez Felciana da Luz, André Henrique Wirme, sua senhora, dous filhos e tres criados, Dr. Seglero Romero, sua senhora e uma criada, José de Araujo, Manoel Raposo, Antonio Conrado, Florentino Pereira de Souza.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 do corrente:

Claudina Maria do Espirito Santo, branca, Parahyba, 60 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; dilatação da aorta.

Joanna Maria das Dores, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Poço; metrite.

Petronilla, 1 hora, espasmo; mandada pelo subdelegado de S. José.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE SETEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e meia da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, abrio-se a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Passados e distribuidos os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos de qualificação

De Atalaia.—Recorrentes Antonio Elias Pereira de Vasconcellos e outros, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli.—Deu-se provimento ao recurso para se mandar incluir alguns cidadãos, por unanimidade de votos.

De Atalaia.—Recorrente o tenente-coronel Theotonio de Santa Cruz Oliveira, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva, adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta.—Confirmou-se a sentença do juiz de direito, por unanimidade de votos.

Do Penedo.—Recorrente o capitão Manoel Gomes Ribeiro, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva, adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Accioli.—Deu se provimento ao recurso, por unanimidade de votos, para serem contemplados os cidadãos que foram excluidos pela junta municipal.

De Alagôas.—Recorrente Manoel Lazaro de Oliveira e outros, recorrido o juiz de direito. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva, adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Freitas Henriques e Lourenço Santiago.—Deu-se provimento ao recurso contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques.

De Atalaia.—Recorrente Francisco Aureliano de Medeiros Cabral, recorrido o juiz de direito. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa, adjuntos os Srs. desembargadores Freitas Henriques e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos.

Da Escada.—Recorrente o Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura, recorrida a junta municipal. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques, adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos.

Recursos crimes.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Soriano do Rego Barros e outros. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, adjuntos os Sr. desembargadores Accioli e Domingues Silva.—Julgou-se improcedente o recurso por unanimidade de votos.

Da Independencia.—Recorrente o juizo, recorrida Rosa Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa, adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues Silva.—Negou se provimento ao recurso por unanimidade de votos.

Aggravos de petição.

Do Recife.—Aggravante Antonio Pereira de Miranda, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Regueira Costa.—Deu-se provimento ao aggravo por unanimidade de votos.

Do Recife.—Aggravante o conego João José da Costa Ribeiro, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Reis e Silva.—Deu-se provimento ao aggravo por unanimidade de votos.

Carta testemunhavel.

Do Recife.—Aggravante Carlos José de Medeiros, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Accioli.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Francisco Antonio Quinteiro de Mello; appellante Antonio Lopes de Carvalho, appellada a justiça; appellante o promotor publico, appellado Joaquim de Oliveira Rego.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

De Atalaia.—Appellante o juizo, appellado Manoel Avelino da Cunha Lima.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Francisco de Pinho Borges, appellados Monteiro & Correia.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Embargos de declaração.

Do Recife.—Embargante Luiz Carlos Brandão, embargado o Dr. Francisco Gomes Parente.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Embargos infringentes.

De Maceió.—Embargante João Camello de Araujo, embargado Antonio José de Mello Barbosa.

Appellação civel.

Da Palmares.—Appellante o Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho, appellado José Victorino de Paiva.

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Antonio Ferreira de Carvalho, appellados Manoel Ramos Correia & C.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes.

Do Rio Formoso.—Appellante Justino Rodrigues da Silveira, appellada a justiça.

De Quebrangulo.—Appellante o juizo, appellado Manoel Gonçalves Feitoza Itabaiana.

Appellação commercial.

De Serinhãem.—Appellante José Francisco Accioli Lins, appellado Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação commercial.

Do Recife.— Appellante Valdevino Ribeiro da Silva, appellados Moreira & Baptista.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Manoel de Azevedo Andrade, appellado Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva.

Appellação commercial.

Da Escada.—Appellante João Paes Barreto, appellado José de Souza Barreiro.

Appellação civel.

Da Boa-Vista.—Appellante Geraldo Barbosa Cabral, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante o barão do Livramento, appellados o Dr. Joaquim Francisco de Miranda e outros.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellações crimes.

Da Palmeira dos Indios. — Appellante Mathias Ferreira Lima, appellado o juizo.

De Barreiros.—Appellante o juizo, appellado Malaquias Ferreira da Rocha.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Antonio Cesario Moreira Dias, appellados Drs. Ulysses Vianna e Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

O Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu o seu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellantes Eustaquio Marques de Lima e outro, appellado o juizo.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellados Francisco Antonio de Oliveira e outros.

De Jaboatão. — Appellante o juizo, appellado Roberto, escravo.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante o promotor publico, appellado Miguel Malaquias de Souza Andorinha; appellante a justiça, appellado Felisberto Henriques do Nascimento; appellante o juizo, appellado Antonio Francisco dos Santos; appellante o juizo, appellado Wenceslão José Ferreira Medrado, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellações civeis.

Appellante Januario Rossy, appellado Salvador Matoneli; appellante Nicolao Machado Freire, appellado José Baltazar de Oliveira; appellante Augusto José Ferreira, appellado Antonio Cardoso de Oliveira; appellante D. Lauriana de Menezes Vasconcellos de Drummond, appellada D. Lauriana Candida Regueira Duarte de Drummond.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos de qualificação.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Penedo.—Recorrente o juiz de direito, recorrida a junta municipal.

Ao Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Da villa do Ingá.—Recorrente o juiz de direito, recorrida a junta municipal.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Pedras de Fogo.—Recorrente o juiz de direito, recorrida a junta municipal.

Recurso crime.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife.—Recorrente Bento Campello de Albuquerque Galvão, recorrido o juizo do commercio.

Aggravos de petição.

Ao Ex.m Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife.—Aggravante a companhia de seguros North Britck, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Aggravante Antonio Cesario Moreira Dias, aggravado o juizo do commercio.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Campina Grande.—Appellante José Tenorio de Barros, por seu curador, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Appellante Antonio Graciliano de Souza, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Borburema.—Appellante o juizo, appellado Miguel Soares de Medeiros.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Appellante Honorio dos Santos Baptista, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.—Appellante o promotor publico, appellado Caetano Francisco de Oliveira.

Appellação civel.

Do Recife.— Appellante Francisco Accioli de Gouveia Lins, appellado Miguel Ferreira da Silva.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. COMMENDADOR LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados secretario interino Pedro Cascão e supplentes Figueiredo e Pinto, faltando com participação verbal o Sr. deputado supplente Alves Guerra, o Sr. commendador presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 28.

EXPEDIENTE.

Officio:

Do Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal, dizendo não poder comparecer hoje para assistir o julgamento do processo instaurado contra o corretor Silveira, o que fará na sessão de segunda-feira, em que tem de ser julgada a moratoria do commerciante Antonio Alberto de Souza Aguiar, para cujo fim já fôra convidado.—O tribunal inteirado, resolveu adiar o julgamento do dito processo para a supracitada sessão.

Diario official de ns. 188 a 193. — Para o archivo.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De João Baptista de Moraes, para permittir-se-lhe o uso do livro diario que pertenceu á firma extincta de Moraes & Pinto.—Deferido.

De Adelino Francisco Netto, para se lhe dar por certidão o contrato que celebrára com Bernardo Fernandes, e que por não saber escrever um dos contratantes, deixou de ser registrado. — Dê-se a certidão pedida.

De Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, para se dar baixa no registro respectivo, visto não continuar como seu caixeiro José Rodrigues dos Santos.—Deferido.

De Luis Moreira Reis, certidão de ter havido ou não alguma alteração na nomeação de seu caixeiro Julio Cesar de Almeida Brasil.—Passe-se a certidão pedida.

De Antonio Guilhermino dos Santos, idem de ter side registrada a nomeação de seus caixeiros Pedro Bezerra de Vasconcellos e Virginio Ferreira da Silva.—Certifique-se-lhe.

Do mesmo, para nullificar-se o registro do seu ex-caixeiro José Rodrigues dos Santos.—Dê-se a baixa pedida.

De José da Conceição Oliveira Figueiredo, pedindo por certidão a nomeação de seu caixeiro Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.—Sim.

De Manoel Antonio de Azevedo Moreira, idem de continuar a ser seu caixeiro Attilano José da Costa Castello Branco.—Como pede

De João Francisco Ferreira Junior, idem do theor da nomeação de seu caixeiro Antonio Lins de Albuquerque.—Seja certificado.

De João Walfredo de Medeiros & C., idem de estar conforme o regulamento de 7 de outubro de 1873 a nomeação de seu caixeiro Pedro Alexandrino Alves de Albuquerque.—Attendidos.

De Demetrio Bastos, idem do theor da nomeação de seus caixeiros, registrada em 1874, dando-se baixa no registro do ex-caixeiro José Francisco de Araujo Bastos.—Deferido.

De Carlos Pinto de Lemos, certidão do theor da nomeação de seu caixeiro Joaquim Pereira de Freitas.—Certifique-se.

De Joaquim da Costa Campos, baixa no registro do caixeiro que despedira, Manoel da Costa Almeida.—Dê-se a baixa pedida.

De Marcionilla Rita do Rego Correia, submettendo a registro a nomeação de seus caixeiros Pedro Antonio da Silva Braga, e João Cryspiniano da Silva, dando-se baixa no registro dos que foram anteriormente nomeados.—Deferido.

De Antonio Guilhermino dos Santos, registro da nomeação de seu caixeiro Miguel da Assumpção Fernandes.—Registre-se.

De Vulpiano do Rego Baptista, idem da de seus caixeiros João Candido de Oliveira Felix e Antonio Francisco Ribeiro Padilha.—Proceda se ao registro requerido.

Do mesmo, registro tambem da de seu caixeiro João Ramos.—Registre-se a nomeação junta.

De Miguel Araujo Bezerra de Menezes, idem idem João Francisco da Cunha.—Seja registrada.

De Francisco do Couto Guimarães, idem idem Antonio Joaquim de Meira Lima.—Registre-se.

De Jeronymo Gomes da Fonceca, idem idem Leocio Gomes da Fonceca.—Sim.

De Costa Leite & C., idem idem Sindulpho Rodrigues de Seixas. — Faça-se o registro pretendido.

De João Walfredo de Medeiros & C., idem idem Manoel Custodio Leal.—Deferidos.

De Lages & Filho, idem idem Julio Guilherme da Cunha Lages.—Attendidos.

De Laurindo Gomes da Silva, idem idem João Severiano de Souza Rego.—Seja registrada.

De Francisco Martins Gomes e Guilhermina Fibronia Guimarães Dias, contrato social. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Negreiros & Irmão, distrato social. — Diga a secretaria.

De Antonio Maria da Rosa & C., contrato social.—Os supplicantes façam constar pela repartição competente, na segunda via do seu contrato social, o pagamento do sello que fizeram na primeira via.

De José Antonio da Silva Araujo pedindo uma certidão dos autos de rehabilitação de Denker & Barroso.—Deferido.

De Manoel dos Santos Araujo Mello, registro de marca.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

INFORMAÇÕES DA SECRETARIA.

Sobre a petição de Domingos Alves Matheus.—Indeferido, em vista da informação da secretaria.

Sobre a de Jeronymo da Costa Lima.—Deferido, de conformidade com a informação da secretaria.

Sobre finalmente a de Amando Goulart de Athayde (adiada da sessão proxima passada). — Sendo procedente a duvida opposta pela secretaria, fica revogado o despacho proferido em sessão de 21 do corrente mez.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De Domingos Manoel Martins, registro de marca.—Proceda se ao registro, nos termos do decreto n. 2,682.

De Virgilio de Moraes Albuquerque Maranhão e João Sabino de Lima Pinho, idem de seu distrato social.—Faça-se o registro, de conformidade com o decreto n. 4,394.

De João Baptista de Moraes e Manoel José Carneiro Pinto, idem. — Registre-se na forma da lei.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu que se consultasse ao governo imperial se no registro de marcas de productos ou commercio, autorisado pelo decreto n. 2,682 de 23 de outubro de 1875, póde ser admittido como marca ou distinctivo dos productos de qualquer estabelecimento retratos de personagens celebres, inclusive artistas dramaticos, e mesmo pessoas conhecidas, com, ou sem inscripção de seu nome sob os respectivos retratos, e sem prévia autorisação daquelles que a devam dar.

A' meia hora da tarde foi encerrada a sessão

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O commendador Antonio Gomes Netto e a companhia Recife Drainage.

E' lastimavel o estado de afflicção da companhia *Recife Drainage*! Nas vesperas de cada decisão recorre a uma nova trica, e vem á imprensa levantar poeira!

Depois de responsabilisar, nos termos mais energicos, o governo brasileiro, por todos os embaraços, que a empreza foi encontrando em sua execução;

Depois de ter pago conscienciosamente, por occasião do primeiro recebimento, a porcentagem e a differença de cambio, que me eram devidas em virtude de uma disposição do contrato (clara, expressa, terminante); reconhecendo assim a desnecessidade de arbitragem para resolver sobre o mesmo pagamento:

Adoptou o desastrado expediente de me não pagar mais por occasião dos outros recebimentos; e pretendeu colorir essa grave falta, lançando á minha conta aquelles mesmos embaraços attribuidos até então ás autoridades brasileiras!

Para cobrar *o que era meu*, demandei a companhia perante os tribunaes do imperio, unicos competentes; e o meu direito acha-se reconhecido por 4 sabias decisões, duas da 1ª instancia e duas proferidas pelo superior tribunal da relação.

Vendo-se condemnada, não obstante as numerosas tricas de que se servio, fez a companhia perante *um tabellião de Londres* um ridiculo protesto contra a *competencia* e *jurisdicção* dos tribunaes brasileiros!

E para que me fosse intimado esse protesto, recorreram á *competencia* e *jurisdicção* do proprio juiz, que proferira a sentença!

Fiz um contraprotesto, reduzindo a polme (com as proprias palavras da companhia) todos os fundamentos do protesto (uns falsos, outros incoherentes.)

Escrevi ao meu amigo o Sr. Youle, de Londres, no sentido de ter o meu contraprotesto o devido destino. O Sr. Youle assim o fez; mas o advogado por elle encarregado de prestar esse serviço, expontaneamente, sem recommendação, e menos procuração minha, ponderou que eu estava ausente, em um paiz distante, pelo que se devia marcar um praso rasoavel, afim de allegar eu o que me conviesse contra as accusações que estava soffrendo.

Esse acto de pura officiosidade é o grande achado, que a companhia hoje apresenta ao publico, dizendo ter eu confessado a competencia dos tribunaes de Londres! Fiz um contraprotesto, mostrando a competencia dos tribunaes do Brasil, *logo* confessei que os tribunaes do Brasil são *incompetentes!* Isto é ridiculo!

A companhia, demandada por mim, tem procurado defender-se por todos os modos imaginaveis, sem que isto importe uma confissão sobre a competencia; mas não admitte, que em meu nome se requeresse em Londres a minima cousa, sem que isso importe uma confissão qualquer!

E' tão falso que eu tivesse constituido um procurador para responder aos termos da acção contra mim proposta em Londres; como que a companhia se tivesse mostrado disposta a acceitar como arbitro o Sr. Frederico Youle, e a pessoa que fosse nomeada por este meu amigo. Esta falsidade é tão manifesta, que repugna!

Quando á nossa questão, vai ser submettida ao alto conhecimento do supremo tribunal de justiça; pretende a companhia ir levantando poeira! Perde o seu tempo; Deus louvado, temos boas leis, e excellentes magistrados.

Recife, 5 de setembro de 1873.

Antonio Gomes Netto.

Despedida e agradecimento.

Tendo de retirar-me para Portugal no dia 9 do corrente, e não podendo como desejava, despedir-me de todos os meus amigos, venho por este meio offerecer-lhes o meu limitado prestimo em Tondella, minha terra natal.

Agradeço ao mesmo tempo e de coração, o bom acolhimento e immensos obsequios que immerecidamente se dignaram dispensar-me, pelos quaes me confesso desde já eternamente grato.

Recife, 6 de setembro de 1876.

Joaquim Eduardo de Castro.

O capitão do corpo de engenheiros, José Tiburcio Pereira de Magalhães, pela rapidez de sua viagem ao Rio de Janeiro, por ordem superior, não teve tempo de fazer suas despedidas, a todas as pessoas de sua amisade, pelo que, pede desculpa desta falta involuntaria, offerecendo seus diminutos prestimos naquella capital, ou aonde a sorte o levar.

Aos doentes.

As *pilulas depurativas* do cirurgião F. J. de Mattos, é hoje um remedio tão popular. que se torna desnecessario recommendar ao publico, ainda mais por ser muito differente de certas preparações estrangeiras, que nos chegam envolvidas em elogios mui pomposos, mas que, nem sempre correspondem a espectativa dos doentes, pelo contrario, muitas vezes concorrem para augmentar-lhes o desanimo.

As *pilulas depurativas* de Mattos, devido unicamente ás suas grandes virtudes medicinaes, tornou-se o mais popular remedio do Brasil, ainda que o seu autor bem poucas vezes as tenha annunciado; por julgar desnecessario, em vista do grande successo, em repetidas e immensas curas que tem feito, chegando o seu consumo hoje ha mais de 16,000 caixinhas por anno.

Os seus effeitos se manifestam logo seguros, e muitos vezes prodigiosos em certas molestias, em que tem effectuado curas permanentes: fazendo remover todas as impurezas e obstrucções do sangue, não só purificando-o, como explorando as suas fontes vitaes, derrama por todo o corpo a distribuição regular de saude.

Em sua composição não entra a menor particula de mercurio, sendo por isso um remedio adaptado a todas as idades por ser composto de substancias inteiramente vegetaes e muito conhecidas em nosso paiz. No Ceará e em quasi todas as provincias do norte, são estas pilulas o remedio adoptado por todas as familias e raro é a casa em que se não encontre uma caixinha, e é tal a confiança que muitas mãis de familia tem nellas, que em qualquer indisposição, qualquer doença, ellas são applicadas logo, quasi sempre com optimo resultado.

Recommendam-se ainda mais para o centro desta provincia nos lugares, que pela distancia, são raros os recursos da medicina.

As molestias em que os seus effeitos tem-se mostrado mais evidentes e seguros são nas seguintes, convindo que sua applicação não seja demorada, para que os seus resultados se tornem promptos:

Algumas dessas molestias cedem logo aos primeiros purgantes.

Pleuris.
Pneumonia.
Febres de máo caracter.
Erysipela.
Dôr e peso na cabeça.
Purgação de ouvidos.
Inflammação do estomago.
Inflammação do figado.
Molestias de olhos.
Rheumatismo.
Dispepsia.
Beriberi.
Camara de sangue.

Colera morbus e outras muitas especificadas nos receituarios.

Vende-se a 1$000 por caixinhas nas boticas.

Cousas extraordinarias.

Ah! Ah!

Que será esta grande novidade? esta maravilha das maravilhas? Será cousa do outro mundo, vindo dos paizes antipodas, será arte dos jesuitas, será feitiço de maçons, diz que nunca se vio em Pernambuco, vamos a elle

Vamos ao Castello Magico.

Reunião politica.

São convidados os conservadores da freguezia da Bôa-Vista, para reunirem-se no dia 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 2 da praça do Conde d'Eu, (por cima da botica do Sr. commendador Gameiro), afim de se tratar de interesses do mesmo partido.

Crichet Match Anglo Brasileiro.

O English Crichet Club e o Club de Crichet Nacional, em virtude de ter aquelle graciosamente aceito o convite que lhe fôra por este expedido, veem jubilosos participar á distincta sociedade Pernambucana, que no dia 8 do corrente, pelas 10 horas do dia e na campina de Santo Amaro, terá lugar o crichet match internacional Anglo Brasileiro, entre os dous clubs, e esperam o comparecimento do bello sexo para maior brilhantismo desta festa campestre.

Roga-se ao digno gerente da companhia ferro carril de augmentar naquelle dia o numero de carros nesta linha, afim de satisfazer as exigencias do publico apreciador deste divertimento.

Pernambuco, 5 de setembro de 1876

Pelo English Crichet Club.
O capitão *A. M. Neilsen.*
Pelo Club de Crichet Nacional.
O capitão *Nicoláo Hartery*,

N. 480. = Um remedio vegetal de uma prodigalidade assombrosa.

Afinal chegou o dia em que se descobrio dentro da concentrada essencia d'um producto vegetal, um remedio prodigioso e absoluto para a cura de todas as molestias precursoras da phtysica. A arvore salutar da *Vida*, pois que assim é que verdadeiramente se a deverá chamar; da qual se extrahe este precioso e inestimavel thesouro, é a—Anacahuita do Mexico—e o—Peitoral de Anacahuita—é a preparação por excellencia que obtem com a maior facilidade a victoria sobre todas as enfermidades pulmonares. Jámais houve remedio algum, que dentro de tão curto espaço de tempo se tornasse tão universalmente popular. Os testemunhos e attestados de suas innumeraveis curas, em casos de tosse, anginas, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, etc., se recebem aos centenares por cada correio, enviados de todas as partes do mundo.

Errata.

No edital da freguezia dos Afogados, convocando os eleitores, supplentes e votantes, etc., para a eleição que deve ter lugar na primeira dominga de outubro proximo; deu-se um engano do respectivo escrivão na parte em que menciona o numero de nomes que deve conter a chapa de eleitores geraes—onde diz 28—diga-se 19.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 5 de setembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Acção da companhia de seguros Phenix Pernambucana — do valor realisado 200$000 ao par.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 24 5/8 d. por 1$000, hontem e hoje.
Dito sobre dito — a 90 d/v. 24 5/8 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito (avista) — 24 3/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 309 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito — (avista) 393 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo — (avista) 486 rs. por R. M., do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 3 d/ e avista 123 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto — (avista) 122 0/0 de premio, do banco.
Soberanos — 9$600 cada um, hontem.
Desconto de letras — a 9 0/0 ao anno, hontem e hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	53:963$086
Idem do dia 5	16:452$041
	70:415$127

Descarregam hoje 6 de setembro de 1876.

Vapor inglez — *Chrysolite* — (atracado) varios generos para alfandega, e farinha para o 5º ponto.
Vapor francez — *Mendoza* — varios generos, bagagens e amostras para alfandega.
Escuna franceza — *Africaine* — varios generos para alfandega.
Brigue hespanhol — *Panchita Ras* — (atracado) taboado para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no Forte do Mattos.
Barcaça — *Tera* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia.
Barca portugueza — *Claudina* — farello despachado para o 1º ponto.
Brigue allemão — *Henriette* — farinha despachada para o 1º ponto.
Barca franceza — *Esther* — sal ja despachado para terra.
Lugar italiano — *Reo Grande* — varios generos para alfandega.

Importação.

Lugre italiano *Rio Grande*, entrado de Genova em 4 do corrente e consignado a H. Burle & C., manifestou:

Alhos 261 resteas á ordem. Azeite 23 caixas á ordem.
Cadeiras 6 volumes a Jorge Tasso.
Feijão 44 saccos aos consignatarios.
Massas 251 caixas aos mesmos. Maná 5 caixas á ordem.
Oleo de amendoas 2 caixas a ordem.
Papel de embrulho 122 fardos á ordem.
Vinho 100 caixas aos consignatarios.

Vapor francez *Mendoza*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Azeite 8 caixas a H. Nuesch & C., 3 a Fry Miers & C., 2 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Vaz & Leal. Ameixas seccas *13* caixas a Ramos & Carvalho. Amostras uma caixa a Francisco R. Pinto Guimarães. Artigos de Paris uma caixa a José Manoel de Araujo, 2 a Domingos Manoel Martins.

Cognac 30 caixas a Pereira Vianna & C., 6 a J. Laguir. Ceroulas uma caixa a Eugenio Gonçalves Cascão. Cerveja 25 caixas a J. Laguir. Chapéos uma caixa a Costa Maia & C., uma a Vaz Junior & C., uma a H. Burle & C., 3 a João Christiani & C. uma a Paulo Pereira Simões, uma a Parente Vianna & C., uma a J. Laguir. Couros 4 caixas a Parente Vianna & C. Cachimbos uma caixa á ordem. Calçado uma caixa a H. Nuesch & C., uma a F. C. Burlamaqui, uma: Loyo Sobrinho & C., uma a Manoel Pereira da Cunha, uma á ordem. Camisas uma caixa a Alcoforado Vieira & C. Carne 9 caixas a E. R. Rabello & C. Conservas alimenticias 3 caixas a J. Laguir. Champanha 4 cestos a Theodoro Christiansen.

Drogas 6 volumes a Pedro Maurer & C.

Fructas 22 caixas a Joaquim de Souza Lima & C. Fumo uma caixa a Joaquim Bernardo dos Reis.

Joias uma caixa a Lehmann Fréres & C., uma a A. Hyvernat & C.

Livros 1 caixa a Walfredo & Souza, ditos e marroquim uma caixa a Silva Cardoso & Pessoa, ditos, fumo e cigraros uma caixa a De Lailhacar & C. Licores 2 caixas a J. Laguir.

Miudezas uma caixa a João Ignacio de Medeiros Rego, uma a Mattos Lemos & C., 2 a Vaz Junior & C., uma a Amaral, Nabuco & C., uma caixa a José T. Leite Bastos, uma a H. Nuesch & C., uma a Manoel Pereira da Cunha, *1* á ordem. Moveis 1 caixa a Luiz de Moraes Gomes Ferreira. Machinas para copiar cartas 1 caixa a Amorim Irmãos & C. Mercadorias diversas *1* caixa a Eugenio Gonçalves Cascão, 2 a Alipio Vieira & C., 1 a Amaral, Nabuco & C., 2 a irmã Legart, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Francisco H. Ferreira.

Objectos de escriptorio 3 caixas a Walfredo & Souza.

Porta-licor *1* caixa a Ramos & Carvalho. Passas 8 caixas a Joaquim de Souza Lima & C. Presunto 1 caixa a Galadier. Papel 1 caixa a Pedro Maurer & C., uma a Miguel Gonçalves da Luz, uma a Silva Cardoso & Pessoa, uma a Paulo Pereira Simões. Dito para cigarros 4 fardos a Joaquim Bernardo dos Reis. Pinceis uma caixa a Pedro Maurer & C.

Quinquilharias uma caixa a Loyo Sobrinho & C., 2 a Parente Vianna. Queijos 21 caixas a Antonio Francisco Corga, 31 a Joaquim de Souza Lima & C., 12 a Fernandes & Irmão, 4 a Luiz Puech.

Roupa 1 caixa a Eugenio Ferreira Cascão, uma a Olinto, Jardim & C., uma a Gonçalves Bastos & C., uma a Miguel Gonçalves da Luz. Relogios 2 caixas a Manuel & C., uma a Julio Fuerstenberg, uma a A. B. Shewy.

Seda uma caixa a Olinto, Jardim & C., *1* a Gonçalves Bastos & C. Salame *1* caixa a A. Regord.

Tecidos *1* caixa a F. Venancio de Cantalice. Tinta 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa.

Uvas 20 caixas a Joaquim Francisco Rodrigues da Silva.

Vestidos *1* caixa ao barão de Bemfica. Vermouthe 1 caixa a H. Nuesch & C. Vinho 2 bar-

ris a Luis Antonio Siqueira, 3 a Augusto Caors, 1 a Monbard, Mettler & C., 4 a J. Laguir, 2 ditos meios e 150 caixas a Ramos & Carvalho.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No patacho inglez *Racer*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 40 saccas com 2,915 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Triumpho*, carregaram: para Lisboa, A. M. de Barros 100 saccos com 5,000 kilos de gomma; T. J. Tavares 1 barril com 60 ditos de café.

Para os portos do interior.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregou: para Aracajú, J. de Oliveira Mello 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Duas Irmãs*, carregou: para Parahyba, R. Pessoa 233 saccos com 14,220 kilos de assucar branco e 3 ditos com 180 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	1:377$921
Idem do dia 5	326$313
	1:704$234

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 2	
No dia 4	1,834
	1,834

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 5	1,829
No dia 6	
Primeira porta.......	140
Segunda porta.......	276
Terceiro porta.......	701
Quarta porta........	
Trapiche Conceição......	
Pito da alfandega........	
	2,946

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 4	
No dia 5	2
	2

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 4	2
No dia 5	
	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	8:972$389
Idem do dia 5	3:145$393
	12:117$782

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:784$131
Idem do dia 5	1:714$827
	14:498$958

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 4	1:438$246
Idem do dia 5	1:545$209
	2:983$455

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez *Mendoza*, de 1,594 toneladas, commandante Lormier, equipagem 98, carga differentes generos; a Harismendy & Labille.

Rio de Janeiro—11 dias, patacho allemão *Meta*, de 141 toneladas, capitão H. Christoffers, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—12 dias, patacho americano *B. F. Nash*, de 415 toneladas, capitão A. P. Hantding, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Santos—10 dias, escuna hollandeza *Hillegonda*, de 131 toneladas, capitão G. D. Hamstra, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue inglez *Convoy*, de 204 toneladas, capitão R. Edwards, equipagem 8, em lastro; a Lidstone Robilliard & C.

Rio de Janeiro—10 dias, patacho hollandez *Hendrik*, de 168 toneladas, capitão M. Delhaas, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres e portos intermedios — Vapor francez *Mendoza*, commandante Lormeer, carga parte da que trouxe da Europa.

Aracajú e escala—Vapor nacional *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga varios generos.

EDITAES.

— A camara municipal do Recife, faz publico que tem de ir em praça publica perante a mesma camara, no dia 6 do corrente, os concertos de que necessita a ponte da estrada do cemiterio publico, cuja arrematação será feita por quem mais vantagens offerecer e de accordo com o respectivo orçamento, que estará patente na secretaria da mesma camara para quem o quizer consultar.

Paço da camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1876.—José Pedro das Neves, pro-presidente.—Leoncio Q. de Castro Leão, secretario interino.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do Dr. juiz de direito da segunda vara civel desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber em como por este juizo se hão de arrematar por venda em praça publica, findos que sejam os dias da lei e praças successivas, os bens seguintes:

Uma armação de pinho pintado, estando a ella presa uma carteira, sita á rua do Rangel n. 48, pavimento terreo, no qual estabelecimento existe dita armação, a qual esta em máo estado, avaliada em 150$.

Um balcão da mesma madeira, avaliado em 30$000.

Uma balança de conchas, avaliada por 15$.

Quatro pipas de deposito de bebidas, arqueadas de ferro, avaliadas em 5$ cada uma, por 20$000.

Os quaes bens vão a praça por execução que move José Feliciano de Nazareth, tutor de sua neta Maria contra Carneiro & C.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de agosto de 1876.

Eu, Leopoldo Borges Galvão Uchôa, escrivão interino o subscrevi.

Recife, 26 de agosto de 1876.

Francisco Alves da Silva.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Torres Bandeira

Sexta-feira, 15 de setembro proximo futuro, depois da respectiva audiencia, irá á praça por venda o seguinte:

Idem á rua do Amparo n. 35, em Olinda, com porta e janella de frente, 27 e meio palmos de largura, 79 ditos de comprimento, 2 salas, 4 quartos cozinha interna, quintal em aberto, que termina na rua do jogo da Bola, em máo estado, edificada em solo proprio, e avaliada em 600$, para pagamento do que deve Affonso de Freitas das Chagas.

A casa n. 3 da bica de S. Pedro, em Olinda, com 2 portas e 1 janella de frente, 13 metros e 30 centimetros de fundo, 6 ditos e 60 centimetros de vão, 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, quintal em aberto, cacimba, em terreno proprio, em bom estado, avaliada em 1:400$, para pagamento da execução contra os menores Philadelpho e Olympio.

— Idem n. 9 da rua do Calabouço, com 2 janellas e 1 porta de frente, 32 palmos de largura, 40 de comprimento, corredor ao lado, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal pequeno e murado, e cacimba meieira, avaliada em 1:000$, para pagamento do que deve Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Idem, sita no Pêres, com portão de madeira ao lado, 38 palmos de frente, 44 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, grande sitio com cerca nativa, tendo a direita um largo copiar, edificada em terreno foreiro, avaliada em 2.500$, para pagamento do que deve Marcolino Antonio Pereira.

— Idem, sita á rua Imperial n. 120, com 2 janellas e 1 porta de frente, 9 metros e 10 centimetros de vão, e 20 ditos e 20 centimetros de fundo, corredor ao lado, 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal murado, edificada em solo proprio, em bom estado, avaliada em 5:000$, para pagamento do que deve Anna Joaquina da Silva.

— Idem n. 8 do becco do Carcereiro, com 2 portas de frente, 4 metros e 40 centimetros de comprimento, 1 sala, 2 quartos pequenos e sotão, avaliada em 300$, para pagamento do que deve Jeronymo de Souza Rolim.

— Idem, sita no lugar de Sant'Anna, com 2 salas e 1 porta de frente, 3 ditas no oitão, 30 palmos de largura, 50 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, sitio fóra, edificada em solo proprio, avaliada em 1:400$, para pagamento do que deve João Venancio Machado da Paz.

— Idem, sita a rua da Ponte Velha n. 12, com porta e janella de frente, 20 palmos de fundo, 45 de vão, 1 sala, 3 quartos, cozinha externa, quintal murado, cacimba, 3 quartos no dito quintal, avaliada em 2:000$, para pagamento do que deve Marcolino Lopes Catão.

— As casas ns. 2 e 4 da rua do Itororó, em Apipucos, tendo cada uma 2 janellas e 1 porta de frente, telheiro, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra quintal pequeno e murado, 8 metros e 80 centimetros de comprimento, 6 ditos e 17 centimetros de largura, ambas edificadas em solo foreiro, avaliadas em 1:400$, para pagamento do que deve Claudio Dubeux.

Recife, 21 de agosto de 1876. — O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo

O cidadão Luiz Francisco de Barros Rego, tenente coronel da guarda nacional, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz em exercicio da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Faz saber que tendo-lhe sido remettidos pelo Dr. presidente da junta municipal os titulos de qualificação dos votantes desta freguezia e os recebidos no dia 31 de agosto, convida os cidadãos qualificados para pessoalmente procurarem os respectivos titulos no prazo de 30 dias, dirigindo-se para esse fim, á casa de sua residencia, tudo na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, manda fazer o presente, que será affixado nas portas da igreja matriz e publicado pela imprensa.

E eu, José Francisco Telha de Mendonça, escrivão do juizo, o fiz e escrevi.

S. Lourenço da Matta, 1º de setembro de 1876.

José Francisco Telha de Mendonça.

Luiz Francisco de Barros Rego.

— Pela secretaria da camara municipal se declara que tambem vão á praça publica perante a mesma camara, nos dias 6, 13, 20 e 27 do corrente, os talhos e mais espaços da ribeira da freguezia da Bôa-Vista, pelo que as pessoas que os quizerem arrematar deverão apresentar-se competentemente habilitadas.

Secretaria da camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1876.

O secretario interino,

Leoncio Quintino de Castro Leão

A camara municipal do Recife, tendo de levar a praça publica para serem arrematados pelo tempo de um anno, a contar do 1º de outubro do corrente anno a 30 de setembro de 1877, todos os compartimentos do mercado publico de S. José, assim como o imposto sobre coqueiros, o que deverá ter lugar durante o proximo mez de setembro, convida ás pessoas que os quizerem arrematar a comparecerem no paço da mesma camara nos dias das sessões, munidas de fiadores idoneos.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de agosto de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
secretario interino.

— A camara municipal do Recife faz constar a todos os donos de estabelecimentos deste municipio, que usarem de pesos e medidas, nas freguezias abaixo declaradas, que no proximo mez de setembro do corrente anno deverá o aferidor proceder a revisão, dirigindo-se ás mesmas freguezias nos dias tambem abaixo designados:

Dia 11—Freguezia da Graça
« 15 » de Afogados.
« 19 » da Varzea.
« 23 » de S. Lourenço.
« 26 » do Poço da Panella.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de agosto de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

— A camara municipal do Recife, tendo de mandar fazer os reparos de que necessita o matadouro do Arraial, orçados na quantia de 300$300, convida pelo presente ás pessoas que se quizerem encarregar desse trabalho a comparecer no paço da mesma camara, no dia 6 do corrente ao meio dia, afim de ser entregue em praça publica, a quem por menos fizer dito trabalho.

Paço da camara municipal do Recife, 1.º de setembro de 1876.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1876 a 1877, ficando aberto o prazo de 30 dias concedido pelo art. 45 do regulamento desta repartição, para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia da Bôa-Vista, no exercicio de 1876 a 1877, pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho.

Sahida para João de Barros n. 9.—Anna Joaquina da Silva, uma casa terrea arrendada por	240$000
2ª travessa para João de Barros n. 10.—Joaquim Joséda Costa, uma dita por	144$000
Rua de Santa Cruz n. 8.—Manoel Simões da Silva e outros, uma dita por	333$000
Dita n. 52—Antonio Alves Monteiro e Francisco de Paula Penna, uma dita por	513$000
Dita n. 5. — Mariano de Farias Botelho, uma dita dividida em tres, por	456$000
Dita n. 7.—Antonio Fernandes Lima, uma dita por	150$000
Dita n. 19. — Francisca Thomazia da Conceicão Cunha, uma dita por	243$000
Dita n. 25.—Emilia Carolina de Castro Maduro, uma dita por	245$000
S. Gonçalo n 9.—Manoel Francisco Lopes, uma dita por	333$000
Dita n. 11.—O mesmo, uma dita por	333$000
Dita n. 17.—Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, uma dita por	192$000
Becco de S. Gonçalo n. 4.—Domingos José da Silva Nogueira, uma dita por	120$000
Dito n. 7. — Manoella da Invenção da Santa Cruz, uma dita por	108$000
Rua dos Coelhos n. 24. — Manoel Fernandes Ribeiro, uma dita por	500$000
Dita n. 13.—Luiz Antonio Pereira, uma dita por	393$000
General Seara n. 4—Padre José Zacarias Ribeiro, uma dita por	144$000
Dita n. 12.—Anna Joaquina da Conceição Coutinho, uma dita por	213$000

Primeira secção do consulado provincial, 4 de setembro de 1876.

Pelo chefe,
Victoriano José Marinho Palhares.

Edital n. 27

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido despachadas dentro do prazo marcado por edital n. 9, as mercadorias abaixo declaradas, hão de ser arrematadas, livres de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as 11 horas da manhã do dia 9 do corrente, na porta desta repartição.

Armazem n. 1

Marca A & C n. 6 — 1 caixa vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, descarregada em 23 de novembro de 1875 e consignada a Adolpho R. S. de Oliveira, contendo 23 kilos de cadarço, não especificados, de algodão, avaliada por 72$590.

Idem idem n. 23—1 dita idem idem, contendo 88 kilos de fechos pedreres de ferro, avaliada por 85$066.

Idem idem n. 23 1|2—1 dita idem idem, contendo 49 kilos de limas para ferreiro, avaliada por 71$050.

Idem idem n. 25—1 dita idem idem, contendo 6 duzias de canivetes para pennas, com cabos de marfim, avaliada por 104$400.

Idem idem n. 27—1 dita idem idem, contendo 11 1|2 kilos de dedaes de cobre e suas ligas, simples, obra não classificada, avaliada por 49$090.

Idem idem n. 28—1 dita idem idem, contendo 18 kilos, peso nas latas, de ouvidos para armas de fogo, avaliada por 87$

Idem idem n. 30 — 1 dita idem idem, contendo 25 kilos de bonecos não especificados, avaliada por 72$500.

Idem G R & C n 5—1 dita idem idem, a Guimarães Ribeiro & C., contendo 110 kilos de gregas de algodão, avaliada por 1:329$166; e mais 44 kilos de tranças de lã, avaliados por 425$333.

Armazem n. 4

Idem A R ns. 1 a 10 — 10 garrafões vindos no navio francez *Signe*, descarregados em 9 de setembro de 1875 e consignados á ordem, contendo 230 kilos, liquido leg 1 de agua de flor de laranja avaliados por 222$333.

Armazem n. 6

Idem C C n 7—1 caixa vinda de Southampton no vapor inglez *Elbe*, descarregada em 26 de novembro de 1875 e consignada a Carvalho & C, contendo 12 chapéos de palha de Italia, enfeitados, avaliados por 121$800; e 10 kilos de flores artificiaes em ramos, avaliados por 966$666.

Armazem n. 7

Idem P A sem numero—1 caixa vasia vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 18 de novembro de 1875 e consignada á ordem, sem valor.

Idem N sem numero—1 dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, descarregada em 10 de outubro de 1875 e consignada a Silva Guimarães & C., contendo castanhas completamente estragadas, sem valor.

Idem M J S L sem numero—1 barrica vinda no navio portuguez *Dous Irmãos*, idem idem, consignada a J. M. S. Leão, contendo um barril de 5º com vinho secco, já estragado, avaliado somente o casco por 2$416.

Trapiche Conceição

Sem marca—916 garrafões vindos de Hamburgo no navio hollandez *Meeden*, descarregados em 29 de novembro de 1875, a Johnston Pater & C., pesando todos 376 kilos, avaliados por 550$033.

Armazem de amostras

Marca W J n. 60 1|2 — 1 barrica vinda de Liverpool no vapor inglez *Chysolite*, descarregada em 3 de novembro de 1875, a Johnston Pater & C., contendo 2 kilos de louça de pó de pedra n 1, avaliados por 483 rs., e 6 1|2 kilos de louça de pó de pedra n. 2, avaliados por 2$513.

Idem P T B n. 1,233—1 pacote idem idem, a D. T. Bastos, contendo amostras, sem valor.

Letreiro J. J. Gonçalves Beltrão & Filho sem numero — 1 dito vindo no navio italiano *Pita*, idem em 10 idem, a J. J. Gonçalves Beltrão & Filho, com amostras sem valor.

Marca diamante, M & C e contramarca L no centro, n. 36—1 caixa idem no navio inglez *Voluna*, idem em 16 idem, ignora-se a consignação, com amostras sem valor.

Letreiro Henry Forster & C. sem numero—1 pacote idem no vapor inglez *Spryng Berd*, em 24 idem, a Henry Forster & C., idem.

Idem D. P. Wild & C. n. 39 — 1 dito idem no vapor inglez *Lalande*, em 20 idem. a D. P. Wild & C., idem.

Marca G & C, contramarca H. n. 31|40—1 latinha idem no navio allemão *Sophie*, idem em 26 idem, a Parente Vianna & C., idem.

Letreiro Ramos & Carvalho, sem numero — 1 pacote idem idem, a Ramos & Carvalho, idem.

Marca V S & C, n. 316|12—1 dito idem idem, a Von Sohnston & C., idem.

Letreiro Fernandes & Irmão sem numero—1 dito idem idem, a Fernandes & Irmão, idem.

Idem J. Duarte Simões & C.—1 dito idem idem, a J. Duarte Simões & C., idem.

Idem Ferreira & Velloso, sem numero — 1 dito idem idem, a Ferreira & Velloso, idem.

Marca P M, n. 1|2 — 1 dito idem idem no navio hollandez *Meeden*, consignado a P. Machado, idem.

Letreiro Magalhães & Rangel, n. 262 — 1 dito idem no vapor inglez *Elbe*, idem em 27 idem, a Magalhães & Rangel, idem.

Idem Mills Lathan & C, n. 219—1 dito idem no vapor inglez *Mondego*, idem em 29 idem, a Mills Lathan & C., idem.

Idem idem sem numero — 1 dito idem no vapor inglez *Douro*, idem idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 4 de setembro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz da freguezia da Boa-Vista, e presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada, o fez affixar na porta da matriz, e o fez publicar pelo *Diario de Pernambuco*, como determina o art. 20 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, e por isso convida a todos os interessados e quaesquer cidadãos a apresentarem durante o prazo de 20 dias as reclamações que tiverem sobre o alistamento, quer seja por legal exclusão, quer por injusta inclusão. Essas reclamações serão trazidas ao conhecimento deste juizo dentro dos dez primeiros dias, e dez dias depois a junta que se ha de reunir no consistorio da matriz da Boa Vista, para durante 15 dias, desde as 9 horas até as 3 da tarde, tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e quaesquer outros, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicar pelo *Diario*, o qual vai por mim escrivão subscripto, e rubricado pelo presidente da junta.

E eu, Alvaro Paulo Noblato, secretario da junta, o subscrevo.

Freguezia da Boa-Vista, 5 de setembro de 1876.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Juiz presidente.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico que se acham recolhidos á casa de detenção os escravos abaixo declarados; devendo os senhores dos mesmos reclama-los em prazo breve

Antonio Saturnino, de Felippe Faro Motta Jurema.
Angelo, de José Euzebio Alves da Silva.
Benedicto, de E. Carlos da Cunha.
Benifacto, de Joaquim de Hollanda Cavalcante.
Celestina, de Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar
Francisco, do padre Manoel Gomes de Brito
Graciano, da viuva Idalina Gregorio, de Jeronymo Carneiro, senhor do engenho Mengão de Baixo.
Isabel, de José Carlos da Cunha.
Ignacia, de Antonio da Costa e Sá.
Joaquim, de Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
João, de João da Silva Rego Mello.
João, de Maria da Conceição.
José, de Antonio Alves da Costa.
Joanna, de Idalina de Siqueira Cavalcante.
Luiz, de David Ferreira Balthar.
Luiza, do Dr. João Antunes C. L. Wanderley.
Luiz, de Manoel Camargo do Reis.
Manoel, de Martinho Correia Vieira.
Margarida, de Ricardo de tal.
Mariano, do commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.
Nicoláo, de Francisco João de Barros.
Raymundo, de Antonio Alberto de Souza Aguiar.
Rita, de Izidro de tal.
Simplicio, de Francisco Vieira de Mello,
Thomazia, de José Carlos da Cunha.
Ventura, de Francisco de Andrade.

Secretaria de policia de Pernambuco, em 5 de setembro de 1876.—Pelo secretario,

Francisco G. da Silva Barroso.

DECLARACOES.

Quinze de Maio.

De ordem do Illm. Sr. 2º vice-presidente convido aos senhores socios para comparecerem a sessão extraordinaria, que terá lugar amanhã (6) do corrente, no primeiro andar do sobrado n. 28 á rua do Barão da Victoria, pelas 11 1|2 horas da manhã, afim de tratar de negocios de alta importancia.

Secretaria do Instituto Litterario Quinze de Maio, em 6 de setembro de 1876.—O 1º secretario,

Adolpho Hilario dos Santos.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico para conhecimento de quem interessar, que não tendo comparecido licitantes para o arrendamento dos proprios nacionaes, abaixo mencionados, ficou transferido para o dia 13 do corrente, a 1 hora da tarde, perante a junta desta thesouraria.

Relação dos proprios nacionaes a que se refere o annuncio supra.

1 Sobrado de dous andares, á rua do Padre Floriano n. 71.
2 Casa terrea, á rua de Santa Thereza n. 19.
3 Dita dita idem idem n. 21.
4 Sobrado de dous andares, á rua de Marcilio Dias n. 11.
5 Armazem no Forte do Mattos n. 1.
6 Dito idem idem n. 7.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de setembro de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

— O ABAIXO ASSIGNADO, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, faz sciente aos Srs. arrematantes de talhos do novo mercado de S. José, que teem termo lavrado na camara municipal e cujos nomes vão abaixo declarados, que, acham-se collectados nos exercicios de 1875 a 1876 e 1876 a 1877, no imposto de industria e profissões, como emprezarios de açougue.

Pedro Lourenço de Oliveira, Jeronymo Gomes da Fonceca, Caetano Carneiro de Almeida, Eduardo Daniel de Souza Franque, Manoel Paulo de Albuquerque, Mamede Paulo de Albuquerque, Antonio Correia de Bittencourt, Albino Leite de Faria, Antonio de Souza e Sá, José Felippe Pereira dos Santos, Ignacio Ferreira Guimarães Junior, Eustaquio Glicerio da Penha, João Francisco de Souza Lima, Luiz de Albuquerque Maranhão Filho, Bellarmino Alves Arôcha, Argemiro Alves Arôcha, Zeferino Carneiro de Almeida, Antonio José Martins de Figueiredo, Francisco Antonio da Silva Barbosa, Antonio de Souza Lima, José Lucio Lins, Antonio João Torres Lima.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de setembro de 1876.

Manoel Antonio Ribeiro.

Industrias e profissões

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez e no de outubro vindouro, que deve ser pago, livre de multa, o 1º semestre do imposto sobre industrias e profissões, relativo ao exercicio corrente de 1876—77.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de setembro de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

— No dia quarta-feira, 6 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz de direito da 2ª vara, pelas 11 horas da manhã, vão á praça de venda as casas terreas á rua Marquez do Herval ns. 30 e 32, bem como as casinhas e terreno murado nos fundos das mesmas casas, terreno foreiro, o que tudo vai á praça a requerimento do inventariante dos bens deixados por Luiz Caetano Borges.

— A camara municipal de Olinda, pelo presente faz sciente a quem interessar possa, que nos dias 6, 14 e 21 do mez de setembro proximo estarão em hasta publica, para serem arrematados por tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos seguintes: aluguel das casinhas da ribeira 221$000; coqueiros de producção, exceptuando 10 pés para uso do proprietario 1:090$000; capim de planta 400$000; quinhentos réis por cabeça de gado vaccum 604$000; cem réis por cabeça de gado recolhido no curral 62$000; mascates e boceteiras 140$000; cento e vinte réis por carga de qualquer producto ou genero exposto á venda no mercado publico 61$000; repeso do açougue publico 24$000; e duzentos réis sobre cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum, por 13$. Os pretendentes deverão comparecer competentemente habilitados na fórma da lei. Paço da camara municipal de Olinda, 31 de agosto de 1876 —José Candido da Silva Braga, pro-presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE SETEMBRO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Angelo Ribeiro Soares, Adolpho Tacio da Costa Cirne, Bernardo Gomes de Abreu, Sellino Bastos da Silva, Christovão dos Santos Cavalcante, Caetano Alves de Souza Filgueiras, Domenico Lauria, Damiana Joaquina de Sant'Anna e Silva, Erminio Saraiva (2), Francisco Antonio d'Uzeda Luna, Francisco Luiz Soares de Souza e Mello Francisco Antonio José da Silva, Francisco Amazonas Lacerda, Guilhermina Carolina Albuquerque Carvalho, Gregorio Lipparoni, Henrique Capitulino Pereira de Mello, João Ferreira Baltar, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, Joaquim Candido da Silva, José Nery Alves de Souza, Joaquim Bernardo de Mendonça, Joaquim Ferreira de Almeida Guimarães, João de Carvalho Moura, Lourenço Alves de Souza, Manoel Faustino Cavalcante de Albuquerque, Manoel José Affonso, Maria Joaquina Nunes Ferreira, Micaella Archanja da Rocha, Raymundo Nina Ribeiro, Romana Vicencia Vieira, Silvio Pellico Pereira Ferraz, Targino Accioli de Mesquita.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Irmandade

do Senhor Bom Jesus dos Passos, na igreja do Corpo Santo.

De conformidade com a disposição do art. 8.º do nosso compromisso, convoco a todos os nossos irmãos, para se reunirem no consistorio da mesma irmandade em mesa geral no dia 14 do corrente ás 6 horas da tarde.

Antonio João d'Amorim,
Escrivão.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador desta repartição faz publico, para conhecimento de todos os contribuintes, que ainda não satisfizeram seus debitos, provenientes dos impostos lançados, no exercicio de 1875 a 1876, que no dia 30 do corrente termina nesta repartição a respectiva cobrança, depois do que será ella effectuada judicialmente com o accrescimo da muita de 9 0|0.

Consulado provincial, 4 de setembro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos, no mez de agosto do corrente anno, de conformidade com art 10 do contrato e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro 1872.

Relação dos concertos no mez de agosto.

Recife.

Travessa da Madre de Deus n. 5	16$880
Dita n. 7	8$410
Dita n. 18	3$630
Commercio n. 7	8$910
Dita n. 11	15$780
Dita n. 17	8$160
Dita n. 28	6$600
Dita n. 46	8$770
Bom Jesus n. 3	6$190
Dita n. 4	17$300
Dita n. 16	17$300
Vigario Thenorio n. 2	12$350
Dita n. 7	5$640
Dita n. 21	4$540
Companhia Pernambucana n. 18	1$510
Dita n 26	550
Caes da Companhia n. 12	550
Domingos José Martins n. 1	56$840
Dita n. 5	15$780
Dita n. 9	15$780
Dita n. 20	19$080
Dita n. 36	15$780
Dita n. 72	15$950
Dita n. 32	8$480
Dita n. 34	2$610
Dita n. 124	2$060
Dita n. 142	6$190
Torres n. 36	17$300
Travessa para a fundição n. 1	2$060
Marquez de Olinda n. 4	4$670
Dita n. 37	3$000
Dita n. 39	15$780
Vidal de Oliveira n. 3	550
Travessa do antigo Porto n. 3	550
Largo da Assembléa (apparelho publico)	4$670
S. Jorge n. 96	3$270
Dita n. 137	3$270
Amorim n. 17	1$100
Dita n. 40	4$810
Dita n. 66	21$830
Becco Tapado n. 3	15$780
Restauração n. 17	59$780
Dita n. 19	2$610
Dita n. 16	6$980
Dita n. 38	15$780
Dita n. 50	15$780
Dita n. 54	1$510
Dita n. 58	15$780
Dita n. 45	20$840
Dita n. 57	15$780
Visconde de Itaparica n. 1	20$600
Dita 11	15$780
Dita 35	5$880
Becco de Paschoal n. 5	11$800
Guararapes n. 33	2$610
Largo do Corpo Santo n. 21	15$780
D. Maria Cesar n. 6	3$820
Becco Largo n. 33	4$670
Santo Antonio.	
Rua larga do Rosario n. 2	48$300
Dita n. 4	17$300
Dita n 8	17$300
Dita n. 10	2$060
Dita n. 12	15$780
Dita n. 14	15$780
Dita n. 16	550
Dita n. 26	11$190
Dita n. 28	24$560
Dita n. 36	5$750
Trincheiras n. 3	16$110
Dita n. 11	15$780
Dita n. 13	20$930
Dita n. 17	31$900
Dita n. 19	15$780
Dita n. 23	17$300
Dita n. 33	17$630
Dita n. 39	26$650
Dita n. 16	16$110
Dita n. 20	28$300
Dita n. 26	5$220
Dita n. 34	20$600
Dita n. 36	16$110
Dita n. 40	22$800
Dita n. 42	20$130
Dita n. 46	15$780
Dita n. 50	22$190
Barão da Victoria n. 17	3$020
Dita n. 19	3$020
Dita n. 25	2$610
Dita n. 35	21$340
Dita n. 31	1$510
Dita n. 47	15$780
Dita n. 51	16$110
Dita n. 53	18$400
Dita n. 55	16$110
Dita n. 59	5$220
Dita n. 57	2$610
Dita n. 67	1$100
Dita n. 14	2$060
Dita n. 28	8$360
Dita n. 56	15$780
Largo da Praceta n. 7	29$400
Lomas Valentinas n. 4	15$780
Dita n. 28	15$120
Dita n. 30	29$290
Dita n. 36	15$780
Dita n. 44	2$060
Dita n. 11	14$020
Imperador n. 16	15$780
Dita n. 42	6$320
Dita n. 52	6$320
Dita n. 54	21$000
Dita n. 48	15$780
Dita n. 39	13$610
Dita n. 75	15$780
Dita n. 77	2$810
Ilha Carvalho n. 4	6$300
Dita n. 6	3$020
Dita n. 32	4$120
Roda n. 13	6$050
Largo do Paraizo n. 1	4$670
Dita n. 5	19$080
Largo do Paraizo n. 9	3$160
Dito n. 11	2$610
Dito n. 15	7$420
Dito n. 17	18$400
Dito n. 29	15$340
Dito n. 31	6$320
Dito n. 33	20$030
Dito n. 43	17$300
Dito n. 2	15$780
Dito n. 4	2$610
Dito n. 8	19$060
Dito n. 10	15$780
Dito n. 14	20$460
Dito n. 16	9$050
Dito n. 26	24$780
Travessa dos Expostos n. 18	10$470
Duque de Caxias n. 26	17$540
Dito n. 34	4$510
Dito n. 52	1$100
Dito n. 54	25$440
Dito n. 66	20$600
Dito n. 59	16$110
Cocheira do palacio da presidencia	5$230
Santo Amaro n. 12	25$130
S. Francisco n. 10	15$780
Dito n. 38	5$220
Dito n. 42	15$780
Dito n. 64	1$100
Dito n. 66	15$780
Estreita do Rosario n. 13	15$780
Dita n. 15	68$290
Dita n. 17	550
Dita n. 19	15$780
Dita n. 25	30$470
Dita n. 27	26$780
Dita n. 29	15$780
Dita n. 31	9$380
Dita n. 37	3$020
Dita n. 39	18$290
Dita n. 45	36$380
Dita n. 30	15$780
Visconde de Inhauma n. 18	7$510
Dito n. 19	5$330
Palma n. 16	1$100
Dita n. 26	550
Dita n. 43	3$270
Marquez do Herval n. 36	28$630
Dito n. 63	18$800
Dito n. 71	550
Santa Thereza n. 4	20$930
Dita n. 6	1$100
Dita n. 7	19$260
Primeiro de Março n. 6	550
Dito n. 13	550
Dito n. 17	8$520
Caes Vinte e Dous de Novembro n. 24	15$780
Apparelho publico	36$850
Dito n. 42	4$670
Coronel Suassuna n. 3	23$900
Dito n. 78	3$240
Viração n. 11	3$020
Paulino Camara n. 9	1$100
Dito n. 19	3$020
Travessa do becco do Falcão n. 12	4$510
Laranjeiras n. 1	15$780
Dita n. 3	15$780
Dita n. 5	15$780
Dita n. 9	20$600
Dita n. 19	16$110
Dita n. 8	4$290
Dita n. 12	22$440
Dita n. 18	4$670
Dita n. 28	6$850
Dita n. 30	$960
Becco do Calabouço n. 28	15$780
Mathias de Albuquerque n. 12	7$620
Travessa do Carmo n. 17	15$780
Dita n. 16	3$020
Travessa das Cruzes n. 2	15$780
Dita n. 10	18$640
Dita n. 12	15$780
Dita n. 16	14$680
Marcilio Dias n. 54	6$080
Becco da Matriz n. 3	7$310
Dito n. 13	2$060
Largo da Matriz n. 5	5$090
Travessa do Marquez do Recife n. 1	32$230
Dita do Queimado n. 7	16$780
Dita da Matriz n. 4	5$220
Livramento n. 2	4$670
Dita n. 14	3$570
Travessa do Livramento n. 20	27$330
Calabouço Velho n. 17	1$510
Patos n. 6	15$780
S. José.	
Vidal de Negreiros n. 2	31$320
Dita n. 20	4$780
Dita n 42	1$100
Dita n. 134	3$020
Dita n. 198	7$010
Victoria n. 16	6$870
Dias Cardozo n. 30	3$020
Assumpção n. 62	1$100
Dita n. 64	16$110
Nova de Santa Rita n. 66	8$470
Padre Floriano n. 4	15$780
Dita n. 50	36$350
Dita n. 66	15$780
Dita n 68	2$610
Dita n. 31	15$780
Dita n. 71	19$250
Luiz de Mendonça n. 28	20$320
Coronel Suassuna n. 45	31$320
Dita n. 119	15$780
Dita n. 121	15$780
Dita n 128	12$920
Dita n. 132	15$780
Dita n. 282	15$780
Nogueira n. 4	18$810
Dita n. 35	16$110
Marquez do Herval n. 126	32$830
Dita n. 145	4$810
Lomas Valentina n. 54	81$320
Dita n. 64	4$810
Santa Rita n. 22	$550
Dita n. 33	18$060
Dita n. 43	23$460
Forte n. 2	28$300
Dita n. 40	18$640
Ypiranga n. 5	36$790
Dita n. 11	28$360
Domingos Theotonio n. 38	5$790
Travessa dos Cupiares n. 6	2$610
Padre Nobrega n. 19	14$710
Palma n. 108	14$020
Christovão Colombo n. 23	18$120
Quartel das Cinco Pontas	11$410
Boa-Vista.	
Alegria n. 2	550
Dita n. 7	3$710
Dita n. 9	3$710
Dita n. 13	5$910
Barão de S. Borja n. 3	15$920
Dita n. 23	21$970
Visconde de Albuquerque n. 93	1$650
Dita n. 64	15$920
Dita n. 168	2$610
Rosario n. 27	1$650
Dita n. 53	6$540
Gervasio Pires n. 21	550
Dita n. 37	1$650
Dita n. 49	550
Hospicio n. 1	1$510
Dita n. 9	4$370
Dita n. 41	1$650
Quartel do Hospicio	32$220
Camarão n. 7	1$650
Santa Cruz n 10	9$650
União n. 15	1$930
Ponte Velha n. 75	3$780
Dita n. 97	14$710
Travessa do Quiabo n. 10	14$300
Dita do Veras n. 12	550
Sete de Setembro n. 18	14$710
Aurora n 55	3$270
Praça do Conde d'Eu n. 2	1$650
Dita n. 132	1$510
Imperatriz n. 36	1$510
Dita n. 51	28$650
Dita n. 53	3$160
Principe n. 18	1$650
Soledade n. 39	3$930
Visconde de Pelotas n. 26	550
Conceição n. 15	1$650

Recife, 5 de setembro de 1876.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

THEATRO SANTO ANTONIO

Empreza e direcção
DA ACTRIZ
Ismenia dos Santos

Dous grandes espectaculos em grande gala para solemnisar a Independencia do Brasil.

Quinta-feira 7 do corrente

Logo que S Exc. o Sr. presidente da provincia apparecer em sua tribuna, abrir-se-ha a scena para ser cantado o

Hymno nacional

pela actriz Ismenia e acompanhada por toda a companbia.

Findo o qual, será representado pela ultima vez o drama em 5 actos de grande espectaculo:

A DOUDA DE MONT-MAYOUR

A actriz Ismenia desempenhará o papel da protogonista e o artista Dias Braga o de Ambrozio.

Terminará o espectaculo com a esplendida poesia do primeiro poeta lyrico portuguez, Thomaz Ribeiro, o immortal autor do poema D. Jayme

A JUDIA

Recitada pela primeira vez nesta capital pela actriz Ismenia.

Principiará ás 8 1|2 horas.

Sexta-feira 8 do corrente.

Segundo espectaculo.

Logo que a orchestra dirigida pelo maestro Colás, houver executado, a ouvertura do costume, subirá o panno para ser tocado pela mesma em scena aberta o

Hymno nacional

para commemorar a independencia do

Brasil.

Findo o qual, será representado pela ultima vez e definitivamente o sempre applaudido drama em 5 actos, do muito festejado escriptor portuguez Pinheiro Chagas:

A Morgadinha de Val-flor

A actriz Ismenia desempenhará o papel da Morgadinha e o actor Eduardo Brazão e de Luiz Fernandes.

O sympatico e festejado artista portuguez Eduardo Brazão querendo tambem tomar uma parte nos festejos da liberdade brasileira, deliberou terminar o espectaculo deste dia com a brilhante poesia do mesmo autor da Morgadinha, que tem por titulo:

A Liberdade.

Principiará ás 8 1|2.

Os bilhetes para estes dous espectaculos acham-se desde já no escriptorio do theatro.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

BENEFICIO
da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Graça.

Segunda-feira 11 do corrente

A empreza dramatica da insigne artista Ismenia dos Santos levará á scena o sempre applaudido drama em 3 actos:

O supplicio d'uma mulher

Dando fim ao espectaculo a muito espirituosa comedia em um acto:

Um criado brioso

Principiará ás 8 horas em ponto.

Tomam parte nesse espectaculo, além da distincta artista que dirige a companhia, os illustres artistas portuguezes Eduardo Brazão e Joaquim de Almeida.

Haverá trem depois do espectaculo.

O resto dos bilhetes está á venda no mesmo theatro.

ABERTURA DO CASTELLO MAGICO

HOJE

A's 6 horas da noite.

Rua da Imperatriz n. 14

Maravilhoso museu de optica unico no imperio.

Esta magnifica exhibição tem causado sempre a maior sensação, e tem sido sempre admirada pelas grandes intelligencias e nobreza da côrte, inclusive SS. MM. II., que pela terceira vez visitaram os trabalhos de Mr. Duboce no dia 20 de maio de 1872.

Ao illustre publico pernambucano offerecemos pela primeira vez as

Illusões prismaticas

Grande trabalho artistico, apresentando effeitos naturaes, como sejam:

Tormentos de neve

Fogos de canhões, explosão de bombas e incendios, etc.

Fogos artificiaes, illuminações, movimentos d'agua e nuvens.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante G. Wadington.

Espera-se dos portos do sul (inclusive o da Victoria) até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte, depois da indispensavel demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
agentes

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL
SENEGAL

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Dakar, camarotes de 2 beliches	Frs.	490
" ditos de 4 ditos	"	400
" á prôa	"	275
Lisbôa, camarotes de 2 beliches	"	550
" ditos de 4 ditos	"	415
" á prôa	"	275
Bordeaux, camarotes de 2 beliches	"	735
" ditos de 4 ditos	"	555
" á prôa	"	305

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata-se com os
AGENTES.
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente, ao meio dia.

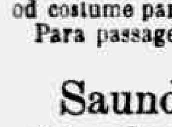
Recebe carga até o dia 15, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

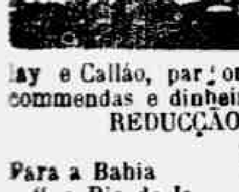
Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 6 de setembro o vapor inglez
PASCAL
de 1,876 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New-York.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os
Consignatarios
Saunders Brothers & C.
11 — Largo do Corpo Santo — 11

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
Aconcagua.



E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

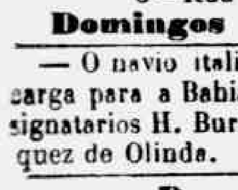
REDUCÇÃO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
" Buenos-Ayres	» 24	12	8
" Valparaizo	» 45	30	18
" Arica	» 50	32	20
" Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0/0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.
O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão.



E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e seguirá para os referidos portos depois da indispensavel demora.

Para carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se com o agente
5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

— O navio italiano *Rio Grande*, toma carga para a Bahia: a tratar com os consignatarios H. Burle & C., na rua do Marquez de Olinda.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Triumpho* segue com toda a brevidade. Tem mais de meia carga a bordo, e para o resto, trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

LEILÕES.

Agente Burlamaqui
HOJE
ás 11 horas da manhã.

O agente acima, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos, fará leilão da casa terrea em Santo Amaro, á rua da Lembrança do Gomes n. 1, em solo proprio, com commodos para grande familia, quintal murado, portão de ferro, boa agua de cacimba, tanque, e avaliada ultimamente em 3:000$000.

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

LEILÃO
DE
bens que abaixo se menciona
HOJE
A's 11 1/2 horas.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os bens que abaixo se menciona, pertencentes aos herdeiros de Genuino José Tavares.

A SABER:

No sobrado de 3 andares sito á rua do Barão da Victoria n. 52, 2 partes no valor de 11:863$320, sob a avaliação de 25:000$000.

No sitio da estrada do Monteiro n. 30, 2 partes no valor de 3.836$734, sob a avaliação de.... 15:000$000.

No sitio na estrada do Arraial, rua do Cemiterio n. 3, 2 partes no valor de 3:000$000, sob a avaliação de 6:000$000.

No sitio da estrada d'Agua Fria n. 22, 2 partes no valor de 750$000, sob a avaliação de 3:000$.

Os Srs. pretendentes podem desde ja examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

Importante
LEILÃO
DE
varios objectos de ferro de utilidades, para casas, jardins, obras em construcção e para negocio. Chama-se a attenção dos Srs. ferrageiros, constructores de obras e chefes de familia.

O agente Neves Filho
fará leilão, para liquidação, dos objectos abaixo e outros que serão presentes.
No Caes do Apollo n. 49.
Armazens
do finado commendador José Jacomo Tasso.
HOJE
A'S 11 HORAS.

Caldeirinhas para derreter colla, machinas americanas, barris de pregos, carrinhos americanos para jardim, cunhetes d'aço de Milão, cobre velho de forro, cadeiras de ferro com assento de palhinha, ancoras de ferro, carrinhos de ferro, pás de dito, machinas de descaroçar, grades de ferro, para cercados e jardins, rodetes para calcar terra, porteira de cercado, idem menores, portões de ferro, forquilhas de dito, columnas de dito, cylindros para padaria, bandeiras de ferro, fogões de dito e pharoes, tudo á vontade dos compradores.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de residuos e capellas e ordem do testamenteiro, o Sr. Jorge Tasso.

LEILÃO
DE
uma grande porção de rolos de fumo de especial qualidade
HOJE
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, uma grande porção de rolos de fumo de especial qualidade.

AGENCIA POPULAR
LEILÃO
DE
Mobilias de jacarandá, ditas de amarello, guarda-roupa, camas, marquezões, cadeiras, mesa elastica, toilettes, lavatorios, espelhos, prensa de copiar cartas, cabides, quartinheiras, cofre de ferro e outros artigos que estarão patentes no dia do leilão.
QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
A' rua do Barão da Victoria n. 60
agente Burlamaqui

Agencia de liquidação
QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
ESTREIA
Rua do Barão da Victoria n. 26
A'S 11 HORAS EM PONTO
Agente Martins.

Fará leilão de um importante e variadissimo sortimento de fazendas, miudezas, louça e quinquilharias dos melhores gostos que actualmente se acham no mercado.

Tudo será vendido sem limite de preços.

LEILÃO
A retalho, para chegar a todos
Das miudezas, calçados e perfumarias existentes na loja denominada Violeta, sita á rua Primeiro de Março n. 3.
QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
Principiará ás 10 1/2 horas em ponto

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, em lotes e a retalho, por conta e risco de quem pertencer, as miudezas, calçados, perfumarias e mais artigos existentes em o estabelecimento acima indicado.

AVISOS DIVERSOS

Reunião politica

São convidados os conservadores da freguezia de Santo Antonio para uma reunião ás 6 horas da tarde de quarta-feira, 6 do corrente, á rua do Imperador n. 83, 1º andar, afim de tratar-se de negocios eleitoraes.

= Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:
Ismael A. Cavalcante de Mello.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Christo Pacheco.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Manoel Valcacer Corrêa de Andrade (idem).
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha).
José Maria Ferreira Braga (Barreiros).
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Ararunas).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Bernardino de Senna Dias.
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Vigario Bacalbáo.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Cavalcante de Albuquerque Uchoa (Nazareth).
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom-Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megno Peixoto de Alencar (Boa-Vista).

—DESENCAMINHOU-SE uns papeis, se bem que de pouco valor, na igreja da Penha, por occasião da festa ou do Te-Deum, quem os achou fará o favor de entrega-los ao sacristão da mesma igreja, que se ficará obrigado, visto que elles a ninguem aproveitam.

— VOOU um papagaio do sobrado n. 20 loja, á rua do Livramento, e com direcção á rua do Fogo, quem o pegou fará o favor de entrega-lo na mesma loja, que se darão os signaes, e mesmo o achado, e se ficará obrigado.

— PRECISA SE de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de molhados, preferindo-se um destes novatos na terra: a tratar na rua do João do Rego n. 32.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de molhados: na rua do Rangel n. 73.

— PRECISA-SE de um homem que entenda alguma cousa de horta e para fazer algumas compras de casa; tambem se aluga barato umas meias-aguas, á travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— E' COM OS SENHORES Felix Valois de Oliveira, Luiz Accioli Lopes e José Ferreira da Silva Lima, que muito se precisa fallar: á loja de joias no arco da Conceição n. 2.

— O Revm.º Sr. padre Abrantes, tem uma carta nesta typographia.

— PRECISA-SE de uma ama para engommado, e um criado para serviço de uma casa de familia: na rua des Guararapes, sobrado junto a saboaria do Recife.

— Precisa se de uma pessoa séria e fiel para andar com uma criança: na rua de Paulino Camara n. 21, primeiro andar.

— Da rua da Princeza Isabel n. 10, fugio pelas 9 horas da noite do dia 30 de agosto proximo passado a escrava Rosalia, mulata escura, de 21 annos, baixa estatura, cabello curto pichaim, cara ossuda, olhos meio espantados, levou vestido e casaco de chita escura. Quem a pegar queira leval-a á casa acima dita, ou á rua do Queimado n. 53 que se gratificará.

— Sebastião José da Silva Braga e Ignacio José da Silva Braga declaram que dissolveram no dia 31 de agosto proximo passado a sociedade particular que entre elles teve principio em 1º de março do corrente anno, sob a firma social de Braga & Filho, para compras e vendas de algodão, na prensa da rua da Lapa, hoje Tuytuy, ns. 12 e 14, e que os negocios sob esta firma se acham liquidados e não devem a ninguem; mas se porventura alguem se julgar credor, queira apresentar suas contas até o fim do corrente mez de setembro, em dita prensa. Declaram mais, que de hoje em diante continúa a gyrar sobre a firma de Ignacio José da Silva Braga. Recife, 1º da setembro de 1876.

— PRECISA SE alugar uma ama que saiba lavar e engommar bem, e que entenda de costura, para duas pessoas, prefere-se escrava: na Capunga, entrada da barreira, sitio n. 2.

— TRASPASSA-SE a armação com todas as pertenças da loja que foi a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46: a tratar na rua do Crespo n. 19.

— PRECISA-SE de um caixeiro para taverna, preferindo-se brasileiro: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— OFFERECE-SE uma senhora para engommar, para casa de familia, tanto para a praça como para o matto: na rua Direita n. 122.

— PRECISA-SE de uma senhora de idade, se for viuva prefere-se, para tomar conta de uma casa, que engomme e ensabôe, dando connecimento de sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 30.

— O Sr. Antonio Francisco das Chagas, dono de uma olaria, tem uma carta nesta typographia.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

RRECISA-SE fallar ao Sr. José Cesario de Mello Filho, a negocio de interesse: no Coração de Ouro.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

ELIXIR e LINIMENTO Anti-Rheumatico do Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dôres Rheumaticas, Gotosas, etc. Este novo medicamento offerece á therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa. Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um Frasco de Elixir e um outro de Linimento são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
Antiga rua da Cruz
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS
Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS
22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo, Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— ALUGA-SE uma preta, para casa de pouca familia ou homem solteiro, sabe cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Marquez de Olinda, segundo andar.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 45, com um grande sotão, o qual tem commodos para grande familia: a tratar na Passagem da Magdalena n. 39, antes da ponte grande.

— ALUGA-SE o armazem n. 42, na Ponte Velha, bastande grande, para algum estabelecimento, um armazem e o 1º andar do sobrado na rua da Moeda, no Forte do Mattos, duas casas terreas na cidade de Olinda, rua 27 de Janeiro, ns. 13 e 15 proprias para quem precisar tomar banhos salgados: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA-SE a casa da rua do Principe n. 20, com gaz e cambrone: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, para casa de familia: na rua do Crespo n. 7 A, loja do Passo.

— ALUGA-SE as duas casas junto a padaria da rua do Capitão Lima ns. 6 e 8: a tratar com Maternus Lenz, rua da Guia n. 54.

— ALUGA SE o primeiro andar do sobrado n. 30, á rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira: na rua de S. Jorge n. 74.

— ALUGA-SE uma excellente casa na povoação da Boa-Viagem, na estrada (conhecida pelos moradores do lugar) pela rua da Aurora, proxima ás casas do fallecido Feliciano José Gomes, reedificada e com accommodações para grande familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 75, ou na rua do Hospicio n. 59, a qualquer hora.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa da rua do Imperador n. 67, com muitos commodos para familia, e o segundo andar da casa da rua do Coronel Suassuna n. 9: a tratar na loja da rua Primeiro de Março n. 20 A.

— ALUGA-SE por 25$ mensaes a casa terrea sita á rua do Fogo n. 50, tem 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, e está em bom estado: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir: a tratar na rua do Imperador n. 24.

Tosse, as constipações, bronchites e inflammação dos pulmões
Curadas radicalmente com o
Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da physica e todas as molestias da garganta, o peito e os pulmões.

— ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para familia, tem agua e gaz encanados, e apparelho de limpeza, quintal grande com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA SE o sobrado da rua dos Coelhos n. 26, e o novo da rua do Leão Coroado, antiga Mangueira.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 79, á rua do Imperador, muito fresco e com excellente vista, tanto para a rua do Imperador como para o caes 22 de Novembro, contendo o 3.º andar, 2 salas e 6 quartos, sendo as salas e 2 quartos da frente forrados a papel, e o sotão com grande salão, contendo 5 quartos e apparelho Drainage, tanto no terceiro andar como no sotão, estando tudo bem pintado e asseiado: a tratar na thesouraria das loterias.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar no pateo da Penha n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia, que saiba cozinhar: a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, ou na Capunga, rua das Crioulas n. 59, sitio.

D. Anna Maria Francisca de Paula Cavalcante Barreto.

Antonio Pedro de Sá Barreto e sua familia mandam celebrar, na capella da Torre, pelas 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, setimo de seu passamento, uma missa pelo repouso eterno de sua cunhada, D. Anna Maria Francisca de Paula Cavalcante Barreto.

Convidam os seus parentes e amigos para este acto de religião e caridade.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialmente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informação entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PARIS — Belloc

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a E. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇÃO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina
PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completo das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um elixir agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **trez** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *E. Laroche*

O MESMO FERRUGINOSO

O *ferro soluvel* e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgãos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saúde.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Déposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia e Cª.

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS
DO PROFESSOR BURGGRAEVE

Preparados com os melhores productos chimicos, sob fórma de granulos, de dose exacta.
ARMAS DE PRECISÃO PARA OS MEDICOS, E REMEDIO FACIL E AGRADAVEL PARA OS DOENTES.

ENTRE ESTES MEDICAMENTOS:
A **QUASSINE**, na dose de 2 a 5 grs, na occasião das refeições, *desperta o appetite e facilita a digestão.*
A **CAFEINA**, na dose de 8 a 10 grãos, é o melhor remedio para a *Enxaqueca.*
O **ARSENIATO DE QUINIMA**, contra as *Febres intermittentes.*
A **CAMPHORA E BROMO**, poderoso calmante para as *Molestias nervosas.*
O **PODOPHYLIN**, contra a *Prisão de ventre.*
O **SULPHURETO DE CALCIUM**, contra as *Molestias de peito* e *Angina gangrenosa.*
O **IODOFORME, A NARCEINA, A CODEINA**, contra a *Tosse*, etc.

SEDLITZ CHANTEAUD, PURGATIVO SALINO, DEPURATIVO REFRESCANTE.

Conserva o *Vigor do sangue*, torna impossivel a *Prisão de ventre*, evita as *Doenças inflamatorias*, excellente preservativo contra a *Febre amarella, Vomito preto, Cholera*, e todas as *Epidemias.*

CH. CHANTEAUD e Cie, 54, rua des Francs-Bourgeois, em Paris.
Preparador do **ASSUCAR AO OXIDO DE FERRO SOLUVEL**, o mais agradavel, e o mais efficaz dos ferruginosos. — **Informações e obras scientificas do Dr BURGGRAEVE**, em casa de **FERREIRA MAIA, e Cª**, depositarios em *Pernambuco*, 57, rua Duque de Caxias.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK
EM 4 CORES

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.
Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura A. Rouvière em vermelho.
Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.
Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA.

FERRO DO Dr GIRARD

A Academia de Medicina de Paris
verificou n'um de seus relatorios que o **Ferro do Dr Girard** é o unico efficaz contra a prisão de ventre e cura rapidamente:
as affecções seguintes:

Chlorose,	**Irregularidades da menstruação**
Anemia,	**Hysteria,**
Pobreza do sangue,	**Falta de forças,**

Fortifica os convalescentes e pessoas de um temperamento fraco.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

XAROPE DE RABANO IODADO
de GRIMAULT e Cie, Pharmaceuticos em Paris

Desde ha vinte annos, este xarope tem dado os resultados mais notaveis nas enfermidades dos meninos, e supprem de modo mui ventajoso o oleo de figado de bacalhau e o xarope antiscorbutico.

E' um remedio soberano contra as inchações e inflammações das glandulas do pescoço, o engurgitamento e as erupções da pelle, na cabeça e na cara; provoca o appetite, fortifica os tecidos, combate a pallidez, e a molleza das carnes, e desenvolve nos meninos o seu vigor e vivacidade naturaes. E' um excellente medicamento contra as *crostas de leite*, e tambem é valioso meio depurativo.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ENFERMIDADES DO PEITO
curadas com o
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
DE
Grimault e Cie, Pharmaceuticos em Paris

Este Xarope é o mais antigo e o unico que produz os mais rapidos e satisfactorios resultados. Engana-se o publico os que não o vendem n'um *frasco oval* com a firma Grimault e Cie, não sendo o **Xarope côr de rosa.**

Abranda a *tosse*, faz com que desappareçam os *suores nocturnos*, cura as *bronchites, catarrhos*, a *consumpção*, e corta a *febre lenta*, que destroe as forças do doente.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Lotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna.
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos.
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ..enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82, 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto.	800
Idem de um par de cachos.	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado.	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée.	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000
Salão para cabello e barba.	

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Escravo fugido

Ausentou-se de casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcêo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido, olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos, mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome: quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Ella não causa nausea, nem repugna aos consumidores, por isso que é desenfectada, não tem nenhum cheiro a carne, como commumente se apresenta á venda em outras partes, ao passo que na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24, se encontra ella acondicionada em copos de diversos tamanhos. Olhem lá e vejam bem, que não é outra cousa senão gelêa de mocotó desenfectada, de um sabor sempre agradavel, muito recommendada ás pessoas debilitadas e convalecentes.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Feitor para engenho

Precisa se de um feitor para um engenho distante desta praça cerca de oito legoas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar.

Associação de Soccorros Medicos.
Gabinete central

Rua Primeiro de Março n. 14

Consultas todos os dias, de conformidade com o horario seguinte:

PELA MANHÃ

Dr Ferreira das 7 ás 9 horas.
« Maia das 9 ás 11 »
« Santos Mello das 11 ás 2 da tarde.

DURANTE A TARDE

Dr. Ferreira das 4 as 6 horas
« Santos Mello das 6 ás 8 »
« Maia das 8 ás 10 »

Nos intervallos das horas de consultas serão visitados os doentes em seus domicilos, respeitando-se a ordem dos chamados.

No mesmo gabinete recebem-se chamados a estranhos á associação em quanto o permittir o numero dos associados. Consultas gratis aos pobres.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Casa de campo

Aluga-se uma das mais bellas e alegre casa entre as duas estações do Caldeireiro e Monteiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova n. 16.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 3, loja.

Na melhor localidade

Aluga-se o sobrado com o estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 73, esquina dos Quatro Cantos: a tratar na rua Primeiro de Março, esquina n. 8.

Lições nesta cidade e suburbios.

Uma pessoa habilitada e de longa pratica no magisterio, continúa não somente leccionar pelas casas no Recife, como tambem em direcção ás estradas de ferro de Apipucos, Caxangá, Olinda e Beberibe, primeiras letras, latim, portuguez, arithmetica e francez a ambos os sexos: nos Coelhos, rua do General Seara, outr'ora rua do Jasmim n. 16.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Aluga-se

a elegante e boa casa, sita á rua das Crioulas, na Capunga n. 1, com bons commodos para familia: a tratar com o seu proprietario, abaixo assignado.

Eduardo Gadaul.

Agencia de liquidação.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta agencia recebe-se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

Olinda

Aluga-se quatro casas nos Milagres, sendo duas com 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, e duas com 5 quartos, todas com quintal pequeno.

Perdeu-se

Por occasião do *Te-Deum*, na igreja da Penha, perdeu-se uma pequena pulseira de ouro com requififes. Portanto, pede-se á pessoa que a achou, que a queira restituir na rua da Praia n. 53.

É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No merca do

E bem assim:

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se-ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar

Recorra ao décano
do jornalismo
pernambucano

O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte:

Armazem do Campos.—O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, localisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekonghoa— que em portuguez quer dizer —For do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores, uma visita áquelle estabelecimento.

PARA AS FAMILIAS

Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias. variem de sobre-mesa, acaba de resolver o seguinte:

Encontrar-se-ha sonhos de Malvina ou filhós feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA do Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte:

Bolos e doces para sobre-mesa.

Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.

Por exemplo:

Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato
Empadas de carne para outro prato.
Puding para mais um prato.
E outras cousinhas mais

Ficando dest'arte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em um quarto de n. 2,374, um quarto de n. 1,313 com a sorte de 100$, e a sorte de 300$ em um quarto de n. 2,355, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (197ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 28ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 12 de setembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Amas de leite

A escascez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer na sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o. Sr. H Nestlé, autor da

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba depois de ser confirmada da maneira a mais notavel.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 49, casa de Victor Préalle. Preço 1$500 a lata.

25$000

Por este preço aluga-se uma casa com commodos e bastante fresca, na rua Imperial n. 13, defronte do viveiro: a tratar na rua Direita n. 8.

Attenção.

Roga se ao Sr. Joaquim Felix Machado, queira apparecer á rua do Padre Floriano n. 40, segundo andar, a negocio que S. S. não ignora.

Maravilha das maravilhas

Riquissima cousa: quem quizer comprar, dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 60.

CASA

Aluga-se a casa terrea n. 76, a rua de Santa Rita, tem bom quintal e cacimba; a chave para ver está defronte na refinação. Aluga-se a loja do andar n. 113 da rua da Concordia, com quatro quartos, 2 salas, cozinha, cacimba e pequeno quintal; a chave para ver está na taverna de defronte.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2374 com 3:000$000, um quarto n. 2355 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (197ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28.ª parte das loterias, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (198ª), que se extrahirá na terça-feira, 12 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Santo Christo dos Milagres.

O abaixo assignado, encarregado da devoção do Senhor Santo Christo dos Milagres, erecto na igreja do Divino Espirito Santo, convida a todos os devotos daquelle Senhor, que quizerem concorrer com seu obolo para a festa da milagrosa imagem, que terá lugar a 17 do corrente, á dirigir-se ao mesmo encarregado, afim de que possa com tempo dispor a solemnidade da festa, de conformidade com o recebido.

Recife, 4 de setembro de 1876.

Francisco Manoel da Rosa.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e e mbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracaliá.
Açaby.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa-pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Rosedá.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
utnaicaba.	

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLÔZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptdão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

O Dr. Casanova póde ser procurado no seu consultorio homeopathico a qualquer hora do dia ou da noite, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2° andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Pedido

José Joaquim Affonso Guimarães & C., proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da Imperatriz n. 60, pedem a todos os seus devedores para que saldem suas contas até o fim do corrente mez, isto por se verem forçados a acabar com seu estabelecimento.

Declaram que passaram procuração ao Sr. Henrique Francisco de Moraes, para tratar da cobrança amigavel ou judicialmente.

Recife, 1 de setembro de 1876.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Escravos fugidos

No dia 25 de agosto proximo passado fugiram do engenho Barra de Sant'Anna, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes:

Bonifacio, preto, crioulo, alto e magro, pés grandes, pouca barba, pernas finas, representa ter 45 annos de idade, foi escravo do fallecido José Severino, de Cacimbas.

Florinda, preta, crioula, alta e secca do corpo, com uma ferida na junta de um dos pés, o rosto com marcas de bexigas, representa ter mais ou menos 40 annos de idade, foi escrava da sogra de João Pedro, na cidade da Victoria, e presume-se que andem nesta cidade a titulo de forros: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos referidos escravos, e leva-los no engenho acima, a seu senhor o capitão Joaquim de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, ou á rua de Pedro Affonso n. 63, que serão generosamente recompensados.

Paulino Rodrigues de Oliveira

avisa a todos os devedores das massas fallidas de Viriato Centeio Lopes e Antonio Machado dos Santos, que se acha encarregado do recebimento de ditas massas o Exm. Sr. Dr. Aprigio Guimarães, como seu advogado, marcando o prazo de 20 dias para o pagamento amigavelmente, e findo o prazo, sem excepção serão todos os devedores chamados a juizo. Os que amigavelmente quizerem pagar, poderão dirigir-se á rua de Hortas n. 140, ou Praça de Pedro II n. 75, escriptorio. Recife, 4 de setembro de 1876.

Rosalina cont núa occulta.

Na noite de 31 de julho proximo passado ausentou-se de casa sem o minimo motivo para isso, a preta Rosalina, crioula, de 23 annos, boa figura, estatura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente. Foi comprada em 9 do mez de julho ao Illm. Sr. Dr. Miguel Pereira do Rego, em razão das informações, de habilidades e conducta. Tinha antes disso, estado ao serviço do Sr. Dr. Barboza e do Sr. professor Siqueira, á rua dos Quarteis, d'onde conta sahir a compras e á noite a passeio.

Recommenda-se, pois, ás autoridades policiaes a sua apprehensão, mandando a entregar no pateo de S. Pedro, casa n. 26, ao corretor Sr. Vicente, para não se querer mais possuir.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

A directoria do Monte Pio Portuguez manda resar uma missa na igreja de S. Francisco, no dia 6 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, por alma do seu finado consocio Thomaz Pereira de Mattos Estima, para a qual convida aos seus consocios, familia e amigos do fallecido.

Maria Alexandrina Teixeira Basto.

Manoel Teixeira Basto, filhos, sogra, tia e cunhados, vêm pelo presente, do fundo do coração, agradecerem a todas as pessoas que se dignarem acompanhar ao jazigo o corpo de sua prezada mulher, mãi, filha, sobrinha, e irmã Maria Alexandrina Teixeira Basto: e agora convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa da visitação de cova, que terá lugar na capella do cemiterio publico, ás 8 horas da manhã do dia quinta-feira, 7 do corrente mez. Confessam-se desde já por este acto de caridade e religião eternamente gratos.

ELIXIR E SACCAROLEO CHANTREL

PHARMo DE 1a CLASSE

Preparados de Phosphato acido de cal

Approvados pelo Dr FREMINEAU, doutor em sciencias é laureado pela Faculdade de Medicina de Paris.

Estas preparações são recommendadas especialmente no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: a Tosse, Catarrho, Bronchites agudas ou chronicas, Laryngites e principalmente nas diversas especies de Tisica.

A acção d'estas preparações sendo favoravel as funcções do estomago, auxilia e nunca contraria os effeitos de toda a medicamentação racional.

Deposito em Pernambuco, A CAORS, 22, *rua do Bom Jesus*

MOLESTIAS [illegible] HYPOPHOSPHITOS [illegible]

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, n° 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 86, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Aos que são devedore

Os abaixo assignados participam a todos os us devedores, que achando-se de posse de seu estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 17, lhes pedem para virem pagar seus debitos, isto até o dia 15 do mez de setembro proximo futuro. Recife, 19 de agosto de 1876.

Antunes Guimarães & C.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Machinas de costuras

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1º andar.

Cobre!

No escriptorio de Bellarmino Arôxa, á rua do Rangel n. 58, 1º andar, rebate-se cobre na razão de tres por cento.

ALUGA-SE

uma excellente casa com commodos para grande familia, com agua e gaz, na rua das Nymphas n. 28: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Boa acquisição

Vende-se na cidade da Escada, á rua das Flores, um grande sitio com algumas fructeiras, e oito casas no mesmo sitio: a tratar na Recife, á rua do Bartholomeu n. 61, ou á travessa de S. José n. 31.

VENDE-SE

a armação, e aluga-se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

E' barato!

Papel amisade, caixa 500 rs.
Cordão para vestido, peça a 20 rs.
Leques de madeira, a 1$000.
Sapatos de trança, a 1$500.
Sapatos de castor, com salto, 2$000.
Fita de linho, peça a 60 rs.
Gaiolas de arame, a 4$500.
Papel de côres, folha grande, a 20 rs.
Adereços pretos, para luto, a 1$000.
Pentes finos de marfim, a 400 rs.
Pentes de marfim para alisar, a 2$000.
Collarinhos para homem, a 320 rs.
Botões para punhos, a 200 rs.
Finos lenços brancos, duzia a 2$400.
Bolas de anil, a 20 rs.
Chapéos a Mme. Angou, a 5$.

Venham em quanto ha na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Para repartições publicas.

Optima tinta preta para escrever.
Finas Pennas de Perry.
Bom papel almaço fiume.

Vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Aos pais de familia.

Aquelles milagrosos anneis para nervosos e os bem conhecidos colares electricos, verdadeiro antidoto para convulsões das crianças: recebeu-os a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Leiam e acreditem.

Além de muitos artigos de moda e phantasia, expostos á venda, á Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acabam de chegar os seguintes:

Bonitos sapatos bordados á lã em talagarça.
Coques modernos e de bom gosto.
Bons pentes de tartaruga para alisar.
Alvas e finas escovas de madreperola, para dentes.
Fitas de sarja e setim, etc. etc.

Rendas, bicos, enfeites, botões, e *tuti quanti* a moda tem creado, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Ao sexo amavel.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos de inteira novidade:

Modernos fixús e punhos de puro linho.
Elegantes leques pretos, com desenhos de côres vivas e modernos
Lindas meias listradas.
Finas ligas para pernas.
Novas bolsas de velludo pra trazer se ao lado
Coques á imitação de cabello, gosto novo.
Lindissimos port mounet de marfim e madreperola.
Delicados chapéos para meninas.

Meias de listra para meninos: tudo vende-se por barato preço na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Rua Nova n. 8

Calçado barato para acabar

Botinas francezas de cordovão, para homem a 9$000.
Ditas inglezas para meninos e meninas a 3$ e 4$000.
Focos para meninos a 1$500 e 2$.

Lagedo de Lisboa

Vende-se no caes do Ramos n. 40.

Para quem precisar

Na rua da Imperatriz n. 60, vende se um bonito lustre para gaz.

PECHINCHA

em espartilhos, a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se espartilhos para senhora, dos mais modernos que teem vindo ao mercado, fazenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

— Vende-se uma casa de taipa, nova, na estrada de Jaboatão, povoado do Barro, com uma porta e duas janellas, com caxilios, dous quartos, duas salas, cozinha fora, ladrilhada: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 27.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Não é admiração!!

Todos annunciam *barato*, barato, para entoar tempo perdido, quando só se encontra a realidade no n. 20

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO.

Tendo em vista acabarmos com grande porção de fazendas, seja qual fôr o preço, passamos a mencional-as, como sejam:

Lindas saias brancas, francezas, com pregas, para senhoras, a 2$ cada uma.
Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240 e 260 rs. o covado.
Cretones allemães verdadeiros, lindos gostos e fixos, a 400 rs. o covado.
Maripôsas brancas e de côres, de lindos desenhos, para 360 e 400 rs. o covado.
Baptistas, grande sortimento, padrões o que ha de melhor a 280 rs. o covado.
Cortes de linho pardo, todos bordados, com tiras francezas da mesma côr, a 12$ cada um.
Ditos de cambraias brancas e de côres, todos enfeitados, a 8$ cada um.
Linho pardo para vestido de todas as côres, boa fazenda, a 360 rs. o covado.
Ganga amarella para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.
Dita encarnada, lisa, propria para lenços, a 360 rs. o covado.
Popelinas de linho, um grande sortimento, para 280, 440 e 500 rs.
Ditas de quadros e listras de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.
Ditas de seda pura, fingindo gorgorão, de quadros, a 120 o covado.
Fustão branco e amarello para vestidos, enfeites e roupa de meninos, a 640 rs. o covado, só no n. 20; é pechincha.
Corte de casinetas escuras, muito boa fazenda a 2$ um corte,
Cortes de casimira escura, ingleza, a 3$500.
Cambraia Victoria transparente, fina, a 3$500 a peça.
Camisas de cretone para homem, a 2$400 uma.
Ditas brancas, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, a 2$, 2$500 e 3$ uma.
Collarinhos e punhos para senhoras, de cores e brancos, a 2$ e 2$500 um par.
Guardanapos de linho para mesa, a 3$500 a duzia.
Setim macão de todas as cores, a 1$600 o covado.
Toalhas de algodão acolchoadas, para rosto, a 3$500 e 4$ a duzia.
Cobertores de ganga de todas as qualidades e tamanhos, a 3$, 3$500 e 4$.
Lençoes de bramante, a 2$ cada um.
Cobertores escuros, lã pura, a 2$ cada um.
Ditos photographados, com duas vistas, de lindos desenhos, a 3$ e 4$ cada um.
Chales de casimira de côr, modernos, a 6$ cada um.
Lenços brancos abainhados a 1$600 a duzia, em caixinha.
Grosdenaple preto de 640, 1$, 1$600, 2$500 e 3$ o covado.
Alpacas de côres, lindos gostos, grande variedade nas côres, a 360 rs. o covado.
Gravatinhas de côres para senhoras, lindos gostos, a 1$500 cada uma.
Brim trançado e liso, pardo, a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.
Dito branco, exposição, para 1$500 a vara.
Cortinados para camas, lindos desenhos, a 6$ cada um.
Bramante de algodão com quatro larguras, a 1$500 a vara.
Madapolão inglez a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.
Dito francez muito bom, com vinte varas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

De tudo se dá amostras, mediante qualquer penhor: á rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Não se enganem.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.
Dito Sherry, idem idem.
Cognac, idem idem.
Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

BABADINHOS
e tiras bordadas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento de tiras bordadas, e entremeios tanto tapados como transparentes, e que se liquidam por preços baratos que admiram.

O quanto é bom saber-se

NA

Rua do Crespo n. 20

Lindos punhos e collarinhos de linho, brancos, para senhora a 2$500 um par.
Ditos azues com friza de côr a 2$ um par.
Lindos córtes de linho pardo, todos enfeitados e bordados a 13$ um.
Ricos chales de casemira, avelludados, lindissimos gostos a 6$500 um.
Grande sortimento de linhos pardos, gostos novos, todos claros a 300 rs. o covado.
Camisas de linho para homem, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, em pé e deitado a 35$; é pechincha.
Cambraia branca, grande sortimento, transparente e tapada a 3$ e 3$800.
Mantinhas de escomilha, pretas, para homem e senhora a 1$, e um grande sortimento de muitas outras fazendas como sejam: popelinas de todas as qualidades, lãs, madapolões, brins, algodão, brim de Angola, e finalmente um completo sortimento de fazendas de gosto, que tem sempre em vista grangear ainda maior numero de freguezes, em vista disto, pedimos para que não comprem em outra parte, sem que primeiro venham ao n. 20 da rua do Crespo, na certeza de que fa.ão suas compras por menos 30 ou 40 0/0 do que em outra qualquer parte, porque temos em vista apenas o que acabamos de dizer! Isto só no n. 20!!, á rua Primeiro de Março, antiga loja do Guilherme.

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

Cal de Lisboa

Na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, vende-se cal de Lisboa, chegado no ultimo vapor.

Chá verde e preto

Amaral, Nabuco & C. vendem chá verde a 3$600, e preto a 3$ a libra (ou 459 grammas): no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Taverna.

Vende-se uma taverna sita á rua do Calabouço n. 4, com poucos fundos, propria para um principiante, o motivo de se vender se dirá ao comprador: a tratar na rua da Roda n. 48.

Liquidação para acabar

Os proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da Imperatriz n. 60, vendo-se na dura necessidade de entregar a chave da casa que occupam, liquidam todas as fazendas por preços baratissimos; isto por terem de entregar a chave da casa até o fim do corrente mez. Chamam portanto, a attenção de seus amigos e freguezes para aproveitarem a occasião de supprirem-se de fazendas por preços nunca vistos.

— VENDE-SE o hotel da rua da Moeda n. 33: a tratar na rua do Encantamento n. 1. hotel Trovador.

Muito barato

Barris vasios para deposito de mel, vende-se á rua larga do Rosario n. 34.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.
Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 2$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

MIUDEZAS
NA
LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.
PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras			
Coques modernos.			
Abotoaduras para punhos (gande variedade)		a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)		a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga		a	168
Ditos ditos de diversos [illegible]		a	120
Libra de lã para [illegible]		a	4$600
Libra de grampos [illegible] (10 massos)		a	400
Duzia de pares de meias para homem		a	2$400
Caixa de papel amisade	a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana		a	500
Dita de ditas grandes (pechincha)		a	400
Duzia de botões de seda para vestidos		a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)		a	640
Masso de tranças de caracol de cores		a	300
Dito de ditas [illegible]		a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)		a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras		a	1$600
Coques pequenos enfeitados		a	1$000
Groza de botões de louça, brancos		a	120
Caixa de penna com toque		a	160
Masso de cordão imperial		a	160
Caixa de obreias		a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo stabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

VENDE-SE

no armazem do caes 22 de Novembro n. 28, agriões inglezes, os quaes os francezes chamam creçom e os inglezes otecrece, os quaes são muito bons para se comer feito salada, e crú serve para se comer com carne e queijo, são approvados para o peito e figado: quem quizer experimentar póde mandar no dito armazem que os encontrará.

VENDE-SE.

Ladrilhos de pedra vindo de Hamburgo, de diversos tamanhos: a tratar com Keller & C., rua da Cruz.

Grande novidade

N. 59

Lindissimos córtes de vestidos Polinges com lindos enfeites, proprios de baile, pelo diminuto preço de 7$000; é fazenda de 12$000.
Idem de alsasiana com cinto e bolsa, para 9$000.
Idem de ratina a felment de 6$000 a 8$000; é pechincha.
Peças de Hamburgo fino com 20 varas a 5$500; aproveitem, para lençóes.

Só o 59

59 Rua Duque de Caxias 59
Antiga do Queimado.

Vende-se

Bolacha a capricho, por 3$000 a arroba, e em libras a 100 rs.: na rua da Sanzalla Nova n. 30.

No Arraial

Vende-se um grande e excellente sitio, com bastantes fructeiras, casa grande e commodo, agua dentro de casa, boa cacimba, banheiro, etc.: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

Patrimonio

Vende se uma rica propriedade de terras, denominada Marinho, situada uma legoa distante da cidade de Campina Grande, onde tem de tocar a estrada de ferro da Parahyba, medindo *800* braças de frente e 1,200 de fundo, com casa de vivenda e dita para bolandeira, terreno muito proprio para canna, café e fumo, prestando-se tambem á criação, visto ser muito fresco: a tratar nesta cidade a rua Duque de Caxias n. 59.

Vende-se

muito barato um piano de jacarandá e em muito bom estado, sendo fabricado por Henrique Herz, autor muito conceituado: a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 32.

Cofre de ferro.

Vende-se um cofre de ferro quasi novo, por preço commodo: na rua do Marquez de Olinda numero 4.

Taverna

Vende-se a taverna da rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 27, por seu dono ter de retirar-se para Europa por conselho dos medicos, tem poucos fundos, e é propria para principiante: a tratar na mesma.

— VENDE SE a fabrica de cigarros sita á rua da Penha n. 23: a tratar na mesma.

Grande pechincha

EM

Roupas para homens

Só na nova loja

DO

PAVÃO

55 — Rua Duque de Caxias — 55

Coletes de diversas fazendas, para acabar, 320 rs.
Ditos de brim de Angola a 800 rs.
Ditos de brim branco de linho a 1$.
Ditos de casemira, pretos e de côres, sendo todos de feitio moderno a 2$500.
Calças de brim pardo, fazenda muito fina, de 1$400 até 2$500 e 3$.
Ditas de brim de Angola verdadeiro a 2$500 e 3$000.
Ditas de brim de linho branco, de todas as qualidades, de 4$ até 6$.
Ditas de casemiras de côres, muito finas, de 5$ até 10$.
Ditas de casemira preta, de 6$ até 10$.
Ditas de gorgorão e princeza preta, de 3$500 até 4$500.
Paletots de alpaca preta franceza, de 1$600 até 3$000.
Ditos de panno preto fino a 4$500 e 5$.
Ditos de casemiras de côres, sendo fazenda fina, de 6$ até 8$.
Ditos de alpacão preto, muito fino.

Assim como um grande sortimento de fraks, sobrecasacos de panno preto e casemiras, que se liquidam muito barato, para agradar aos freguezes.

Tambem no mesmo estabelecimento se vende grande porção de meias cruas, e ceroulas, tanto de grande porão de algodão, por preços muito em conta.

Queima e grande queima de Fazendas

NO—59

59 Rua do Duque de Caxias 59
(Antiga do Queimado)

LÃS.

Novo sortimento de lãs escocezas de quadros a 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 réis o covado; que pechinhas!
Popelinas de linho, e linho e seda, com lindos padrões a 300, 320, 360, 400 e 500 réis o covado, aproveitem.
Popelinas de pura seda com lindas listras, fazenda de 2$ a 1$200 o covado, só o 59, aproveitem.
Grosdenaples com 1 metro de largura a 2$500 o covado, é fazenda de 4$000, aproveitem antes de chegar outubro e novembro.
Chapéos de sol, de seda a 5$, que pechincha!
Casaquinhos de seda, pretos a 6$, aproveitem.
Nova remessa de lindos cortes de cretone e alsacianas a 6$, 8$ e 10$000 cada um, fazenda de 20$000.
Punhos e collarinhos em caixinhas, para senhoras a 2$500, é pechinha.
Chales de lã de quadros e com lindas listras, pelo diminuto preço de 5$, aproveitem.
Lindos cortes de vestidos de linho, bordado, 12$, fazenda de 25$000.
Grande sortimento de lindas baptistas a 280 rs. o covado.
Dito dito de lindas mariposas a 420 réis o covado.
Grande deposito de chitas para todos os gostos a 200 e 240 rs. o covado.
Camisas francezas, bordadas, de linho puro a 3$ cada uma.
Cortes de casimira ingleza, fazenda fina a 4$500.
Algodão azul, americano, avariado a 240 réis o covado, é pechincha.
Ricas toalhas de labyrinto o que ha de mais gosto, pelo diminuto preço de 50$, é fazenda de 120$000.
Ditas acolchoadas a 3$800 a duzia.
Ditas felpudas a 5$500 a duzia.
Guardanapos finos a 3$ a duzia.
Lenços de linho em lindas caixas com figurinos a 3$ a duzia.
Ditos brancos abainhados a 2$ a duzia.
Cambraias Victoria a 4$ a peça.
Dita transparente a 3$500 a peça.
Alsacianas de cores com listras assetinadas a 320 rs. o covado, é pechinha.
Colchas de fustão, finas a 3$000.
Ditas de chita com lindas estampas a 3$000.
Lençoes de bramante a 2$000.
Cobertores de algodão, abainhados, finos 1$200.
Ditos de lã, escuros a 1$800.
Ditos de lã, brancos, grandes a 2$500.
Peças de selecia, com 24 jardas a 8$000.
Ditas de madapolão, fino a 3$200, 4$000 e 4$500.
Ditas de algodão a 3$, 3$500 e 4$000.

Grande deposito de roupas feitas que vendemos pela metade de seu valor, devido á grande quantidade, assim como muitas outras fazendas, do que tudo damos amostras e mandamos levar ás Exmas. familias, para o que dispomos de pessoal

Só o 59.

59 Rua Duque de Caxias antiga do Queimado 59.
Loja de Carneiro da Cunha & C.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blondel, de madeira de jacarandará; quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.
Ihlers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retalho e por barato preço:

Wilson Brothers & C.
14 — Rua do Commercio — 14

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esuaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatimento bastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

Chegou

para o barateiro, da rua Primeiro de Março n. 1, grande sortimento de fustões de listras, quadrinhos e bordados, gostos lindissimos e que vendemos muito barato, a 700, 900, 1$ e 1$200 o covado

O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo

MUTILADO

LITTERATURA.

A revolução de Thermidor

ROBESPIERRE E A JUNTA DE SEGURANÇA PUBLICA NO ANNO II

Estudo fundado em fontes originaes e documentos ineditos, por M. Ch. d'Hericault,

(Conclusão.)

« E se acaso intalla então o povo uma municipalidade, e qualifica-a de revolucionaria, é porque nessa corporação por elle creada concentra-se todo o poder da revolução, poder de que o povo se despoja para investir aquella creação sua, a quem elle confia o direito de cuidar do bem publico por todos os meios possiveis e melhores, sem olhar para as leis, que então emmudecem, nem para as autoridades, cujas funcções por justo direito acham-se suspensas.

« Nada póde, portanto, suspender as regalias de uma municipalidade revolucionaria.

« Depositaria immediata da soberania popular, a municipalidade revolucionaria só reconhece a autoridade do povo. »

Agora concluindo, diremos que Robespierre, o Terror, e a Communa são os termos inseparaveis, a expressão significativa e completa da insania revolucionaria.

Estudos sobre o Brasil

A HYGIENE PUBLICA E O LIVRO DO SR. DR. GAMA LOBO SOBRE A FEBRE AMARELLA — A ARBORISAÇÃO.

A hygiene publica é uma das questões que tem merecido mais solicitude da parte dos governos das nações civilisadas.

Desde tempos immemoriaes que esta importante questão tem sido considerada pelos legisladores da humanidade como uma das mais vitaes, porque a validez do individuo contribue muito, se não essencialmente, para a robustez da familia, e a desta para força e crescimento dos povos.

No Brasil, porém, os preceitos hygienicos que a razão e a experiencia tem a conselhado como vantajoso, não gozam da importancia que merecem, e estão longe dos exemplos que as nações mais cultas e adiantadas offerecem.

Se nas circumstancias ordinarias é de maxima utilidade o emprego de meios tendentes á conservação da saude publica, tornam-se estes de absoluta necessidade quando um desses flagellos, que enlutam a humanidade, leva ao seio das familias e do povo a afflicção e a morte.

A febre amarella acaba de fazer grandes estragos na côrte, arredando deste modo dahi os braços de que tanto carece, porque ella quasi sempre, na sua devastação, préfere o estrangeiro ao nacional.

Cumpre, portanto, agora que essa terrivel epidemia vai decahindo, e os ardores do sol não são intensos, que o governo por si e pelos seus delegados, empregue o maior cuidado no asseio da cidade; que se não tolere por mais tempo que as aguas dos canaes e lagoas se convertam em depositos de animaes mortos e de toda a sorte de immundicias.

Essas aguas, cuja maior parte, por falta de escoamento, se conservam estagnadas, concorrem com suas insalubres emanações para o viciamento do ar, adquirindo mais perigosas e perniciosas qualidades pela decomposição das materias organicas que, como já dissemos, são depositadas a esmo em seu seio.

O pessimo modo porque ahi se fazem os aterros, empregando-se nelles o lixo das ruas, esteiras e trapos velhos, cascas de fructas e outras substancias heterogeneas, é um mal que deve ser melhorado.

Estes ingredientes podem contribuir para o adubo de terrenos de cultivo, mas nunca para aquelle fim.

Ainda mais, a propria agua potavel, que serve para a confecção de todos os alimentos, para saciar a sêde e outros misteres, deve possuir todos os predicados e ser isenta de materias organicas.

Outros defeitos convém remover ou melhorar; mas como somos *profano* no assumpto, limitamo-nos apenas a indicar aquelles que são intuitivos e que geralmente tem desapparecido de todas as nações cultas.

O que de mais notavel temos ultimamente sobre a febre amarella, foi a obra recentemente publicada nessa côrte pelo muito illustrado Sr. Dr. M. da Gama Lobo, a qual tem por titulo *Estudos sobre a febre amarella de* 1873 e 1874.

Escripta em francez e inglez, esse livro do qual um exemplar nos foi remettido por um amigo dahi, é um precioso mimo feito á sciencia, á patria e á humanidade.

Nitida, elegante e simplesmente impresso, o trabalho do Sr. Dr. Gama Lobo, que quando aqui esteve frequentou os mais acreditados hospitaes e fez estudos sérios sobre a clinica ingleza, recommenda-se por muitos titulos, sendo que a parte ingleza está escripta em verdadeira linguagem vernacula.

O trabalho do habil medico oculista brasileiro não será a ultima palavra sobre a febre amarella, mas tem o subido merito de representar o esforço, a vontade de trabalhar de quem não precisava faze-lo, e de tornar conhecida, na Europa, essa enfermidade que é hoje quasi endemica entre nós e que tantos males nos tem causado.

A necessidade da arborisação tem sido demonstrada por pessoas muito competentes, que teem provado a todas as luzes, que as arvores desempenham funcções de grande utilidade, tanto para a agricultura como para a humanidade.

Nos arvoredos estabelecem-se verdadeiras correntes electricas, que livram o agricultor das trovoadas, que tão perniciosas lhes são; e, sem grande esforço, concebe-se quanto os arvoredos são proveitosos e necessarios para a hygiene, pois que sendo preciso á vida animal aspirar ou inspirar oxygenio puro para purificar o sangue, isto é, respirar o gaz carbonico, o reino vegetal, pelo contrario, necessita desse gaz para viver.

No Brasil não se entende assim; o ferro do falquejador vai destruindo as arvores, tornando-se os lugares, em que mais impera essa torrente devastadora, um foco permanente de febres intermittentes e molestias pulmonares.

Eminentes escriptores se teem occupado deste assumpto, que interessa a todos e é um dos objectos de maior alcance para o futuro.

A desarborisação de um paiz não influe sómente sobre o clima, modifica a flora e a fauna de uma região.

Alexandre Humboldt disse: « O arroteamento das montanhas trará duas grandes afflicções para as gerações futuras: a falta de calorico e a falta de agua.

« As florestas, diz outro autor, cujo nome não nos acode de momento, dão aos terrenos que abrigam uma cobertura protectora e retardam o escoamento das aguas da chuva.

E Alexandre Humboldt, accrescentaremos provou que na Russia o nivel dos rios navegaveis baixou depois dos grandes arroteamentos feitos cincoenta annos antes; bem como Marmon demonstrou que no Egypto a quantidade de chuvas tem augmentado depois que se plantou perto do Cairo cerca de 20 milhões de arvores.

Demais as ilhas de Malta e de Santa Helena tem lucrado muito em agricultura com a arborisação.

A influencia das folhas das arvores sobre a composição do gaz é assaz conhecida: mas o que nem todos sabem é que as superficies arborisadas tornam a temperatura mais igual e impossibilitam as mudanças repentinas e variações subitas.

Em França ha um codigo florestal em vigor, e os governos teem successivamente providenciado sobre este objecto.

E porque no Brasil, onde a fertilidade é espantosa, se ha de destruir as florestas, que crescem de um modo prodigioso, sem se attender que, « tanto peior é o terreno para a agricultura, quanto maior é o rendimento florestal ?! »

Londres.

R. C.

Concurso da escola de marinha

O CYCLON OU TORMENTA CIRCULAR

Parte da prova oral do 1.º tenente Collatino Marques de Souza, feita no concurso da escola de marinha.

O cyclon, derivado da palavra grega *cyclos*, que quer dizer circulo, é denominada tambem furacão ou tormento circular, e é produzido por se tornar violentamente aquecida uma porção da atmosphera, a qual por virtude disso adquire um movimento gyratorio ao redor de um centro ou fóco, no qual o ar está estacionario.

Este meteóro tem sempre um movimento progressivo para oéste em uma razão que varia de 12 a 30 milhas por hora.

O diametro destes meteóros são de 100 a 300 milhas, e outros querem que abranjam até 500 milhas.

Perto do fóco o vento sopra com muita furia, mas nos extremos de seu alcance vai sua intensidade diminuindo, de modo que na circumferencia assemelha-se a um desses tufões que nós geralmente conhecemos.

O cyclon, senhores, é peior que a tromba marinha, é peior mil vezes mesmo que um turbilhão de poeira envolvendo um desses pequenos bateis dos nossos cáes e que o surprenda no meio desta nossa bahia, sem que o timoneiro possa achar sahida para livrar-se do terrivel redemoinho, que por toda a parte o assalta. Entretanto, senhores, se o bateleiro não póde encontrar, qual outro feliz Theseu o fio de Ariadne salvador, póde o navegador, que tem conhecimento do livro das tempestades de Mr. Piddington, que passo ás vossas mãos, se não evitar totalmente este perigoso meteóro, pelo menos attenuar-lhe os seus effeitos, e prevalecer-se mesmo algumas vezes da brisa fresca para ganhar o mar largo e oproveitar caminho em sua derrota.

Graças a homens de coração, como esse e outros, como o coronel Reid, o Dr. Thom, Mr. Redchife e outros, foram determinadas as leis que governam nos mares estes meteóros terriveis verdadeiros flagellos da humanidade.

O cyclon é tal, senhores que ao perpassar por uma cidade, o seu vertice destruidor inclina torres, derruba outras, arranca casas, arrebata homens e animaes, e si é por uma floresta abre um caminho como se fôra feito a machado para uma estrada.

Não é ainda tudo, senhores, o que produz o apparecimento do meteóro. Por virtude do grande abaixamento do barometro, que desce a menos de 27 pollegadas no fóco e suas vizinhanças, forma-se uma *onda cyclonica*, que inunda os portos e destroe tudo que se lhe oppõe: essa onda temivel e simultanea com a furia do vento é peior do que essas pororócas periodicas que se reproduzem no Amazonas, e que destroem tudo que se lhes oppõe, levantando-se de chofre como uma parede e invadindo o rio aguas acima.

Mas, senhores, se assim é o cyclon, tem o navegador no barometro e no sympiesometro o seu verdadeiro *santelmo*, que faz acautelal-o e desconfiar que o temporal que sopra é da classe do cyclons.

Estes meteóros, senhores, dão-se em toda a parte do mundo e mais especialmente no limite norte dos geraes do nordeste a léste das Antilhas, e no limite sul dos geraes do Sucate a léste da ilha Mauricia ou ilha de França, que pertence aos inglezes

A ficção mais caracteristica destes meteóros é que, na latitude norte o vento sopra *da direita para a esquerda* ou no sentido opposto aos dos ponteiros de um relogio, e é por isso que os marinheiros americanos em sua phrase rustica o chamam canhôto, por soprar no sentido da canhóta.

Perto do fóco, senhores, sendo como disse, mais violento o vento, são tambem mais rapidos os saltos de vento, e para a circumsphera, em que o vento, é mais brando, os saltos de vento são tambem mais demorados.

A's vezes estes saltos são de 4 e mesmo 8 quartos ou 90 gráos.

Ha, além disso, cyclons retardatarios, isto é, de movimento lento. Tambem os ha pararellos, e até convergentes.

Os mares pyramidaes que os acompanham são da mais terrivel catadura, e cumpre a todo o transe evita-los, *fugindo do fóco* deste meteóro.

Se o navegador não penetra no oceano sem que o seu navio tenha bombas reaes para esgotar a agua aberta que possam produzir-lhe os temporaes, deve de preferencia levar bom barometro e bom simpiesometro e um livro de tempestades, que tenha sido objecto particular do seu estudo e deste modo poderia, fugindo da tormenta, poupar as bombas e prevenir as avarias no panno e na mastreação e até na carga.

No estado presente da navegação, é um crime, que não é de certo venial, não saber livrar-se de um cyclon e no entretanto assumir o commando de um navio, para na occasião critica abandonar espavorido a tolda e deixar o fragil lenho aos vaivens da sorte que o espera.

Em um cyclon, senhores, corre o navio tres especies de perigos, que são: um mais terrivel, um violento vento e a facilidade de desarvorar e perder o leme.

N'esta critica posição o sossobro é certo e infallivel. Cumprindo dizer que estando o barometro a 29.50 o fóco do cyclon está a 150 milhas; a 29.20 está a 100 milhas; a 28 40 está a 50 milhas; a 28 está a 30 milhas, e a 27 está de 15 a 20 milhas.

Nas tempestades cyclonicas corre o navio ainda um outro perigo latente, o qual é essa correnteza focal, produzida pelos ventos circulares, que insensivelmente chamam os navios para o fóco da tormenta.

Estes ventos circulares, que os marinheiros não podem acreditar, são entretanto pequenas tangentes de grandes circulos, que assumem afinal essa verdadeira forma circular, que os homens da sciencia pódem facilmente comprehender.

Cumpre ainda dizer que navios tem havido navegarem centenas de legoas, sempre fugindo do tempo e com vento á popa (sómente em velas de astays, unicas com que se póde largar nestes temporaes), e no fim de 3 a 4 dias, quando o temporal se dissipou, acharem-se no *mesmo* lugar d'onde tinham partido, quando o vendaval os assaltou e envolveu em seu formidavel ambito.

Vejamos agora, senhores, qual o caminho, ou trajectoria do cyclon na latitude norte.

Formando-se nas épocas das monções, em agosto e setembro, na latitude de 10 gráos, vão fazer os cyclons sua inflexão parabolica pela latitude de 32 gráos, penetrando mais ou menos para oéste conforme a violencia do meteóro, e dahi seguindo para o NE parallelamente ao Gulph Stream, dissipando-se afinal a léste da costa dos Estados Unidos da America do Norte.

Figuremos agora os navios A e B situados no mesmo meridiano, a léste das Antilhas e distante 80 milhas um do outro e sendo ambos abrangidos por uma circumferencia, na qual o barometro tenha descido 29.20.

Ambos navegam para o NE com vento SO, e de repente lhes salta o vento a léste.

O navio A se navegasse com o rumo do norte a um largo commetteria um grosso erro; porque o vento podendo *saltar-lhe* á prôa, lhe deitaria todo o panno *sobre*, e dahi resultaria o desarvoramento infallivel, porque o mar impossibilitaria o navio de arribar.

O navio A poderia navegar logo ao NO, e quando o vento lhe saltasse ao N. metter em cheio e capear com prôa do sul na direcção do fóco.

Esta posição do fóco devia ser determinada logo que o vento saltasse a léste, e virando então as costas aos ventos e estendendo a mão esquerda horisontalmente, esta indicaria o fóco a 90 gráos ou ao sul. Por conseguinte, o navio A estaria pela parte do norte do caminho da tormenta circular, e não deveria de forma alguma atravessar esse caminho, procurando entretanto afastar-se delle o mais possivel.

Então, capeando com prôa de sul na direcção do fóco com amura por BB, manteria esta posição até que o vento saltasse ao N, quando orçaria então para léste e navegaria pelo mar a dentro com vento largo, á medida que o vento fosse saltando para NO e OE, fugindo assim por léste a fóra e a tormenta caminhando para oéste.

Com este vento de léste, senhores, o navio *B* conheceria que estava pela parte do Sul e de Oeste do cyclon, porque, penetrando mais nesse circulo em que o barometro para os dous navios tinha descido a 29.20 pollegadas, teria infallivelmente *descido* no barometro, e pois signal de approximar-se do fóco, e nestas circumstancias deveria puxar para o sul e capear com amura por BB; e quando o vento saltasse para NE ou Norte, puxar para Sueste com vento largo, afastando-se assim do fóco que caminha sempre para Oeste.

Se, porém, o navio *A*, está á vista da terra e tem recifes á vista, como navegaria?

Neste caso, o seu unico recurso é manter o Ozimuth de fugida, capeando desde logo com amura por BB, e fugir para Léste quando o vento soltasse para o Norte.

Figuremos agora o navio *A*, a Léste da costa dos Estados-Unidos e ao largo, navegando para o SE.

De repente lhe salta o vento a Léste, e o barometro desceu rapidamente a 29 pollegadas. Virando as costas para o vento a mão esquerda estendida indica o fóco ao Sul e a 60 milhas de distancia. Então o navio *A* deveria navegar 50 milhas ao rumo de NO. com este vento de Léste, e quando o vento saltasse ao Norte e capear com prôa de Sul, e estaria então o navio em uma posição em angulo recto com o caminho do cyclon, que, como sabeis, é na direcção de Nordeste.

Se o navio *A* estivesse á vista da costa, e navegando com o rumo NE, tendo recifes á vista, não poderia de certo fugir para o NO, quando o vento lhe saltasse á prôa, e, neste caso, navegaria desde logo para SO á um largo com este vento de NE, e quando tivesse caminhado 80 a 100 milhas, na razão de 10 milhas provavelmente por hora, teria o vento saltado ao Norte, e o caminho perdido assim para o SO seria então compensado facilmente, á medida que o vento fosse saltando para o SO, orçando o navio para o SE até que o barometro subisse, quando então orçaria para Léste e ENE.

Assim procedendo, a tormenta segueria o o seu caminho do NE, e o navio fugindo para SO, se afastaria do fóco.

(Todos estes casos aqui figurados foram desenvolvidos na pedra.)

Vejamos agora, senhores, como navegaria o navio A, que estivesse a Léste da ilha Mauricia, tendo o vento a Léste e o barometro a 29.20?

No navio A, virando se as costas ao vento e estendendo-se a mão direita, esta mostraria que o fóco estaria ao Norte e a 100 milhas de distancia. Portanto, o navio A deveria immediatamente capear com prôa de Norte e amura por E B., e nesta amura procurar manter-se em capa até que o barometro subisse. A tormenta (o seu fóco), estando a 100 milhas e caminhando para Oeste, passaria pela pôpa do navio e este pela parte de Léste do cyclon.

Se fôra perto de Ceylão, que está na latitude Norte, seria o caso de indicar o fóco a mão esquerda estendida horisontalmente.

Figuremos ainda o caso de achar-se um navio ao sul do Equador, tendo sahido daquella ilha com destino á ilha Mauricia, e que de repente lhe salta o vento a Oeste, e o barometro desce a 29 pollegadas; neste caso, applicando a regra, o fóco demorará ao Sul, e a 60 milhas de distancia. Uma galera, conduzindo tropa, fez essa navegação do navio A, que figurei, e o seu capitão com o vento de Oeste fresco puxou para o SSO e no outro dia esbarrou se peito a peito com o fóco do cyclon, do que lhe resultou total desarvoramento e perda do leme, e por milagre escapou no fim de 3 dias, quando o temporal cessou. Ora, se o capitão deste infeliz navio, que ignorando por certo as leis que governam estes vendavaes, tivesse navegado para ENE ou mesmo para Léste quando o vento lhe saltou ao Oeste, iria orçando para SE, á medida que o vento fosse saltando para o NO, e para o Sul, quando saltasse ao Norte, e deste modo o fóco lhe passaria sempre pela pôpa e nunca o navio cortaria o caminho da tormenta.

Muitos outros casos poderia ainda figurar, e que se me fôra permittido apresentaria aos que concorrem comigo neste concurso para resolver; e já que uma tunica de *Nesso* me tolhe os movimentos, não permittindo argumento entre os candidatos, eu mesmo resolvi estes problemas, que não são aliás de mui facil solução, quando se ignora a lei das tormentas circulares ,em cada hemispherio.

E como tenho de tratar de outras materias, sou obrigado a andar pela rama e correr nesta vertiginosa carreira de uma hora apenas para tratar de tres importantes assumptos.

Revista scientica.

A TYPOGRAPHIA, A GRAVURA, A LYTHOGRAPHIA. A PHOTOGRAPHIA, O STEREOSCOPO, O PAPEL.

A invenção da imprensa, que permitte derramar e propagar todas as outras, é uma das mais preciosas conquistas do espirito humano. Se essa arte fosse conhecida dos antigos é provavel, que a intelligencia das raças latinas sacudiria mais cedo o torpor que acompanhou a invasão dos barbaros.

Quantos factos foram alterados pela tradicção, ou não chegaram ao nosso conhecimento, que serviriam á causa do progresso e da civilisação!

Pela imprensa o homem apossa-se do futuro e transmitte o seu pensamento atravéz do espaço e do tempo. Com ella o facho da verdade póde empallidecer, mas nunca se extingue. O livro multiplicando infinitamente a acção do pensamento, derramando o ensino da experiencia, eleva por toda a parte o nivel intellectual, e não se póde mais temer a destruição da fonte fecunda na qual os maiores genios de que se honra o mundo vão saciar-se.

A importancia desses resultados colloca Guttemberg entre os bemfeitores da humanidade.

E é, com effeito, a elle que se deve a invenção da typographia.

E' singular que antes de Guttemberg ninguem pensasse em substituir os manuscriptos pela multiplicação da escripta por meio do caracteres moveis.

Os chins, segundo é fama, conheciam a imprensa por=pranchas ou chapas, 300 annos antes de Jesus Christo; os egypcios, os gregos e os romanos gravavam em relevo lettras, algarismos e legendas, que no sentido inverso, imprimiam sobre differentes objectos. Os egypcios, os phenicios e os babylonios excediam na arte de gravar as pedras.

Nas familias romanas, a mulher era depositaria do—timbre—particular da casa e quando o uso das joias de ouro foi prohibido aos christãos, permittio-se-lhes todavia, o dos anneis timbrados.

Trechos de Quiutiliano e de S. Jeronymo provam demais que outr'ora ensinava-se a criança a ler com lettras figuradas de marfim.

Parece até que Carlos Magno e os reis, seus successores immediatos, formaram o seu monogramma levando apenas ás aberturas talhadas na lamina applicada sobre o acto que queriam assignar.

Os processos da gravura precedeu a typographia. Os gravadores de medalhas, numerosos, reproduziam os caracteres e os desenhos em relevo, imprimindo-os sobre os manuscriptos que se admiravam 259 annos depois da fundação de Roma.

Mais tarde usou-se dos moldes talhados para confeccionar as cartas de jogar, que são, apezar da tradicção, anteriores a Carlos VI, como certifica um manuscripto de 1328, onde se faz menção disso.

Foi em 1400 que concebeu-se gravar pedaços de madeira em relevo para a impressão das cartas.

Finalmente encontram-se edições *xylographicas* (impressão feita com caracteres de madeira) que datam da metade do XV seculo.

Laurent Caster, le Harlem, na Hollanda, que viveu de 1370 a 1439, tornou-se notavel pela execução dessas imagens. Talvez que Guttemberg tivesse a idéa de juntar um texto a alguns dos exemplares das collecções xylographicas, o que daria origem aos boatos calumniosos que o accusavam de ter-se apoderado de uma descoberta pertencente ao editor hollandez.

Mas, seja como fôr, essa invenção chegou a proposito. Já os turcos tinham queimado um numero consideravel de escriptos antigos, e póde se crer que os devotos proscriptos que entregavam ao algoz tantos homens e livros, não teriam poupado algumas cópias manuscriptas que lhes cahissem nas mãos. Os brutos supersticiosos que queimavam creaturas humanas com animaes, accusados de feitiçaria, não se inquietariam com a natureza das obras; e os trabalhos da antiguidade ficariam para sempre perdidos.

O lugar do nascimento de João Guttemberg, pai da imprensa, não está ainda authenticado, porque dizem uns que elle nasceu em Strasburgo e outros em Mayence; e o mesmo acontece quanto á época exacta em que veio ao mundo; 1398, 1400 e 1409 são as datas que se lhe attribuem.

Diz-se que o seu nome de familia é Gensefleisch e que o de Guttemberg refere-se a uma propriedade hereditaria. Pouco se sabe da sua mocidade, e M. Ambroise Firmin Didot, em um largo artigo da *Encyclopedia Moderna*, diz que Guttemberg, arrastado pelo seu espirito inventivo occupou-se com um tal André Driszehen burguez de Strasburgo, descendente tambem de uma familia nobre, a lavrar pedras preciosas, a pulir espelhos e « a desencavar segredos que excitaram a curiosidade de todos.

Mais tarde formou elle com esse mesmo André Dritzhen, seu irmão Heilman e João Riffe uma associação para a exploração de um segredo, cujos resultados, destinados á grande feira, por occasião da peregrinação d'Aix-la-Chapelle em 1640, deviam ser muito vantajosos.

Esse segredo era a arte de compor com caracteres moveis, livros impressos, que eram depois vendidos como manuscriptos. Os associados receiavam ser accusados de feitiçaria, mas a sociedade não vingou, por falta de recursos foi dissolvida com a morte de Dritzhen; e, depois de um processo que perdeu, Guttemberg veio estabelecer-se em Mayence, com um rico ourives chamado Fausto.

« Este homem penetrante, diz Arnal de Bergel, inventou os moldes aos quaes a posteridade deu mais tarde o nome de —padrões. —Foi elle o primeiro que fundio no latão esses signaes da palavra, e as lettras que se podiam reunir em combinações indefinidas. »

Travou-se forte discussão, e a sociedade dissolveu-se em 6 de novembro de 1455. Pedro Schœffer e Fausto procuram fazer esquecer Guttemberg, mas João Schœffer, filho de Pedro Schœffer e neto de Fausto, reconheceu formalmente os titulos do inventor. Na sua dedicatoria ao imperador Maximiliano, na obra *Tito Livio*, traduzida em allemão e impressa por João Schœffer, declara este: « que foi em Mayence que a arte admiravel da typographia foi inventada pelo engenhoso João Guttemberg, em 1450, e posteriormente melhorada e propagada pela posteridade com os capitaes e trabalhos de João Fausto e de Pedro Schœffer, »

Depois disto estabeleceram-se imprensas em Strasburgo, em Roma, em Veneza; o primeiro livro impresso em França tem a data de 1470, e em Inglaterra a de 1474. No principio os principes animaram os impressores allemães e os chamaram para seus Estados; mas essa mansuetude durou pouco. As autoridades ecclesiasticas foram as primeiras a procederem com rigor contra elles.

Desde 1486, Bertholdo, arcebispo de Mayence, ordenou que não se imprimisse nenhum livro sem approvação prévia dos doutores; em 1815, na decima sessão do concilio de Latran, o papa Leão X prohibio, sob pena de excommunhão, que se imprimisse qualquer obra que não tivesse sido approvada pelo vigario de S. Santidade em Roma, ou pelo bispo de cada diocese.

Os impressores mais celebres foram: os Aldo, de Veneza; os Elzevirs, de Leyde; Baskerville; na Inglaterra; em França os Estevãos; os Didot em Paris, e Luiz Perrin em Lyon.

Cita-se, como um facto singular, Luiz XV imprimindo com suas mãos reaes as obras do Dr. Quesnay, o precursor dos economistas, que tanto mal deviam fazer ao poder absoluto.

***

Não trataremos largamente da gravura dos timbres, das chapas metallicas e da gravura em relevo.

A possibilidade de obter impressão desta natureza era conhecida desde muito tempo; mas a reproducção do desenho sobre o papel é moderna e é attribuida a Florentino Maso Finiguerra em 1452. Marco Antonio Raimondi aperfeiçoou o processo. Servio-se primeiramente de chapas de estanho e depois de cobre, afim de poder tirar-se maior numero de *estampas*; geralmente empregavam-se chapas de aço, quando o numero de provas excedia de tres mil.

Quando se tratava de figuras, que deviam ser intercaladas no texto d'uma folha de impressão, e por conseguinte leval-as á prensa mecanica, gravavam-se ellas em relevo. A gravura em relevo praticava-se sobre a madeira, todavia executavam-na tambem sobre metaes para formar estampilhas.

A galvanoplastia substitue hoje quasi por toda a parte as gravuras sobre madeira na tiragem typographica; e com um primeiro typo, fornecido pelo artista, estereotypa-se o desenho na—pilha.

***

Por meio da chapa gravada, obtinha-se a reproducção de um desenho, de modo a multiplicar-lhe os exemplares; entretanto, havia uma lacuna: era mister que o desenho do artista pudesse ser reproduzido sem se recorrer ao buril ou ao acido.

Alois Senefelder, nascido em Praga em 1781, foi o inventor do processo que, com o nome de lithographia, preencheu essas condições.

Filho de comicos pobres, Senefelder foi primeiramente autor dramatico, em cuja carreira foi mal succedido, e engajando-se depois entre os actores do theatro de Munich, acabou por ser copista e gravador de musica para poder viver. Afim de observar o seu trabalho e tornal-o mais productivo, o intelligente copista concebeu substituir a pedra pela chapa de metal, sobre a qual, por uma receita particular, traçava notas antes de servir se do acido que produzia o relevo. Uma especie de calcaria commum nas proximidades de Munich lhe pareceu, em razão do seu grão cerrado, propria para esse fim.

Depois de muitas experiencias conseguio elle o que pretendia; e não tendo papel á mão, escreveu sobre uma pedra que servia para os seus ensaios com a tinta que elle empregava nas chapas de cobre.

Procurando mais tarde fazer desapparecer as lettras, observou que a tinta adheria tanto á pedra que era necessario raspal-a, para a fazer desapparecer; que além disso o acido só se entranhava nas partes que não estavam cobertas dessa substancia, ao passo que a tinta de impressão entranhava-se especialmente nos caracteres que tinha formado. O pesquisador, verificando estes factos, descobrio assim a lithographia, que basêa-se em processos chimicos. Continuando suas experiencias em uma pedra chamada de Solenhauten, calcaria muito dura e susceptivel de ser polida, Senefelder traçou com um lapis o que queria reproduzir.

Animado com esse exito, Senefelder trabalhou sem descanço para adaptar o material typographico á sua descoberta, e em 1799 a industria lithogrphica completou-se, derramando-se essa arte por toda a Allemanha e Inglaterra.

Um amador esclarecido, o conde de Lasteyrie, fundou em 1814, em Paris, a primeira imprensa lithographica. O rei de Baviera nomeou-o director do instituto lithographico, que pouco depois aperfeiçoou os seus trabalhos, fazendo diversas impressões coloridas. Este ramo de arte lithographica desenvolveu-se nas officinas de Engelmann sob o nome de cromolithographia ou lithochromia. Senefelder morreu em 1834.

***

Alguns annos mais tarde, uma invenção nova produzia uma revolução completa nos processos que a sciencia pôz á disposição das bellas artes. Foi a photographia. Esta applicação maravilhosa da acção chimica da luz solar é devida a dous homens de merito, igual, mas que a opinião publica não tratou do mesmo modo.

Todos conhecem o nome de Daguerre, o feliz inventor; mas pouca gente conhece o de José Niepce, que morreu em 1833 sem ter visto triumphar a descoberta á qual sacrificara parte de sua fortuna e consagrara 20 annos de sua vida.

Quando vemos as imagens da camara obscura fixadas hoje sobre o papel, perguntamos a nós mesmos por que mysteriosa intuição os segredos cuja solução dependia do futuro, os inventores da photogrphia puderam conceber o pensamento desse resultado. Todavia, quando acompanhamos a marcha progressiva dos seus ensaios, admiramos ainda mais a sua sagacidade e a profundeza de suas pesquizas... e o maravilhoso desapparece, o que explicamos, admirando ao mesmo tempo o processo da descoberta. José Niepce era um investigador incansavel. Semi-sabio, semi-pratico, o seu espirito dirigia-se desde muito tempo para as applicações praticas da sciencia.

Sabia quanto bastava para servir-se das theorias geraes, e era bastante ignorante para não receiar esbarrar-se com problemas que os doutores declaravam insoluveis.

A importação da lithographia em França attrahira a sua attenção, assim como a dos industriaes e artistas; Niepce tratou de substituir as pedras lithographicas; que eram carissimas, por chapas de metal polido.

Dahi data a época de suas pesquizas sobre o emprego da luz para a reproducção dos desenhos. Applicou-se em reproduzir gravuras, servindo-se das propriedades conhecidas do betume de Judéa, que branqueava exposto á luz e dos compostos da prata, os quaes pelo contrario, denigrem-se nas mesmas condições.

Suas copias photogenicas deram a Niepce a idéa de reproduzir as imagens fugitivas da camara obscura, apparelho, que, como se sabe, reflecte por meio de um espelho sobre outro espelho bruto, os objectos externos.

A idéa era fecunda, porque toda a photographia repousa sobre ella; comtudo o inventor recuou á vista de uma difficuldade quasi invencivel.

As substancias de que elle se servia não eram bastante impressionaveis á luz. A menor reproducção exigia oito ou dez horas de exposição e durante este tempo o sol se deslocava, allumiava outros objectos e mudando a claridade em sombra, produzia em lugar das formas desenhadas sobre a chapa, imagens confusas. Um pouco desanimado, Niepce não procurava tirar partido da sua descoberta senão restringindo-a á gravura, quando Daguerre, que se occupava em Paris de helliographia, isto é, da arte de fixar os raios solares, relacionou-se em 1826 com o modesto inventor de Chalons-sur-Saône.

Daguerre gozava já então de certa celebridade. Conhecido por magnificas decorações de theatro e pelo estabelecimento do diorama, esse habil pintor era familiar com todos os effeitos da luz, que estudara com o amor de um artista e a observação reflectida de um pratico.

Em consequencia de um tratado lavrado em 14 de dezembro de 1829, Niepce communicou a Daguerre seus processos photographicos. Iniciado nelles, este esforçou-se em aperfeiçoa-los. A's substancias resinosas empregadas até então por Niepce, Daguerre substituio o iodo, que dá ás chapas maior sensibilidade luminosa; e por esse meio diminuio-se o tempo exigido pela acção chimica da luz. Os dous associados approximavam-se do seu fim, quando Niepce morreu com 63 annos.

Daguerre continuou nas suas pesquizas, até que afinal, Francisco Arago, na sessão da academia das sciencias de 7 de janeiro de 1839, annunciou publicamente uma das maiores descobertas do seculo.

Daguerre tinha conseguido crear, em 4 ou 5 minutos, pelo poder da luz, desenhos em que os objectos conservavam mathematicamente suas fórmas até nos seus mais pequenos detalhes, e onde os effeitos da perspectiva linear e a graduação de todos os que provém da perspectiva aeria eram accusados com uma delicadeza até então desconhecida.

A impressão produzida por esta descoberta, considerada prodigiosa, foi immensa em todo o orbe.

E á vista do que expoz Arago na camara dos deputados, e Gay Lussac na dos pares, adoptou-se um projecto de lei que concedia, a titulo de recompensa nacional, uma pensão de 6.000 francos a Daguerre e outra de 4,000 francos a Niepce filho.

Mais tarde, o daguerreotypo foi ainda melhorado por Claudet, artista francez domiciliado em Londres, que em 1841 descobrio as propriedades das substancias acceleradoras.

Fizeau achou depois o meio de fixar as provas, que se alteravam com a luz. O optico Carlos Chevalier imaginou, pouco depois, fazer concorrer a galvanoplacia, arte inteiramente nova, para a reproducção das imagens photographicas.

Deste modo obteve-se verdadeiras chapas gravadas pelo sol, que, por meio de algumas preparações, puderam ser impressas. Emfim em 1841 um rico amador, Mr. Talbot, substituio as chapas metallicas por um papel de antemão preparado.

Desde então esse processo tem tido notaveis melhoramentos, e o daguerreotypo, ou photographia sobre o metal, cedeu o lugar á photographia sobre o vidro, preposta em 1847 por Niepce Saint Victor, que dá um clichê com o qual tira-se sobre o papel um numero consideravel de exemplares.

O emprego do collodio veio em 1851 fixar, pela sua maior sensibilidade luminosa, as imagens em movimento e completar a preciosa descoberta de Niepce e de Daguerre. E' aos Srs. Archer, de Londres, e Le Gray, de Paris, que pertence este ultimo aperfeiçoamento.

Daguerre morreu em 1851.

***

O stereoscopo é um instrumento que parece ter sido combinado pelo daguerreotypo; entretanto sua apparição data de 1838, um anno antes de se terem divulgado os segredos da photographia.

Os antigos não ignoravam de mais um certo phenomeno da visão que permitte perceber como em relevo dous objectos quasi semelhantes, figurados sobre uma superficie plana, mas com angulos differentes.

Um physico inglez, Mr. Wheastone construio, na data que acabamos de indicar, o primeiro apparelho destinado a reproduzir esse effeito.

Sir David Brewster em 1850 teve a mesma idéa, e o daguerreotypo ajudou a propagação do stereoscopo, que assignalamos por que é um complemento agradavel ás vantagens offerecidas pela photographia.

Terminaremos esta revista sobre as artes relativas á reproducção da escripta e dos desenhos, lembrando que os antigos serviram-se do papyrus para consignar seu escriptos. *(Continuar-se ha)*

Typ. do Diario — Rua do Duque de Caxias n. 42